

MARTIN LUIZ GOMES

RICARDO TAKESHI KATO

**FUNCIONAMENTO DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA EM DOIS
AMBIENTES (REGULADO E LIVRE) E AS POSSÍVEIS
CONSEQÜÊNCIAS DA AMPLIAÇÃO DO AMBIENTE DE
CONTRATAÇÃO LIVRE NO BRASIL**

**Monografia apresentada ao Curso de
MBA em Energia da USP**

**Área de Concentração:
Comercialização de Energia Elétrica**

**Orientador: Dr. Fernando A. Almeida
Prado Junior**

**São Paulo
2007**

MBA/EN

2007

G585 f

DEDALUS - Acervo - EPEL



31500017608

M 2007 AC

FICHA CATALOGRÁFICA

1642736

**Gomes, Martin Luiz
Kato, Ricardo Takeshi**

Funcionamento do mercado de energia elétrica em dois ambientes (regulado e livre) e as possíveis consequências da ampliação do ambiente de contratação livre no Brasil / M.L. Gomes, R.T. Kato. -- São Paulo, 2007.

p.

Monografia (MBA em Energia) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Programa de Educação Continuada em Engenharia.

1.Energia elétrica (Aspectos econômicos) 2.Concessão de serviço público 3.Contrato de fornecimento – Brasil I.Kato, Ricardo Takeshi II.Universidade de São Paulo. Escola Politécnica. Programa de Educação Continuada em Engenharia II.t.

AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos aos colegas da CCEE e do MBA, aos professores e a todos os especialistas que contribuíram de forma muito qualificada nas respostas dos questionários e nas entrevistas, permitindo a concretização deste trabalho.

Agradecemos aos nossos familiares, especialmente, às esposas que apoiaram e compreenderam a nossa ausência nos dias de curso e de estudos. Principalmente aos nossos pais, que sempre nos apoiaram em todos os momentos, e sem eles nada disso seria possível.

Aproveitamos para agradecer ao nosso orientador Prof. Fernando Almeida Prado Jr. e também a profa. Ana Lúcia Rodrigues da Silva, que sempre nos forneceram valiosas contribuições para a elaboração desta Monografia.

Manifestamos, também, a nossa satisfação e orgulho por pertencermos a uma organização tão qualificada como a CCEE que, por meio de um convênio com a USP e a ABDIB, possibilitou a realização deste MBA em Energia.

E, por fim, o reconhecimento especial à exitosa administração da CCEE, na pessoa de Antonio Carlos Fraga Machado, Presidente do Conselho de Administração, que cumpriu a difícil missão de adequar o mercado de curto prazo de energia elétrica, desde sua árdua implantação no final de 2002 até os dias atuais. Como comprovação disso, podemos citar as palavras do Dr. José Said de Brito, presidente da Excelência Energética Consultoria Empresarial transcrita neste trabalho:

Uma das coisas que está funcionando bem no modelo é a organização dos ambientes, como a própria estrutura dos Leilões, a administração do processo, a contabilização e liquidação das operações, tudo isso. Minha visão é a de que a CCEE está muito bem organizada e que está fazendo um trabalho muito bom (Trecho da entrevista com José Said de Brito – Anexo 6).

ABREVIATURAS

ABDIB – Associação Brasileira da Infra-estrutura e Indústrias de Base

ACL – Ambiente de Contratação Livre

ACR – Ambiente de Contratação Regulado

ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica

C. Livre – Consumidor Livre

CCEAR – Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado

CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

CNPE - Conselho Nacional de Política Energética

Comer. - Comercializador

CPL – Consumidor Potencialmente Livre

Dist. - Distribuidor

Ger. – Gerador

MBA - Master in Business Administration

ONS – Operador Nacional do Sistema

PCH – Pequena Central Hidrelétrica

SCDE – Sistema de Coleta de Dados Elétricos

SCL – Sistema de Contabilização e Liquidação da CCEE

SINERCOM – Sistema de Contabilização da CCEE

SWOT - Strengths , Weaknesses, Opportunities e Threats

USP – Universidade de São Paulo

UBP - Uso do Bem Público

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças

RESUMO

O marco regulatório estabelecido a partir da reforma do setor elétrico durante os anos 90 estabeleceu a possibilidade de uma paulatina ampliação do mercado competitivo. O Novo Modelo do Setor Elétrico, implantado em 2004, fundou uma forma de funcionamento da comercialização de energia elétrica em dois ambientes: o regulado e o livre.

Este trabalho discute a posição de especialistas sobre o funcionamento dos ambientes de contratação e as consequências da ampliação do Mercado Livre. Nesse sentido, buscou-se responder a seguinte questão: "Qual a percepção dos Agentes em relação ao funcionamento da comercialização em dois ambientes, regulado e livre, previstos no atual modelo e as possíveis consequências frente à ampliação¹ do Ambiente de Contratação Livre – ACL ou Mercado Livre?"

Para responder a questão enunciada foi construído um questionário estruturado contendo perguntas fechadas e abertas e adaptado ao método SWOT. Nele constam perguntas que pedem a indicação de pontos fracos e fortes do funcionamento da comercialização e as ameaças, oportunidades e possíveis consequências da abertura do mercado.

A tabulação dessa ampla pesquisa quantitativa e qualitativa, que envolveram 103 especialistas das empresas CCEE, Comercializadoras, Consumidores Livres, Distribuidoras e Geradores, foi realizada por meio de técnicas estatísticas e de análise de conteúdo, respectivamente.

Finalmente foram realizadas 7 entrevistas com especialistas do setor energético que complementaram a visão abrangente identificadas nas pesquisas.

Os resultados da pesquisa trouxeram evidências importantes expondo os intrínsecos interesses comerciais dos segmentos.

¹ Significa a diminuição pela metade da demanda (que hoje é de 3 MW) e de qualquer tensão (hoje 69 kV para consumidores anteriores a 1995) para que os clientes cativos possam se tornarem livres.

PALAVRAS-CHAVE

Ampliação do Mercado Livre, Ambiente de Contratação Livre, Ambiente de Contratação Regulado, CCEE, Consumidor Livre, Consumidor Potencialmente Livre, Comercialização de energia elétrica.

ABSTRACT

The possibility of choosing your electric energy supplier, developing strategies that allow you to best attend your needs, including price adjustment criteria, and taking into account the advantages of costs, products and services represent the actual needs of potential free consumers – PFCs.

The regulatory milestone established by the reform of the electric energy sector during the 90's allowed the possibility of a gradual amplification of the competitive market. The New Electric Sector Model, established in 2004, instituted a functional form of commercialization in two environments: regulated and free. This work discusses the position of specialists regarding the function of contract environments and the consequences of the amplification of the free market. With this in mind, it was necessary to answer the following question: "What is the agents' point of view in relation to commercialization within two environments, regulated and free, designated in the present model, and the possible consequences due to the amplification of the Free Contracting Environment – FCE or Free Market?" The term expansion of the electric energy Free Market was defined as being the reduction of demand by half (today at 3 MW) and the inexistence of a tension limit (today at 69 kV for pre-1995 consumers) for those captive clients to become free.

To answer the proposed question, a structured questionnaire was formed that included both open and closed questions which were adapted to the SWOT method. Questions were also included that requested identification of both the strong and weak points of the functioning of commercialization as well as the consequences, threats and opportunities of opening the market.

The tabulation of this ample quantitative and qualitative research, which involved 103 specialists from CCEE, Commercializing Agents, Free Consumers, Distributors, and Generators, was done by statistical methods and content analysis, respectively.

Finally, 7 interviews were performed with specialists in the electric sector. These interviews complemented the overall vision identified in the questionnaire.

The research results bore out important evidence which exposed intrinsic commercial interests of the divisions. In relation to the market function in two divisions, the general average given by the specialists reached the value of 6.68 in a range of 0 to 10. The highest average noted (7.03) was given by the specialists at CCEE. On the other hand, the lowest average noted (5.89) was given by the Commercializing Agents.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	PROBLEMA E HIPÓTESES	15
3	OBJETIVOS	18
3.1	Geral.....	18
3.2	Específicos	18
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
4.1	Estrutura de monopólio para competitivo	19
4.2	Princípios do novo modelo	21
4.3	Contexto atual do mercado brasileiro	29
4.3.1	Incentivos para a migração ao Mercado Livre	30
4.3.2	Competição no Novo Modelo	31
4.3.3	O funcionamento do Novo Modelo	31
4.3.4	A ampliação do Mercado Livre	33
4.4	Textos e artigos publicados na mídia	35
5	METODOLOGIA.....	39
5.1	Instrumento de coleta	40
5.2	Fidedignidade do instrumento de coleta de dados	42
5.3	Técnica de coleta de dados.....	43
5.4	Processamento dos dados coletados e técnicas utilizadas.....	43
5.5	Análise SWOT dos players do mercado.....	44
6	RESULTADOS	47

6.1	Perfil amostral dos especialistas pesquisados	47
6.2	Funcionamento da comercialização em dois ambientes - Regulado e Livre	48
6.2.1	Análise das fraquezas (pontos fracos) do funcionamento dos ambientes de contratação - Regulado e Livre	49
6.2.2	Análise das forças (pontos fortes) em relação ao funcionamento dos ambientes de contratação - Regulado e Livre	54
6.2.3	Avaliação sobre o funcionamento do modelo de comercialização em dois ambientes - regulado e livre	59
6.2.4	Competitividade dos ambientes de contratação regulado e livre	60
6.3	Ampliação do Ambiente de Contratação Livre – ACL.....	61
6.3.1	Dinamismo e competitividade com a ampliação do Mercado Livre	62
6.3.2	Necessidade de ampliação do Mercado Livre	62
6.3.3	Preparação dos segmentos frente à possível ampliação do Mercado Livre..	63
6.3.4	Impactos da ampliação do Mercado Livre para os Agentes de mercado	64
6.3.5	Possíveis consequências frente à ampliação do Ambiente de Contratação Livre – ACL	64
6.3.6	Análise das ameaças da ampliação do Mercado Livre.....	68
6.3.7	Análise das oportunidades da ampliação do Mercado Livre	73
7	ENTREVISTAS.....	78
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	87
	ANEXOS.....	92
	Anexo 01 – Pontos Fracos do funcionamento dos ambientes de contratação - Regulado e Livre.....	92

Anexo 02 – Pontos Fortes do funcionamento dos ambientes de contratação - Regulado e Livre.....	104
Anexo 03 – Possíveis consequências frente à ampliação do Ambiente de Contratação Livre – ACL.....	115
Anexo 04 - Análise das ameaças da ampliação do Mercado Livre.....	115
Anexo 05 - Análise das oportunidades da ampliação do Mercado Livre.....	139
Anexo 06 – Transcrição das Entrevistas.....	151
Anexo 07 – Modelos dos Questionários	168

1 INTRODUÇÃO

O atual modelo de comercialização de energia elétrica em 2 ambientes de contratação, o regulado e o livre e o recente aumento do número de Consumidores Livres são temas atuais e relevantes que merecem especial atenção, uma vez que a legislação prevê eventual ampliação do Mercado Livre, por meio de diminuição das barreiras legais hoje vigentes.

A possibilidade de escolher seu fornecedor de energia elétrica, bem como elaborar estratégias de forma a melhor atender as suas necessidades, inclusive os critérios de reajustes de preços, levando ainda em conta vantagens de custos, produtos e serviços, representam reais necessidades dos diversos segmentos da economia.

Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho discute a visão dos Agentes sobre o funcionamento do mercado atual de comercialização de energia e as consequências de uma possível ampliação do ambiente livre, caso as regras sejam alteradas no sentido de reduzir as barreiras de entrada para a livre contratação.

Essa possibilidade vislumbrada pelos CPLs, e também por aqueles que permanecem excluídos dessa alternativa de migrar para o Ambiente de Contratação Livre – ACL é o direcionador da discussão sobre a possibilidade de aumento do Mercado Livre.

A novidade do assunto, a ausência de referencial teórico, a vivência da implantação do modelo de comercialização, o envolvimento dos autores no exercício de atividades da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica e o trato diário do assunto em estudo com os Agentes foram fatores definidores para a motivação de abordar esse tema.

Assim sendo, o presente trabalho apresenta os resultados de uma ampla pesquisa quantitativa e qualitativa, com 103 representantes do setor elétrico dos diversos segmentos de atuação da indústria/comércio de energia elétrica.

As posições destacadas pelos representantes pesquisados das empresas Geradoras, Comercializadoras, Distribuidoras, Clientes Livres e da CCEE visam reconhecer como cada segmento percebe o funcionamento do mercado de energia elétrica e as consequências de uma eventual ampliação dos limites para que CPLs possam migrar ao ACL.

Finalmente foram realizadas 7 entrevistas com especialistas do setor elétrico que complementaram as posições evidenciadas nas respostas aos questionários.

O tratamento estatístico de 103 questionários nas questões fechadas, a análise de conteúdo nas questões abertas e a compilação dos resultados das entrevistas permitiram conclusões importantes sobre a visão de cada segmento em relação ao funcionamento da comercialização e a ampliação de seu ambiente livre.

Entre o conjunto de conclusões destaca-se a evidência de que a ampliação do Mercado Livre interfere no negócio de cada segmento. As constatações apresentadas contribuem para o melhor conhecimento da comercialização da energia elétrica, de seu funcionamento e das possibilidades da expansão do mercado livre. Com isso, percebe-se a relevância e a importância deste trabalho. As recentes mudanças nesse Marco Regulatório do setor e o seu estudo traduzem a atualidade, pertinência e oportunidade da pesquisa.

A fundamentação teórica buscou apresentar o contexto pesquisado por meio de um breve relato do histórico do setor elétrico, da evolução da estrutura de monopólio para o competitivo, dos princípios do Novo Modelo e do contexto atual do mercado. Também foi realizada uma incursão nos textos e artigos publicados na mídia. Isso decorreu da dificuldade de obtenção das referências teóricas, dado a novidade do tema.

A metodologia utilizada na coleta de informações, a busca pela fidedignidade do resultado, a técnica de coleta e processamento dos dados e, por fim, a utilização da análise SWOT adequado aos nossos objetivos, foram fundamentais na aplicação, tabulação e análise dos questionários e das entrevistas realizadas. Esse processo foi muito intenso e desafiador, dentro da limitação de tempo disponível. Entretanto,

foram encontradas diferentes posições dos segmentos inerentes a sua própria gênese. Na análise das forças, fraquezas, ameaças e oportunidades ficou evidente que o vetor de cada segmento apresenta sentido e direção próprio, indicando o interesse inerente a cada categoria, comprovando as hipóteses previamente elencadas.

As entrevistas realizadas com pessoas de grande experiência no setor e representativas de cada segmento, foram de extrema importância no sentido de proporcionar uma visão mais abrangente sobre a percepção dos Agentes frente ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica e as possíveis consequências da ampliação do Mercado Livre, complementando as informações obtidas pelos questionários.

2 PROBLEMA E HIPÓTESES

O Mercado Livre de energia foi criado em julho de 1995, com a Lei 9.074. O objetivo foi desonerasar a máquina pública dos investimentos em infra-estrutura, por meio da atração do capital privado, estimulando a livre concorrência. Com isso, aumentou-se a competitividade das empresas brasileiras, com a redução dos custos com energia elétrica. Para introdução da competição no setor elétrico foi necessária uma reestruturação regulatória.

Após o racionamento de 2001/2002 e com o consumo de energia deprimido devido ao crescimento pífio da economia, os preços no Mercado Livre sofreram forte queda, fruto da sobra energética que aconteceu pelo aprendizado da sociedade diante da necessidade de racionalizar o uso de energia elétrica. Neste cenário, iniciou-se a migração do Mercado Cativo para o ambiente de livre negociação, especialmente pelas vantagens de preço auferidas nesta operação.

A partir de 2003, foi concebido o denominado Novo Modelo para o setor de energia elétrica. O momento político no Brasil em relação ao setor de energia elétrica era de crise potencial. Novos investimentos não estavam sendo realizados. Vivia-se uma situação de aparente e perigoso equilíbrio e normalidade por conta do excesso de oferta em relação à demanda. No entanto, um pequeno crescimento do PIB, poderia ocupar rapidamente a capacidade ociosa, trazendo de volta a triste lembrança do racionamento elétrico. Era necessária uma reestruturação mais substancial no setor elétrico. O modelo vigente, mostrava-se, de forma clara, sua inviabilidade. Segundo Castro (2003) era possível citar três fatos: a crise de oferta que levou ao racionamento; o grave desequilíbrio econômico-financeiro das empresas distribuidoras resultou na explosão das tarifas para os consumidores finais. Em síntese, a geração, distribuição e consumo sofreram com o modelo de fundamentação privatista.

O Novo Modelo estabeleceu regras mais claras para a expansão do parque de geração, para a contratação no Mercado Livre e para o Mercado Regulado. Nesse novo cenário, o ambiente Livre se desenvolveu com a migração de consumidores

industriais/comerciais do Mercado Cativo para o Mercado Livre, que buscaram redução de custos e gerenciamento de sua carteira de opções energéticas.

A edição da Medida Provisória nº. 144, de 11 de dezembro de 2003, convertida posteriormente na Lei nº. 10.848, de 2004, estabeleceu a definição de um marco regulatório claro, estável e transparente para o setor elétrico. Dentre as modificações introduzidas pela Lei nº. 10.848, de 2004, e pelo Decreto 5.163, de 30 de julho de 2004, ocorreu a regulamentação do CPL que pode optar pela compra de energia elétrica de outro fornecedor. Foi estabelecido o direito do Consumidor Livre voltar a adquirir energia da Distribuidora local, a seu exclusivo critério.

A experiência acumulada na gestão, uma regulamentação melhor estruturada e a definição da atividade de comercialização permitiram aos Comercializadoras se aproximarem dos CPLs que passaram a enxergar a energia elétrica como um insumo gerenciável.

Esse novo cenário legal de regulamentação e de atuação na comercialização de energia elétrica permitiu um aumento significativo de migração dos CPLs para o Mercado Livre. A possibilidade de revisão dos atuais limites de 3 MW de demanda e 69 kV de tensão das conexões anteriores a 1995 (após 1995 serve qualquer tensão) pode trazer consequências importantes. Estas, decorrentes da liberdade de escolha do fornecedor, no incentivo de expansão da geração pela competição ou na mudança estratégica de atuação dos Agentes de mercado.

A percepção evidenciada pelos especialistas dos segmentos do mercado sobre o seu funcionamento em dois ambientes de comercialização de energia elétrica e das possíveis consequências da abertura de mercado é fundamental para que se obtenha elementos que desvendem as relações aparentes e intrínsecas associadas a esse cenário. Nesse sentido, este trabalho buscou responder a seguinte questão: ***“Qual a percepção dos Agentes em relação ao funcionamento da comercialização em dois ambientes, regulado e livre, previstos no atual modelo e as possíveis consequências frente à ampliação do Ambiente de Contratação Livre – ACL ou Mercado Livre?”***

O estudo preliminar da bibliografia e do problema exposto permitiu descrever as seguintes hipóteses:

- I. A percepção dos representantes das empresas de Geração, Distribuição, Comercialização, Consumidores Livres e CCEE diferem em relação ao funcionamento da comercialização em dois ambientes, regulado e livre, previsto pelo atual modelo de energia elétrica.
- II. A percepção dos representantes das empresas de Geração, Distribuição, Comercialização, Consumidores Livres e CCEE diferem de maneira significativa em relação à ampliação do Mercado Livre.
- III. A ampliação do Mercado Livre (ACL) tornaria o setor elétrico brasileiro melhor (mais dinâmico, ou mais competitivo), entretanto, neste momento, seria melhor ajustar o atual modelo de maneira a consolidá-lo para só depois se prever a sua ampliação.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Analisar o posicionamento dos representantes das empresas de Geração, Distribuição, Comercialização, Consumidoras Livres, CCEE e associações frente funcionamento do atual modelo de comercialização em dois ambientes, regulado e livre, e as consequências da ampliação do mercado de energia elétrica no Brasil.

3.2 Específicos

- I. Descrever o posicionamento dos representantes das empresas de Geração, Distribuição, Comercialização, Consumidoras Livres e CCEE frente ao funcionamento do atual modelo de comercialização em dois ambientes, regulado e livre, e as consequências da ampliação do Mercado Livre.
- II. Comparar os posicionamentos dos pesquisados frente ao funcionamento do atual modelo de comercialização em dois ambientes, regulado e livre, e as consequências da ampliação do Mercado Livre.
- III. Listar os pontos fortes e fracos sobre o funcionamento do atual modelo de comercialização em dois ambientes, regulado e livre.
- IV. Listar as consequências, ameaças e as oportunidades frente à ampliação do mercado de energia elétrica.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Estrutura de monopólio para competitivo

A partir da década de 50, os Governos Estaduais passaram a atuar diretamente no desenvolvimento do setor elétrico brasileiro. Exemplos foram a criação das Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A. (CEMIG) e da Comissão Estadual de Energia Elétrica (CEEE). Com esses marcos iniciou-se o processo de intervenção direta do Estado no setor elétrico brasileiro que culminaria com a implantação das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobrás), em 1963.

Diversas outras empresas estaduais e federais foram criadas por todo o território brasileiro. De uma maneira geral, embora não fosse uma regra, existindo exceções, as empresas federais ficaram responsáveis pelos segmentos de geração e transmissão enquanto que as empresas estaduais desenvolveram a distribuição de energia elétrica.

No final da década de 80, iniciou-se o processo de reforma do Estado brasileiro, com o ideal de se reduzir a sua presença no investimento direto em diversos setores da economia, fortalecendo seu papel de Agente Regulador. Esses ideais também chegaram ao setor elétrico.

A reforma do setor elétrico brasileiro, com a Lei 8.631, de 1993, extinguiu a equalização tarifária, então vigente, e criou os chamados contratos de suprimento entre Geradores e distribuidores, visando estancar as dificuldades financeiras das empresas. Além do que, não havia a obrigação contratual antes disso.

Marco importante na reforma foi a promulgação da Lei 9.074 de 1995 e o Decreto 2.003 de 1996, que pretendiam estimular a participação da iniciativa privada no setor de geração de energia elétrica com a criação da figura do Produtor Independente de Energia (PIE). Neste momento estabeleceu-se os primeiros passos rumo à competição na comercialização de energia elétrica, com o conceito de Consumidor Livre, ou seja, o consumidor que, atendendo requisitos estabelecidos na legislação vigente, tem liberdade de escolha de seu fornecedor de energia elétrica.

Em 1996 foi implantado o Projeto de Reestruturação do Setor Elétrico Brasileiro (Projeto RE-SEB), pelo Ministério de Minas e Energia e contando com coordenação da Coopers & Lybrand, empresa de consultoria inglesa, outras empresas do setor e de diversos técnicos brasileiros. Os trabalhos do Projeto RE-SEB definiram as bases conceituais que deveriam nortear o desenvolvimento do setor elétrico. De maneira a promover a competição no setor, houve a necessidade de se implementar a desverticalização das empresas de energia elétrica, ou seja, dividi-las nos segmentos de geração, transmissão e distribuição, incentivando a competição nos segmentos de geração e comercialização, manter os setores de distribuição e transmissão de energia elétrica, considerados como monopólios naturais , sob forte regulação do Estado. Foi promovido o livre acesso aos sistemas de transmissão e de distribuição, possibilitando a comercialização direta entre produtores e consumidores, independente de suas localizações no sistema elétrico interligado.Também foi consenso a necessidade da criação de um órgão regulador (a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL), de um operador para o sistema elétrico nacional (Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS) e de um ambiente para a realização das transações de compra e venda de energia elétrica (o Mercado Atacadista de Energia Elétrica – MAE).

Concluído em agosto de 1998, o Projeto RE-SEB definiu o arcabouço conceitual e institucional do modelo a ser implantado no setor elétrico brasileiro.

Em 2001, o setor elétrico sofreu uma grave crise de abastecimento que culminou em um plano de racionamento de energia elétrica. Esse acontecimento gerou uma série de questionamentos sobre os rumos que o setor elétrico estava trilhando. Visando adequar o modelo em implantação, foi instituído, em 2002, o Comitê de Revitalização do Modelo do Setor Elétrico, com a missão de encaminhar propostas de aperfeiçoamento do modelo vigente. Os trabalhos desse Comitê resultaram na publicação de três documentos denominados “Relatório de Progresso” que apresentavam as alterações que deveriam ser implementadas em diferentes segmentos do setor elétrico, visando seu aperfeiçoamento.

Durante os anos de 2003 e 2004 o Governo Federal lançou as bases de um novo modelo para o setor elétrico brasileiro, sustentado pelas Leis nº. 10.847 e 10.848, de 15 de março de 2004 e pelo Decreto nº. 5.163, de 30 de julho de 2004.

4.2 Princípios do novo modelo

A edição da Medida Provisória nº.144, de 11 de dezembro de 2003, convertida posteriormente na Lei no 10.848, de 2004, foi o instrumento legal para a definição de um marco regulatório claro, estável e transparente para o setor elétrico, buscando uma efetiva garantia do suprimento para o mercado, a expansão permanente das atividades intrínsecas ao setor (geração, transmissão, comercialização e distribuição), vinculada à segurança e à busca da justa remuneração para os investimentos, e a universalização do acesso e do uso dos serviços, além da modicidade tarifária, em um horizonte de curto, médio e longo prazo.

As modificações introduzidas pela Lei no 10.848, de 2004, trouxeram novas perspectivas ao setor, que permitiram a retomada dos investimentos na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. O decreto 5.163, de 30 de julho de 2004, detalhou e especificou os objetivos propostos, que podem ser entendidos como princípios desse novo modelo: promover a modicidade tarifária; garantir a segurança do suprimento; e criar um marco regulatório estável.

A implementação desse novo modelo ocorreu com as regras gerais de comercialização de energia elétrica definidas na Lei 10.848 e no Decreto 5.163.

O principal instrumento para ser alcançada a modicidade tarifária é a realização de Leilões para contratação de energia pelas Distribuidoras, com o critério de menor tarifa.

A segurança de suprimento é baseada no critério de que todos os Agentes de consumo devem contratar 100% de sua carga e que cada contrato de venda de energia deve ter um lastro físico de geração, de forma que não existam contratos sem a correspondente capacidade física de suprimento.

A construção eficiente de novos empreendimentos é viabilizada por meio de Leilões específicos para contratação de novos empreendimentos de geração de energia. Foi definido que, após os Leilões, ocorre a celebração de contratos bilaterais de longo prazo entre as Distribuidoras e os vencedores, com garantia de repasse dos custos de aquisição da energia às tarifas dos consumidores finais. A licença ambiental prévia de empreendimentos hidrelétricos candidatos foi estabelecida como uma condição importante para estimular o investidor. Este conjunto de medidas reduz substancialmente os riscos do investidor, possibilitando o financiamento do projeto a taxas mais atrativas, com benefícios para o consumidor.

O papel estratégico do Ministério de Minas e Energia, enquanto órgão mandatário da União reforçou as funções de regulação, fiscalização e mediação da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e organizou as funções de planejamento da expansão, de operação e de comercialização.

A criação dos ambientes de: Contratação Regulada – ACR, no qual se realizam as operações de compra e venda de energia envolvendo as Distribuidoras e de Contratação Livre – ACL, no qual as operações de compra e venda são livremente negociadas estabeleceram as condições necessárias para estruturar os mercados regulado e livre.

A definição do Consumidor Livre, conforme as condições previstas nos arts. 15 e 16 da Lei no 9.074, de 7 de julho de 1995, proporcionou a operacionalização do Novo Modelo no sentido de permitir a viabilidade de negociação de energia no ACL e com isso garantir a consolidação do Mercado Livre. Veja citação dos referidos artigos:

Art. 15. Respeitados os contratos de fornecimento vigentes, a prorrogação das atuais e as novas concessões serão feitas sem exclusividade de fornecimento de energia elétrica a consumidores com carga igual ou maior que 10.000 KW, atendidos em tensão igual ou superior a 69 KV, que podem optar por contratar seu fornecimento, no todo ou em parte, com produtor independente de energia elétrica.²

§ 1º Decorridos três anos da publicação desta Lei, os consumidores referidos neste artigo poderão também estender sua opção de compra a qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica

² Incluídos os parágs. 8º, 9º e 10º no art. 15, pela LEI 10.848 de 15.03.2004, D.O de 16.03.2004, seção 1, p.2, v. 141, n. 51.

do mesmo sistema interligado, excluídas as concessionárias supridoras regionais.

§ 2º Decorridos cinco anos da publicação desta Lei, os consumidores com carga igual ou superior a 3.000 KW, atendidos em tensão igual ou superior a 69 KV, poderão optar pela compra de energia elétrica a qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do mesmo sistema interligado.

§ 3º Após oito anos da publicação desta Lei, o poder concedente poderá diminuir os limites de carga e tensão estabelecidos neste e no art. 16.

§ 4º Os consumidores que não tiverem cláusulas de tempo determinado em seus contratos de fornecimento só poderão optar por outro fornecedor após o prazo de trinta e seis meses, contado a partir da data de manifestação formal ao concessionário.

§ 5º O exercício da opção pelo consumidor facilita o concessionário e o autorizado rever, na mesma proporção, seus contratos e previsões de compra de energia elétrica junto às suas supridoras.

§ 6º É assegurado aos fornecedores e respectivos consumidores livre acesso aos sistemas de distribuição e transmissão de concessionário e permissionário de serviço público, mediante resarcimento do custo de transporte envolvido, calculado com base em critérios fixados pelo poder concedente.

§ 7º As tarifas das concessionárias, envolvidas na opção do consumidor, poderão ser revisadas para mais ou para menos, quando a perda ou o ganho de mercado alterar o equilíbrio econômico-financeiro do contrato.

Art. 16. É de livre escolha dos novos consumidores, cuja carga seja igual ou maior que 3.000 KW, atendidos em qualquer tensão, o fornecedor com quem contratará sua compra de energia elétrica.

Surgiu a figura do Consumidor Potencialmente Livre - CPL com sendo aquele atendido em qualquer tensão, que por seu porte tem direito de optar por outro fornecedor de energia elétrica, mas que compra energia de suas Distribuidoras no ambiente regulado.

Foram estabelecidas as diretrizes para a aferição do atendimento de contratar 100% das cargas (no caso da energia, verificada mensalmente sobre o consumo ocorrido nos últimos doze meses) e para a aplicação das penalidades por não-cumprimento à Convenção de Comercialização da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

O lastro físico de geração foi estabelecido de tal forma que para cada empreendimento fosse identificado no contrato de concessão ou ato de autorização. Estes lastros são definidos pelo Ministério de Minas e Energia – MME, levando-se em conta critérios gerais de garantia de suprimento a serem propostos pelo Conselho Nacional de Política Energética - CNPE.

Quando o empreendimento de geração que serve de lastro para um contrato não é concluído a tempo, ou quando sofre indisponibilidade prolongada, o responsável pelo empreendimento tem a obrigação de recompor o lastro físico de seus contratos de venda de energia, sem prejuízo de penalidades estabelecidas pela ANEEL.

A definição dos Leilões de energia proveniente de novos empreendimentos de geração e de energia proveniente de empreendimentos existentes e os Leilões de ajuste (nos quais é adquirida energia proveniente de empreendimentos existentes) foi estabelecida visando a aquisição de energia pelo menor preço e para cumprir a obrigação de atendimento a 100% da carga dos Distribuidores.

Foi disposta a necessidade de que todo Agente Distribuidor, Vendedor, Autoprodutor ou consumidor livre tem a obrigação de declarar, em cada ano, sua previsão de mercado ou carga, para cada um dos cinco anos subsequentes é utilizada no planejamento da expansão do sistema.

Cada Agente de distribuição deve declarar, até sessenta dias antes de cada leilão de energia proveniente de empreendimentos existentes ou de energia proveniente de novos empreendimentos, os montantes de energia que deverá contratar nos Leilões. Além disto, deve especificar a parcela de contratação dedicada ao atendimento a Consumidores Potencialmente Livres. Esta especificação serve para balizar possíveis reduções nos contratos.

As opções para compra de energia elétrica no ACR para as distribuidoras são realizadas por meio de Leilões de: (i) energia proveniente de novos empreendimentos, realizados cinco anos antes do início da entrega da energia - chamados de Leilões "A-5"; (ii) energia proveniente de novos empreendimentos, realizados três anos antes do início da entrega - Leilões "A-3"; (iii) energia de empreendimentos existentes, realizados no ano anterior ao de início da entrega da energia - Leilões "A-1"; (iv) ajustes, também de energia proveniente de empreendimentos existentes, com início de entrega em até 4 meses; e (v) chamada pública para geração distribuída.

Os editais dos Leilões são elaborados pela ANEEL observando diretrizes do MME com a utilização do critério de menor tarifa no julgamento e o valor do pagamento anual pelo Uso do Bem Público – UBP, no caso de novas concessões. Foi especificada uma fórmula que permite a participação nos Leilões, em igualdade de condições, de investidores que pretendam utilizar parte da energia do empreendimento hidrelétrico leiloado para uso próprio ou para comercialização no ACL e outra parte destinada ao suprimento do consumidor cativo do ACR. A fórmula objetiva incentivar o investidor a destinar mais energia ao Mercado Regulado, o ACR, proporcionando um ganho a ser utilizado em benefício da modicidade tarifária.

O detalhamento das condições de participação de empreendimentos que entraram em operação nos Leilões de energia proveniente de novos empreendimentos consta nos Editais de Licitação.

A definição do tratamento é dada nos Leilões de energia proveniente de novos empreendimentos, às usinas que obtiveram suas concessões com base em máximo pagamento de UBP, com o objetivo de compensar uma eventual desvantagem dessas usinas numa licitação por menor tarifa.

A quantidade de energia adquirida pelas Distribuidoras nos Leilões de energia proveniente de empreendimentos existentes tem limite (105% da reposição dos contratos da distribuidora que estejam vencendo). O objetivo desta restrição é o de evitar que as Distribuidoras adquiram no futuro energia proveniente de empreendimentos existentes no lugar de energia proveniente de novos empreendimentos, o que poderia comprometer a segurança do suprimento.

As regras para os Leilões de energia proveniente de empreendimentos existentes durante o período de transição foram definidas. O objetivo foi o de permitir que a energia descontratada devido ao excesso de oferta na época em relação à demanda, tivesse a oportunidade de ser contratada pelas Distribuidoras, proporcionando maior tranquilidade aos Geradores e contribuindo para o funcionamento normal do modelo desde seu início de implantação. A denominada Energia Existente foi destacada e contratada antes da Energia Nova com o objetivo

de redução de tarifa. Cabe ressaltar que os CPLs que optaram pela migração para o Mercado Livre, no momento da transição, necessitam de reavaliação das condições para recontratação da energia que está para vencer.

O limite máximo para o total de energia contratada pela distribuidora em Leilões de ajuste foi definido (1% da carga da distribuidora), para impedir que o distribuidor opte por não contratar energia proveniente de novos empreendimentos que poderia levar ao desabastecimento.

Os vencedores de cada leilão de energia do ACR firmam contratos bilaterais com todas as Distribuidoras – denominados Contratos de Comercialização de Energia em Ambiente Regulado, CCEAR, em proporção às respectivas declarações de necessidade. A única exceção é o leilão de ajuste, onde os contratos são específicos entre Agente vendedor e Agente de distribuição. Foram especificadas as durações mínima e máxima para os CCEARs provenientes dos Leilões "A-5" ou "A-3" (15 a 30 anos) e "A-1" (5 a 15 anos) e estabelecida existência de cláusula arbitral. Foram detalhadas as duas modalidades de CCEAR: por quantidade de energia, nos quais o Agente vendedor assume os riscos hidrológicos e por disponibilidade de energia, nos quais os Agentes compradores assumem os riscos hidrológicos (e com isto podem adquirir energia por um preço mais reduzido).

Os CCEARs decorrentes de Leilões de energia proveniente de empreendimentos existentes estabelecem três possibilidades de redução das quantidades contratadas: (i) compensação pela saída de Consumidores Potencialmente Livres - os distribuidores, após utilizarem o mecanismo de compensação de sobras e déficits (mecanismo que fará parte da Convenção de Comercialização), poderão reduzir seus contratos no montante equivalente ao saldo não compensado devido a saída do consumidor livre; (ii) redução, a critério da distribuidora, de até 4% do montante contratado para adaptar-se aos desvios do mercado face às projeções de demanda; e (iii) adaptação às regras estipuladas nos contratos de geração pactuados até 11 de Dezembro de 2003. Nos três casos as reduções serão aplicadas uniformemente entre todos os CCEARs da distribuidora decorrentes de Leilões de energia

proveniente de empreendimentos existentes. Estas reduções são precedidas do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits – MCSD entre as distribuidoras.

Os mecanismos de repasse tarifário ficaram definidos com o objetivo de funcionar como indutor à contratação eficiente, pois a quantidade de energia que cada distribuidora adquire em cada leilão é uma decisão da própria distribuidora. Com o objetivo de induzir a contratação eficiente, foram definidas as seguintes limitações ao repasse: (i) a distribuidora pode repassar os montantes contratados até 103% de sua carga (Este limite aumenta a segurança do sistema, pois reconhece a impossibilidade de uma previsão perfeita da demanda e estabelece o limite aceitável para erros nesta projeção, assegurando que os contratos sejam no mínimo iguais à carga); (ii) Quando a contratação em "A-3" exceder 2% da demanda, o direito de repasse está limitado ao menor dentre os custos de contratação relativos a "A-5" e "A-3"; e (iii) Se uma distribuidora contratar energia proveniente de novos empreendimentos em excesso para, posteriormente, ajustar-se descontratando energia proveniente de empreendimentos existente, provocará uma ineficiência no uso de recursos do país. Com o objetivo de inibir esta prática, caso a aquisição de energia proveniente de empreendimento existente seja menor que o limite inferior de contratação, o repasse do custo de aquisição de energia proveniente de novos empreendimentos correspondente a esse valor não contratado foi limitado por um redutor.

Foi estabelecido o período de transição para a contratação de energia proveniente de empreendimentos existentes nos Leilões "A-1" não excedendo a 1% da demanda. O que exceder a este limite tem o repasse do custo de aquisição reduzido. Este mecanismo tem por objetivo incentivar as Distribuidoras a contratar o máximo de suas necessidades no leilão de energia proveniente de empreendimentos existentes durante a transição, a ser realizado em 2004 e 2005.

Foi definida a Comercialização de energia do ACL onde foram apresentadas as regras gerais para o tratamento das relações entre os Consumidores Potencialmente Livres - CPL com as Distribuidoras.

Foi possível incluir na declaração da Distribuidora o CPL que optar por comprar energia de outro fornecedor. O exercício desta opção deve ser informado à distribuidora até quinze dias antes das declarações de suas necessidades de energia para o leilão "A-1". A aquisição de energia de outro fornecedor poderá ser iniciada somente a partir de janeiro do ano subsequente ao da declaração. O CPL poderá contratar junto a outro fornecedor uma parte ou a totalidade de sua carga. Os contratos que tenham prazos de denúncia diferentes tem suas condições respeitadas.

Foi estabelecido que se um consumidor livre optar por voltar a adquirir energia da distribuidora local deverá formalizar esta decisão com cinco anos de antecedência³ do início do fornecimento. A distribuidora poderá atendê-lo em prazo inferior, a seu exclusivo critério.

Foram tratadas as especificidades da comercialização de energia no ACL para os Agentes vendedores sob controle federal, estadual e municipal. Estes Agentes devem sempre observar os princípios da transparência, publicidade e igualdade de acesso a todos os interessados.

Houve a definição que o objetivo do Mercado de Curto Prazo é a contabilização e a liquidação de diferenças entre os montantes de energia contratados e os efetivamente consumidos ou produzidos pelos Agentes. Esta atividade é realizada mensalmente, tendo como base o Preço de Liquidação de Diferenças - PLD - que é publicado antecipadamente pela CCEE. O cálculo do PLD leva em conta a otimização do uso dos recursos eletro-energéticos para atendimento das cargas do sistema e deverá observar limites máximos e mínimos estabelecidos pela ANEEL.

³ Cabe ressaltar que este dispositivo ainda não foi testado em razão do tempo de funcionamento do modelo ser inferior a cinco anos do início de sua operacionalização.

Os vencedores das licitações de usinas hidrelétricas recebem as respectivas concessões para os aproveitamentos e podem optar entre o regime de serviço público e o de uso de bem público (produção independente e autoprodução). Os empreendimentos termelétricos somente são autorizados se tiverem o suprimento de combustível assegurado⁴.

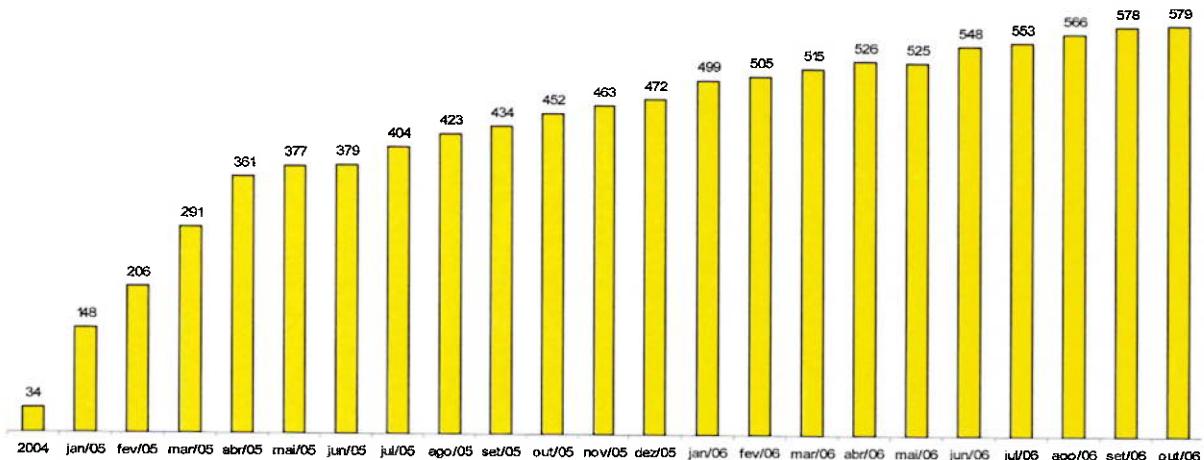
Estes são os termos e as principais disposições do novo modelo estabelecidos em consonância com a política de desenvolvimento econômico e social do País e implementadas pelas novas regras para o setor elétrico. Devem contribuir para a consolidação da expansão do parque gerador, garantindo a atração de investimentos nas áreas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, e a segurança do abastecimento com modicidade tarifária.

4.3 Contexto atual do mercado brasileiro

O Brasil enfrenta grandes desafios para prover os requisitos necessários de serviços de eletricidade nas próximas décadas. A energia elétrica participa cada vez mais de todos os aspectos da cadeia produtiva nacional e o bem-estar econômico e social da população depende crescentemente de um suprimento confiável e da qualidade da energia elétrica. O marco regulatório do setor elétrico caminha na direção de atrair investimentos para atender a demanda, especialmente na edição de Leilões com a contratação garantida. Prova disto são os leilões no ambiente regulado e no ambiente livre onde participaram as geradoras e comercializadoras, contratando montantes consideráveis de energia, respectivamente com as Distribuidoras e com grandes consumidores. Cabe salientar que o número de Clientes Livres aumentou consideravelmente nos dois primeiros anos da implantação do novo modelo, conforme pode ser verificado na figura 4.1.

Figura 4.1 – Evolução no número de Consumidores Livres na CCEE

⁴ Este dispositivo é fragilizado na medida em que os contratos de importação de gás com a Bolívia não estão sendo atendidos conforme a previsão inicial.

Evolução dos Consumidores Livres na CCEE

Fonte CCEE. Dados de 23/10/2006

4.3.1 Incentivos para a migração ao Mercado Livre

Existem incentivos para que o consumidor possa se tornar livre. Alguns Consumidores Potencialmente Livres mais conservadores preferem permanecer no Mercado Regulado, outros optaram por contratar energia no Mercado Livre. A opção varia em cada situação e depende de análise de viabilidade das empresas. Os incentivos mais relevantes podem ser:

- benefício econômico, em decorrência do excesso de oferta, os preços competitivos ofertados pelos Geradores proporcionam ao consumidor uma economia de 15% a 30% comparativamente à tarifa cativa praticada pela Distribuidora;
- possibilidade de alocação da energia entre suas diversas unidades industriais, ou seja, uma sobra de energia de uma determinada unidade pode ser direcionada para atender a necessidade de consumo adicional de outra unidade; e
- os contratos de compra e venda de energia pactuados no Mercado Livre são indexados, em sua absoluta maioria, pelo IGPM. Isso proporciona ao consumidor uma capacidade de previsão orçamentária mais apurada em relação ao reajuste do seu contrato cativo. Comparando, respectivamente, os processos para o

cálculo de reajuste, percebe-se que um é previsível e o outro necessita de um estudo aprofundado para que se entenda a forma de cálculo do fator de reajuste.

Os Geradores também se beneficiam da possibilidade de venda direta a Consumidores Livres, entre eles podem ser citados:

- melhora do risco de crédito de sua carteira comercial, por meio da pulverização de contratos e da seleção de Consumidores Livres que apresentem uma melhor situação financeira comparativamente às Distribuidoras;
- fonte de financiamento, por meio da antecipação dos contratos firmados com Consumidores Livres junto a instituições financeiras, criando assim uma fonte de financiamento para suas necessidades de capital de giro; e
- diversificação da composição de seus recebíveis, por intermédio do fechamento de contratos heterogêneos quanto ao seu prazo de duração e condições comerciais.

4.3.2 Competição no Novo Modelo

Em relação à competição no Novo Modelo, no artigo publicado pela Câmara Brasileira de Investidores de Energia, Sales diz:

Entendemos que a eficiência só pode ser atingida por meio da competição entre os Agentes. A competição deve ser estimulada como fator promotor de modicidade tarifária. Em vários aspectos, o modelo proposto substitui a Competição pela Regulação. Como a regulação não substitui a competição na busca da eficiência, sua aplicação deve ser circunscrita às áreas nas quais o estabelecimento da competição é absolutamente inviável.(Sales, 2003, p.1)

Dessa forma, percebe-se que a competição está presente como fator propulsor da modicidade tarifária. Entretanto, a regulação estabelecida pela descrição do modelo de comercialização pode ser fator inibidor do processo competitivo.

4.3.3 O funcionamento do Novo Modelo

No artigo publicado no site do Banco Regional do Desenvolvimento Econômico – BRDE, Mocelin afirma em relação ao funcionamento do novo modelo que:

Uma das principais mudanças introduzidas se dá na forma de comercialização da energia. O setor de geração continua sendo tratado como competitivo, porém, terá uma “competição orientada” ou direcionada para garantir a expansão da capacidade instalada de forma planejada, visando maior segurança no suprimento e menor custo na tarifa final paga pelos consumidores. As novas usinas serão construídas sob encomenda das distribuidoras, que deverão informar ao MME sua projeção de demanda futura. Na normatização anterior os Leilões de concessão eram feitos com base no maior preço. Além disso, o vencedor da concessão deveria conseguir a licença ambiental e ainda buscar mercados para vender a sua energia. No novo modelo, o vencedor do leilão será o que oferecer a menor tarifa e o leilão só será realizado após concessão da licença ambiental. Outro fator importante é que o vencedor do leilão já terá o contrato (PPA - Power Purchase Agreement) de venda garantido.(Mocelin, 2004, p.12)

A venda de energia em Leilões do ACR, baseada na declaração obrigatória das Distribuidoras, trouxe dimensões importantes para: a modicidade tarifária por meio da competição do preço; a segurança na contratação por meio de CCEARs de longo prazo; a identificação clara dos ambientes de contratação e o nivelamento dos preços pagos pelas distribuidoras, cujo preço médio de contratação é idêntico para todas as Distribuidoras que participaram daquele leilão.

O modelo estabelece que as concessionárias e permissionárias de serviço público de distribuição não podem exercer atividades de geração, transmissão e comercialização a consumidores livres.

A atividade de geração é caracterizada como competitiva. Nesse sentido, todos os geradores podem vender sua produção tanto no ACR quanto no ACL.

Os Distribuidores só podem vender energia a consumidores em condições reguladas. No caso de consumidores livres que optarem por outros fornecedores, o distribuidor tem função de provedor de rede, devendo ser remunerado pela Tarifa de Uso de Sistema de Distribuição – TUSD.

A metodologia de cálculo das tarifas permanece inalterada, ou seja, permanece a estrutura com base em custos marginais de fornecimento.

Caso o Consumidor Livre opte pelo retorno ao ACR deve solicitar ao distribuidor, com antecedência mínima de cinco anos, ficando novamente com o distribuidor a prerrogativa de aceitar ou não uma eventual antecipação. O fato de ser consumidor livre não o desobriga dos encargos tais como os referentes à Conta de Consumo de Combustíveis – CCC do sistema isolado, taxa de fiscalização da ANEEL, entre outros.

Os comercializadores podem desempenhar as seguintes funções: comprar e vender energia dos geradores; comercializar energia com consumidores livres; comercializar energia com os distribuidores nos contratos de ajustes com prazo de até dois anos, participando dos Leilões promovidos pela ANEEL/CCEE; e representar geradores nos Leilões promovidos pela ANEEL/CCEE. Mocelin afirma:

É quase consenso entre analistas do setor que a nova legislação (que vem sendo discutida desde a posse do atual governo e regulamentada em julho/agosto de 2004) traz importantes avanços nessa direção. As novas formas de comercialização de energia dão maior segurança aos investidores, na medida em que estes já terão contratos de venda de longo prazo, o que deverá lhes assegurar maior de retorno de seu investimento. [...] Além disso, o novo modelo assegura às distribuidoras o repasse do preço de aquisição para as tarifas, minimizando, assim, os riscos de inadimplência intra-setorial. As inovações no sentido de proporcionar maior segurança aos investidores do setor também se transmitem a seus financiadores. Esse fato pode ser verificado na forte valorização nas ações de empresas do setor elétrico, ocorrida após a publicação dos decretos regulamentadores.(Mocelin, 2004, p. 26)

O Funcionamento do Modelo do Setor elétrico foi debatido amplamente com todos os segmentos do mercado. Portanto, houve uma adequação de interesses baseado nas forças de cada um e com a mediação e decisão do governo.

4.3.4 A ampliação do Mercado Livre

Foi definido no artigo 16 da Lei 9.074, de 7 de julho de 1995, que os Consumidores Potencialmente Livres, cuja carga seja igual ou superior a 3.000 kW, atendidos em qualquer tensão, poderão escolher o fornecedor com quem contratará sua energia elétrica. Após oito anos da publicação da referida Lei, o poder concedente poderá diminuir os limites de carga e tensão estabelecidos no art. 16. Portanto, o poder

concedente, pode estabelecer novos limites. Verificar as implicações de um possível aumento do Mercado Livre é importante pois trata de antecipar consequências prováveis. Tavares afirma:

O Mercado Livre de energia elétrica no Brasil é irreversível. Lembro que o primeiro contrato envolvendo uma comercializadora foi assinado em 1999. Desde então, o número de consumidores livres cresceu bastante e hoje soma exatos 577, enquanto o total de Agentes de comercialização registrados na CCEE atinge 42. Esses dois números dão uma idéia precisa quanto ao extraordinário crescimento do Mercado Livre no País em apenas sete anos. No próximo ano, continuaremos na rota do crescimento, mas é necessário flexibilizar as regras de acesso ao Mercado Livre, para que maior número de empresas possa usufruir dos benefícios por ele oferecidos. (Tavares, 2007, p. 1)

A possibilidade de perda de uma significativa parcela do mercado envolve algumas questões importantes para as Distribuidoras. Umas delas é o risco de aumento da migração para o Mercado Livre e com isso a perda da receita e da adimplência pela qualidade do cliente que migrou.

Em relação aos custos com a energia elétrica no Mercado Livre, Maciel afirma:

O Mercado Livre no Brasil ainda tem uma história curta e muitos dirigentes de empresas desconheciam os ganhos que podiam conquistar através de economias nas faturas de energia elétrica. Quando ficou claro que a comercialização contribui em larga escala para o aumento da competitividade, as indústrias começaram a buscar o apoio de comercializadores para fechar contratos no Mercado Livre. Na conjuntura atual, os comercializadores avaliam que os grandes consumidores podem chegar a ter uma economia de 20% a 40% nos gastos com energia elétrica, optando pela migração para o Mercado Livre. (Maciel, 2005, p.44)

Os comercializadores, por seu lado, pressionam, por intermédio de suas entidades representativas, para a revisão dos limites legais de migração, de modo a ampliar a fatia de mercado potencialmente livre. Além disso, deverão otimizar os seus portfólios de serviços para conviver num ambiente de competição acirrada.

Na busca incessante da competitividade, principalmente pela inserção cada vez maior do país no comércio internacional, os grandes consumidores estarão atentos às melhores opções de atendimento às suas necessidades energéticas, não apenas circunscritas ao Mercado Livre, mas também avaliando as possibilidades de autoprodução.

4.4 Textos e artigos publicados na mídia

O modelo de comercialização de energia elétrica em 2 ambientes de contratação é muito recente e está em fase de consolidação. O atual crescimento do número de Consumidores Livres ainda não estabilizou completamente, permanecendo alguns CPLs no ambiente regulado. Esta é uma das razões pelas quais a publicação de artigos relacionados ao tema não é abundante, sendo rara a localização de bibliografia específica. Dessa forma, utilizou-se o procedimento de busca de informações pela internet de textos e artigos publicados na mídia para servirem de subsídios teóricos para a elaboração deste trabalho.

Sendo assim, foi elaborada uma síntese de publicações no período desta pesquisa onde constam os títulos e um breve resumo de cada item, bem como os sites que foram acessados, conforme pode ser visualizado no quadro 4.1 e 4.2.

Quadro 4.1 – Lista das publicações na mídia

Fonte	Autor	Título	Resumo
Gazeta Mercantil power.inf.br	Juliana Wilke	Tractebel quer mais clientes livres	A Tractebel Energia estabeleceu como meta vender metade da energia a clientes livres, que são as grandes indústrias e estabelecimentos comerciais.
investnews.com.br - 31/8/2006	Denis Cardoso	Empresas economizam R\$ 1,6 bilhão no Mercado Livre	As empresas que compram energia elétrica no Mercado Livre gastaram 24% menos com a aquisição do insumo no primeiro semestre do ano em comparação com o valor gasto pelos consumidores cativos.
brasilenergia.com.br- 30/8/2006	Brasil Energia	Livres economizam R\$ 1,6 bilhão	Uma pesquisa realizada pela Comerc mostra que os consumidores do Mercado Livre de energia economizaram R\$ 1,6 bilhão no primeiro semestre de 2006.
Brasil Energia-brasilenergia.com.br	Roberto Carlos Francellino	Expansão do ACL em estudo	A EPE está trabalhando na elaboração de um modelo de previsão para o crescimento do Mercado Livre de energia no longo prazo. Hoje há uma preocupação do setor em como este mercado será atendido, já que não dá para prever com grande antecedência o que vai acontecer nos próximos 30 anos neste segmento.
Gazeta do Povo- PR – 29/08/2006	Maurício Tolmasquim	Usinas em construção afastam risco de apagão	Grandes consumidores de energia do Paraná, como a fabricante de papel Norske Skog e a cimenteira Itambé vem tendo dificuldade para fechar contratos de compra de energia que lhes garantem abastecimento a partir de 2008.
Seminário FIESP	Eduardo C. Spalding - ABRACE	As ameaças à energia competitiva	Os objetivos dos consumidores, as virtudes do Mercado Livre.

Fonte	Autor	Título	Resumo
MME	Dilma Rousseff	O novo modelo do setor elétrico	As bases do novo modelo.
ABRACE	ABRACE	O Setor Elétrico e o Livre Mercado	A visão da ABRACE sobre o setor elétrico e o Mercado Livre.
CPFL	Site CPFL Brasil	Mercado Livre	Qual é o preço final do uso da energia? Quais as vantagens de se optar pelo Mercado Livre?
Revista Amanhã 22/09/2006	Site Terra	Crescem as vendas de energia elétrica no Mercado Livre	O volume de energia consumida por meio do Mercado Livre já ultrapassa 12,6 mil megawatts por mês – o equivalente a 25,7% do consumo total do país -
COMERC	COMERC	O Mercado Livre de Energia Elétrica no Brasil	O nascimento do Mercado Livre, O desenvolvimento do mercado, Quem são os Consumidores Livres, A atuação das Comercializadoras de energia.
Andrade & Canellas Consultoria e Engenharia	Eduardo Spalding, César Correa Sá, João Carlos Mello e Fernando Spalding	O posicionamento dos grandes consumidores no novo mercado energético brasileiro	Mudanças na Regulação, necessidades estratégicas e gerenciais do consumidor, gestão de energia.
www.nma-dte.nl	www.nma-dte.nl	Accelerated Liberalisation of the Energy Markets	Principles, Market & Regulations, Technical Conditions Also Applicable to the Free Market, Real Freedom of Choice? The Basis for the Free Market
Gazeta Mercantil – 16/06/2004	Raymundo de Oliveira	Mercado Livre - Preços baixos e incertezas impulsionam contratos futuros	Empresas compram agora energia que vão consumir daqui a 12 meses.
Andrade & Canellas Consultoria e Engenharia	João Mello Cesar L. Jr. Fabiano Fuga José C. Silva Fernando Spalding Marcos Abreu	Estruturas de Mercado de Energia Elétrica no Mundo	Apresentação da visão das estruturas de mercado de energia elétrica em mercados selecionados e as opções disponíveis para os grandes consumidores de energia.
Abraceel 16/01/2006 Canal Energia	Paulo Pedrosa	O Mercado Livre veio para ficar	Hoje, o Mercado Livre no Brasil já representa cerca de 20% de toda a energia transacionada e está totalmente pronto para avançar ainda mais.
JORNAL DO COMMERCIO - RJ Economia 04/09/2006	Cirilo Junior	Condomínio poderá comprar energia no Mercado Livre	As Distribuidoras podem sofrer mais um baque em suas participações no segmento caso a ANEEL aprove resolução que permite que grupos de pessoas, como moradores de condomínio, possam comprar energia por PCH e usinas de biomassa diretamente no Mercado Livre
canalenergia.com.br 6/09/2006	Agência Canal Energia - Fábio Couto	Abdib apresenta sugestões para setor elétrico em agenda de infra-estrutura	A agenda de ações para os próximos quatro anos trata da necessidade de sinalização nos futuros Leilões de energia nova, da perspectiva de escassez ou excesso de energia e da expansão gradativa do Mercado Livre.

Fonte	Autor	Título	Resumo
brasilenergia.com.br 6/9/2006	Brasil Energia - Roberto Carlos Francellino	Portugal adere ao Mercado Livre	Os consumidores residenciais de Portugal já podem desde segunda-feira (4/9) escolher seu fornecedor de energia livremente. Com isso, os consumidores têm a opção de permanecer no Mercado Regulado - com tarifas reguladas pela Entidade Reguladora de Serviços Energéticos - ou podem negociar livremente com um produtor de energia, através de uma empresa Comercializadora.
Agência Canal Energia 14/9/2006	Juliana Lanzarini canalenergia.com.br	Forte expansão do Mercado Livre pode criar problemas para Mercado Cativo, avalia pesquisador do Ipea	Na avaliação de Ronaldo Seroa da Motta, a forte expansão do Mercado Livre pode criar problemas para o Mercado Cativo. Como a diferença entre os dois mercados não se restringe aos tipos de fornecedor e consumidor, uma forte expansão do Mercado Livre poderá fazer com que o Mercado Cativo fique com a energia mais cara, fazendo com que administrações futuras tenham que reduzir o bom desempenho do mercado.
DCI eletrica.com.br 15/9/2006	Maurício Correa	Energia cara limita migração de clientes ao Mercado Livre	A sinalização futura de elevação do preço da energia está dificultando a migração de consumidores do Mercado Cativo — âmbito das Distribuidoras — para o Mercado Livre. Além da baixa atratividade para o cliente, o encarecimento da energia tem feito as empresas de geração repensar a estratégia de comercialização.
MONITOR MERCANTIL - RJ 07/09/2006	Conjuntura econômica	LIVRE NEGOCIAÇÃO DE ENERGIA EMPERRA	A garantia de fornecimento de energia para os grandes consumidores, sobretudo indústrias, que compram no Mercado Livre começa a preocupar o governo e setor privado. Muitas empresas fizeram contratos que vencem de 2008 a 2010 agora tem dificuldade de renová-los devido a expectativa de novo apagão naquele período.
DCI – SP 25/09/2006	Especial Energia Elétrica - Maurício Tolmasquim	LEILÃO DE LIVRE ENTRA EM PAUTA	O governo trabalha com a idéia de "instrumentalizar" a ampliação do Mercado Livre e os Leilões, na visão do executivo pode ser o meio para isso.
GAZETA MERCANTIL 09/10/2006	Renato Volponi	O desafio do Mercado Livre de energia	No momento em que o Brasil ocupa o lamentável quarto lugar entre as tarifas de energia elétrica para uso industrial mais caro do mundo já há quem questione se o atual movimento de alta nos preços inviabilizará, também, a opção que as indústrias têm para baratear seu suprimento energético: o Mercado Livre.
Gazeta Mercantil 9/10/2006	gazetamercantil.com.br	O desafio do Mercado Livre de energia	No ano passado, os Consumidores Livres de energia pagaram preços 20% a 30%, em média, inferiores à tarifa cobrada pelas Distribuidoras, uma economia equivalente a R\$ 2,6 bilhões

Quadro 4.2 – Sites Acessados

Site	Endereço
Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica	www.abradee.org.br
Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica	www.abrage.com.br
Associação Brasileira dos Agentes Comercializadoras de Energia Elétrica	www.abraceel.com.br
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica	www.ccee.org.br
Ministério de Minas e Energia	www.mme.gov.br
Operador Nacional do Sistema Elétrico	www.ons.org.br

5 METODOLOGIA

Essa pesquisa apresenta características de natureza quantitativa e qualitativa. Segundo Neves (1996) os métodos de pesquisa quantitativo e qualitativo não se excluem. Embora difiram quanto à forma e à ênfase, os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimento de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos. Pode-se distinguir o enfoque qualitativo do quantitativo, mas não seria correto afirmar que guardam relação de oposição. O método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza-se, segundo RICHARDSON et al. (1999), pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas, por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples (como percentual, média, desvio padrão) até as mais complexas, como coeficientes de correlação, testes de hipótese para igualdade de médias e análise fatorial.

Segundo QUIVY e CAMPENHOUDT (1998, p.224) as principais vantagens dos métodos quantitativos são:

- A precisão e o rigor do dispositivo metodológico, que permite satisfazer o critério de intersubjetividade;
- A capacidade dos meios informáticos, que permitem manipular muito rapidamente grande número de variáveis; e
- a clareza dos resultados e dos relatórios de investigação, nomeadamente quando o investigador aproveita os recursos da apresentação gráfica às informações.

Foram utilizadas as técnicas estatísticas para a elaboração das tabelas e quadros nas questões objetivas e a técnica de análise de conteúdo para organizar os quadros de afinidade nas questões descritivas do questionário. As frases apresentadas como respostas nos questionários foram objeto de análise de conteúdo, a fim de formar tipologias de subcategorias simbólicas que reúnem as citações (unidades de registro) em razão de características comuns e semelhantes (Bardin, 1979). Na seqüência, foram produzidos os quadros com as categorias

sintéticas mais freqüentes representativas das subcategorias. O objetivo foi o de sintetizar as idéias e organizá-las de tal forma que, ao final do processo, fosse possível identificar as associações e afinidades mais intensas, criando uma dimensão composta (compósito) capaz de expressar os dizeres dos pesquisados. A categorização representou a passagem dos dados brutos a dados organizados em quadros.

5.1 Instrumento de coleta

Foi usado um instrumento (questionário) pré-estruturado para atingir os objetivos propostos e provar as hipóteses enunciadas. O questionário foi elaborado contendo questões fechadas e abertas. Veja no quadro 5.1 a correspondência entre as perguntas e cada um dos objetivos e hipóteses.

Quadro 5.1 - Relação entre os objetivos, as hipóteses e as perguntas do questionário

Hipóteses	Objetivos específicos	Itens do questionário
I. A percepção dos representantes das empresas de Geração, Distribuição, Comercialização, Consumidores Livres e CCEE diferem em relação ao funcionamento da comercialização em dois ambientes, regulado e livre, previsto pelo atual modelo de energia elétrica.		1 - De uma forma geral o funcionamento da comercialização de energia elétrica em dois ambientes, um de contratação regulada (ACR) e outro de contratação livre (ACL), previsto pelo atual modelo, se mostram competitivos.
II. A percepção dos representantes das empresas de Geração, Distribuição, Comercialização, Consumidores Livres e CCEE diferem significativamente em relação à ampliação do Mercado Livre.		2 – A <u>ampliação do Mercado Livre*</u> de energia elétrica é necessária e deverá ocorrer no curto prazo.

Hipóteses	Objetivos específicos	Itens do questionário
	IV. Listar as consequências, ameaças e as oportunidades frente à ampliação do mercado de energia elétrica.	9 - <u>Sob o ponto de vista do seu segmento</u> , apresente até duas oportunidades e duas ameaças em relação à <u>ampliação do Mercado Livre*</u> de energia elétrica.
I. A percepção dos representantes das empresas de Geração, Distribuição, Comercialização, Consumidores Livres e CCEE diferem em relação ao funcionamento da comercialização em dois ambientes, regulado e livre, previsto pelo atual modelo de energia elétrica.	I. Descrever o posicionamento dos representantes das empresas de Geração, Distribuição, Comercialização, Consumidoras Livres e CCEE frente ao funcionamento do atual modelo de comercialização em dois ambientes, regulado e livre, e as consequências da ampliação do Mercado Livre.	10 - Atribua uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre, onde a nota mais baixa significa funcionamento precário e mais alta significa funcionamento eficaz.:

Ampliação do Mercado Livre* de energia elétrica significa a diminuição pela metade da demanda (que hoje é de 3 MW) e de qualquer tensão (hoje 69 kV para consumidores anteriores a 1995) para que os clientes cativos possam se tornarem livres.

Por meio das respostas apresentadas nos questionário, avaliou-se o posicionamento de 103 representantes pesquisados na CCEE e nas empresas de distribuição, geração, consumidoras livres e comercializadoras de energia elétrica.

5.2 Fidedignidade do instrumento de coleta de dados

O questionário foi aplicado na forma de pré-teste em pessoas ligadas à atividade de energia, num total de trinta. O pré-teste centrou-se na avaliação do questionário enquanto tal procura verificar se todas as perguntas foram respondidas adequadamente, desde a clareza dos termos até a ordem das perguntas. As respostas serviram de referência para apontar e para retirar/alterar aquelas que não apresentaram consistência.

No final, o questionário foi corrigido e refeito, onde criou-se perguntas identificadoras do perfil dos pesquisados. As cinco primeiras questões e a décima foram iguais para todos os segmentos⁵. As questões de números 6, 7 8 e 9 foram adaptadas por segmento, afim de perceber a posição de cada um.

⁵ Nome atribuído aos setores pesquisados: CCEE, comercializadores, consumidores livres, distribuidoras e geradores.

Categoria	Subcategoria	Conseqüência	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Aumento de clientes (3)	Aumento da quantidade de clientes e movimentação de energia no ACL				1		
	Aumento da carteira de clientes				1		
	Negociação com um número grande de clientes.				1		
	Aumento do portfólio de clientes				1		
Diversificação do portfólio (3)	Melhores resultados, pois consegue comercializar a preços maiores e diversifica seu portfólio de clientes minimizando riscos				1		
	Maior volume de negociações de compra e venda de energia com consumidores livres				1		
Aumento do negócio (4)	Os contratos serão de menor duração, como consequência renovações mais constantes, pois o consumidor terá sempre a expectativa de conseguir melhores condições com a próxima renovação.				1		
	Aderência da gestão de negócios (2)	Possivelmente haverá uma seleção natural onde a empresas mais preparadas conseguiram estruturar suas carteiras de forma mais eficiente que as demais.			1		
	Aumento das negociações bilaterais				1		
	Teremos um grande aumento de contratos bilaterais				1		
Maior controle das atividades (2)	Necessidade de maior controle (monitoramento) das atividades dos Agentes na CCEE.		1				

Categoria	Subcategoria	Conseqüência	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Aumento do negócio (43)	Major controle das atividades (2)	Por outro há um risco nesse processo: pode ocorrer oscilações periódicas do número de agentes, ou seja, em certos momentos podemos ter um grande número de agentes no mercado livre e depois um retorno para o cativo. Embora isso seja atenuado pelo prazo de cinco anos para retorno, há o risco de em alguns momentos nosso quadro fique ocioso. Esse é um fator que deve ser bem avaliado.	1				
	Migração de contratos do ACR para o ACL (2)	Formalização de contratos no ACL (substituição gradativa aos contratos do ACR em função dos preços de mercado)	1				
	Aumento de Competição (1)	Migração de contratos do ACR para o ACL	1				
	Aumento de mercado (1)	O ambiente de contratação livre força o Agente tornar-se mais dinâmico e competitivo, o que se reflete também no quesito empresarial da empresa	1				
	Aumento de novos negócios (1)	Haverá mais mercado para a colocação da energia desde que seja um mercado de concorrência perfeita. Na medida que aumentar o ACR e ACL deverá ser a diferença entre comercialização no ACR e ACL	1				
	Aumento do mercado (1)	Aumento da possibilidade de novos negócios	1				
	Aumento nas análises da contabilização (1)	Aumento da percepção sobre mercado de energia em uma gama maior de consumidores (a4)	1				
	Maiores conhecimento do mercado (1)	Ajustes nas análises de contabilização levando em consideração a entrada de novos Agentes de mercado.	1				
	Maior gestão (1)	As empresas de geração precisarão estruturar-se para atuar e conhecer o mercado livre	1				
	Maior visibilidade (1)	Gestão de contratos e atendimento aos Agentes	1				
		Maior visibilidade	1				

Categoria	Subcategoria	Conseqüência	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Aumento do negócio (43)	Melhora na qualidade do atendimento (1)	Melhora na qualidade do atendimento/velocidade		1			
	Melhores negócios (1)	Possibilidade de melhores negócios		1			
	Profissionalização dos quadros (1)	Profissionalização de seus quadros funcionais		1			
	Redução de CCEARS (1)	Aumento de suas sobras devido à redução dos ocorrer com a saída de consumidores de suas distribuidoras		1			
		Aumento do risco de inadimplências e consequente travamento do mercado em caso do incremento do PLD; custo operacional maior principalmente no que tange ao número de recontabilizações.	1				
		Inadimplência	1				
		Possível aumento de inadimplência	1				
		Perspectiva de redução tarifária e insegurança quanto ao período contratado	1				
		Perspectiva de redução tarifária e insegurança quanto ao período de contratação	1				
Aumento do risco (31)	Necessidade de ajuste no lastro (2)	Necessidade de ajustes no lastro de energia	2				
	Risco de sobrecontratação (2)	Risco de sobrecontratação de energia (posição "long"). Sobre contratação	1	1			
	Risco de descontração no ACR (2)	Aumento de risco de descontração no ambiente regulado	1				
	Alteração da estrutura tarifária (1)	Risco de descontração no ambiente regulado	1				
		Alteração da estrutura tarifária	1				

Categoria	Subcategoria	Conseqüência	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Aumento da inadimplência (1)	Pressão sobre a inadimplência, uma vez que os contratos mais caros seriam pagos pelos consumidores cativos restantes.					1	
Aumento de controle (1)	Maior necessidade de controle					1	
Aumento do fator x (1)	Redução nas necessidades de compra de contrato de energia e aumento dos efeitos do fator x nos reajustes tarifários					1	
Aumento do risco cambial (1)	Transferência do risco cambial associado a energia de ITAIPU aos consumidores cativos					1	
Aumento do risco na contratação (1)	Aumento do risco da contratação de energia e consequente impacto no resultado da empresa					1	
Aumento na fidelidade do cliente (1)	Necessidade de uma política agressiva de atendimento ao cliente, para manter lo cativo					1	
Desequilibrio na tarifa (1)	Os clientes que migram são os que possuem maior margem causando um desequilíbrio na tarifa até que seja realizado novo reajuste.					1	
Dificuldade de previsão do mercado (1)	Falta de previsibilidade do mercado					1	
Elevação das tarifas (1)	Maior grau de incerteza para projeção de mercado e compra de energia					1	
Exposição aos riscos (1)	Elevação das tarifas para os consumidores cativos					1	
	Maior exposição aos riscos de mercado					1	

Categoria	Subcategoria	Conseqüência	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Falta de previsibilidade (1)	A falta de previsibilidade de migração dos clientes para o mercado livre impacta nas estratégias de compra das distribuidoras, podendo inclusive, em futuro próximo (a partir de 2008), elevar a tarifa dos consumidores finais, visto que a migração possibilita ao distribuidor devolver energia proveniente de empreendimentos existentes, portanto mais barata, quando a energia para atender o cliente que foi para o ACL, já poderia ter sido adquirida de novos empreendimentos mais caros.					1	
Aumento do risco (31)	Maior acompanhamento do mercado (1)	As distribuidoras deverão ter um maior acompanhamento das possíveis migrações de seu mercado, tendo em vista a obrigatoriedade de a contratação de 100% da energia fornecida.				1	
	Maior dificuldade de previsão do mercado (1)	Dificuldade de prever o mercado para elaboração de declaração de compra de energia				1	
	Maior exposição da empresa (1)	Maior exposição da empresa				1	
	Maior furto de energia e inadimplência (1)	Clientes mais problemáticos (furto e inadimplência)				1	
	Redução da gestão (1)	Redução da capacidade de gestão de risco das distribuidoras pela devolução de contratos flexíveis (CCEARs de energia existente)				1	

Categoria	Subcategoria	Conseqüência	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Aumento do risco (31)	Redução de flexibilidade (1)	A expansão do mercado, principalmente a devida à parcela dos consumidores "especiais" (consumidores com demanda superior a 500 kw que compram energia de fontes alternativas) impacta na carteira de contratos dos distribuidores uma vez que estes não têm direito de reduzir o montante correspondente dos CCEARs como é feito para os consumidores livres. Estes montantes são compensados pelos MCSDs de 4% e trocas livres, que nem sempre coincidem com a data de saída do consumidor especial e reduzem a flexibilidade da distribuidora de reduzir seu risco por outros desvios de mercado.				1	
Aumento da Estrutura (23)	Risco de contratação (1)	Risco da contratação de energia				1	
		Adaptação da estrutura operacional da CCEE				1	
		E necessidade de uma preparar uma gestão específica para este crescimento				1	
		Maior demanda da infra-estrutura.				1	
		Necessidade de adequação da estrutura de sistema computacional e de colaborares				1	
		Necessidade de adequação da estrutura operacional/física				1	
		Necessidade das empresas geradoras se estruturarem para atuação neste mercado				1	
	Aumento das operações (1)	Possibilidade de aumento de operações estruturadas				1	
	Aumento de atribuições (3)	Aumento das atribuições da CCEE visando atender a essa parcela de Agentes com necessidades específicas. Como por exemplo as atividades relacionadas com os contratos PROINFA, quando da migração de um consumidor cativo para o ACL.				1	

Categoria	Subcategoria	Consequência	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
		Em função das características dos novos consumidores, poderemos ter que observar novas atribuições.	1				
		Incremento das atribuições da CCEE	1				
Aumento de funcionários (4)		Aumentar o quadro de funcionários	1				
		Aumento de funcionários.	1				
		Aumento significativo do quadro de pessoal da empresa	1				
		Necessidade de reestruturação do quadro funcional e sistemas de suporte às atividades operacionais	1				
		Aumento da quantidade de negócios fechados	1				
		Aumento de assessoria aos consumidores livres com a consequente ampliação da equipe de trabalho das comercializadoras.	1				
Aumento do negócio (4)		Aumento no volume de negócios de comercialização de energia	1				
		Necessidade de ampliação do quadro de pessoal para acompanhamento / faturamento da energia comercializada, e para comercialização de energia	1				
		Aumento na demanda de serviços operacionais na CCEE	1				
		Aumento significativo de fluxos de trabalho em gerências diversas	1				
Aumento da Estrutura (23)							
Aumento do trabalho (2)							
		Aumento na flexibilização da contratação (1)					
		Necessidade de desenvolvimento de sistema de gestão de contratos, uma vez que o mercado livre permite as mais diversas formas de flexibilização da contratação, e as quantidades comercializadas por Agente podem variar grandemente.	1				
Aumento treinamento (1)		Aumento treinamento (aulas)	1				
Investimento em tecnologia (1)		Necessidade de investimento em tecnologia para trabalhar com um numero maior de clientes com baixo custo	1				

Categoria	Subcategoria	Conseqüência	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
	Perda de faturamento					2	
	Perda de receita	A principal consequência é a de perda de rentabilidade se a regulação não estiver garantindo o equilíbrio do negócio de fio.				2	
		Além disso, no primeiro momento haverá uma redução substancial de fluxo de caixa, na hipótese de migração maciça, que pode causar dificuldades a algumas empresas.			1		
		Alguns componentes da tarifa de fornecimento são computadas na energia, não na tarifa fio, impactando negativamente na receita operacional da distribuidora quando da saída do potencialmente livre.			1		
		Mesmo considerando que na estrutura tarifária proposta a venda da energia não deve trazer ganho para a distribuidora existe a diminuição da receita que altera o fluxo de caixa das empresas;			1		
Perda de receita (23)	Perda de receita (16)	Perda da capacidade de alavancagem de empréstimos para novos investimentos.				1	
		Perda de receita				1	
		Perda de receita e redução dos custos com compra de energia				1	
		Redução da receita				1	
		Redução da receita da distribuidora impactando no fluxo de caixa				1	
		Redução de receita				1	
		Redução de receita (efeito caixa)				1	
		Perda de receita e garantias contratuais que só se pode ter com contratos de grandes "blocos" de energia e prazos longos.				1	

Categoria	Subcategoria	Conseqüência	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Perda de receita (23)	Perda de mercado (3)	Perda de mercado de atuação Redução do mercado cativo das distribuidoras.				1	1
	Perda de consumidores (2)	Perda de consumidores				1	1
	Menor margem de lucro (1)	As empresas terão que trabalhar em um mercado mais amplo, com lucros menores por cliente	1			2	
	Saída de CPL (1)	Saída de clientes potencialmente livres para o ACL				1	
		Adaptação técnica e de recursos humanos para o aumento do volume de Agentes a nível de sistema (SCL),	1			1	
		Adequação dos sistemas computacionais para contemplar essa situação	1			1	
		Necessidade de manutenção de políticas tecnológicas sustentáveis e ágeis.	1			1	
	Alteração dos sistemas computacionais (9)	Adequação do Sistema (7) o grande problema está na parte operacional. Acho que será um grande desafio para a empresa e talvez tenhamos de adequar o quadro de pessoal e os sistemas computacionais para dar suporte ao grande número de agentes que poderá surgir	1			1	
		Possibilidade do sistema não suportar este aumento.	1			1	
		Sistema	1			1	
		Vamos demandar mais tecnologia de sistema e hardware	1			1	
		Pressão para flexibilização nos pré-requisitos do sistema de medição de faturamento	1			1	
	Flexibilização no sistema de medição 1)	Necessidade de instalação de sistemas de medição mais sofisticados, em maior escala.	1			1	
	Sistema de medição sofisticado (1)	Aluguel do fio	1			1	
	Aluguel do fio (6)	Concentração de esforços na distribuição de energia	1			1	
		Convergência para empresa de fio	1			1	

Categoria	Subcategoria	Conseqüência	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Aluguel do fio (6)		<p>Receita passa a se concentrar no uso do sistema (fio), daí a importância das TUSD estarem corretamente definidas</p> <p>Receita passa a se concentrar no uso do sistema (fio), daí a importância das TUSD estarem corretamente definidas;</p> <p>Instalação de PCH's na área de concessão da empresa, ampliando a arrecadação de receita da TUSD</p>			1		
Aumento da receita (5)	Aumento da receita (3)	<p>Aumento da base de faturamento/representação/registo de contratos novos clientes</p> <p>Aumento de receitas; adaptação operacional para atendimento a estes novos clientes</p> <p>Nº maior de contratos / teremos uma alta no faturamento em virtude de nº maior de negócios.</p>	1	1	1		
	Oportunidade de venda (1)	<p>Surgimento de oportunidade de venda de energia a esses consumidores a preços mais atrativos.</p>	1				
	Perspectivas de ganhos (1)	<p>Possibilidade de maiores ganhos aliada a uma melhor administração dos riscos envolvidos</p>	1				
	Aumento do custo financeiro (2)	<p>Aumento do custo financeiro para gestão do caixa.</p>	1				
Aumento do custo financeiro (4)	Aumento de encargos (1)	<p>Caso exista equilíbrio econômico financeiro na distribuidora a ampliação do mercado livre afetará o fluxo de caixa e as condições de alavancagem de financiamento da mesma.</p> <p>Onerar o consumidor cattivo caso os encargos não sejam compartilhados com os consumidores livres</p>	1	1			
	Sobre carga de encargos setoriais (1)	<p>Há encargos setoriais como, energia de ITAIPU que estão sobre carregando as empresas de distribuição</p>	1				
Falta de garantia de expansão (4)		<p>Aumento mix de compra -> motivo -> atualmente o mercado livre não gera expansão da geração (em sua maioria são contratos de curto prazo) e isso aumenta a possibilidade de desequilíbrio entre oferta e demanda no médio prazo o que significa preços mais alto</p>			1		

Categoria	Subcategoria	Conseqüência	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Falta de garantia de expansão (4)	Falta de garantia de expansão (1)	Não existe no ACL, a garantia de expansão da oferta (geração). No ACR os leilões, principalmente o (A-5) e (A-3) garantem, ou têm a intenção de garantir a expansão da geração. Isto pode impactar as distribuidoras levando a situações de PLD elevados e até mesmo de desabastecimento (rationamento). As distribuidoras poderão ser penalizadas, mesmo estando mais de 100% contratadas.			1		
	Falta de incentivo aos investimentos (1)	Pelas regras atuais, as limitações colocam na mesma vaga os "paquidermes obedientes" com as empresas que necessitam sobreviver sem as benes do poder concedente de plantão. Consequentemente, a "república das bananas mantém o status quo", afugentando eventuais ingressos de investimentos produtivos. Produzir, a esse risco, pra quê (ou quem???).			1		
	Investimento na oferta (1)	Investimento na oferta para esse mercado			1		
	Aumento de Regras e Procedimentos (1)	Aumento dos impactos de alterações das regras e procedimentos.			1		
Aumento de Regras e Procedimentos (3)	Legalidade da comercialização (1)	[...] Esta "ampliação do mercado livre" acarretará em consolidação ainda maior das comercializadoras vinculadas e aumentará o monopólio que estes grupos possuem na distribuição para a comercialização de energia. Com os altos custos do mercado cativo e poder de mercado ainda maior na mão das comercializadoras vinculadas, o consumidor não se beneficiará da concorrência no setor elétrico.			1		
	Revisão das Regras (1)	Revisão das regras de comercialização pertinentes.			1		

Categoria	Subcategoria	Consequência	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Aumento dos questionamentos (2)	Aumento dos questionamentos dos CPL (1)	Maiores questionamentos por parte de consumidores independentes das efetivas possibilidades				1	
	Problemas com consumidores próximos a 3MW (1)	Problemas com aqueles que têm demanda próxima a 3MW			1		
	Não há diferença (1)	Não faz muita diferença para a distribuidora pois ela está restrita ao mercado regulado.			1		
Não existem consequências (2)	Sem consequências financeiras negativas (1)	não percebo nenhuma consequência financeira negativa a estas empresas pois a venda de energia não lhe traz remuneração			1		
Aumento Dificuldades operacionais (1)	Dificuldades operacionais (1)	Maiores dificuldades operacionais em lidar com vários Agentes como se fosse um mercado varejista			1		
Aumento do preço da energia (1)	Aumento do preço da energia existente (1)	Para energia existente é bem provável que em determinados momentos se consiga melhores preços, dependendo do nível de investimentos do setor elétrico.			1		
Concatenação tarifária (1)	Concatenação do ACL com a revisão tarifária (1)	É preciso concatenar a ampliação do mercado livre com a revisão tarifária			1		
Volatilidade na contratação (1)	Menor exposição à contratação (1)	Por outro lado, há menor exposição da distribuidora à sobre ou subcontratação de energia, pois evita-se a volatilidade existente no mercado industrial.			1		

Anexo 04 - Análise das ameaças da ampliação do Mercado Livre

Categoria	Subcategoria	Ameaça	CCEE	Comerc	CLivre	Dist	Ger
Diminuição da qualidade dos serviços prestados (12)	Diminuição da qualidade dos serviços prestados		1				
Estrutura incapaz de atender à demanda (7)	Não conseguir acompanhar o crescimento, deixando de verificar as práticas dos Agentes no mercado		1				
Aumento repentino da demanda de atividades (28)	Estrutura organizacional não preparada para gestão de novos Agentes.		1				
	Falta de estrutura e recursos (pessoas)		1				
	Falta de estrutura para operacionalizar uma grande quantidade de Agentes Não estar estruturada para absorver novas tarefas		1				
	Necessidade de aumentar a estrutura devido ao número de Agentes		1				
	Necessidade de aumento repentino de mão de obra especializada		1				
	O corpo de colaboradores da CCEE pode não suportar o aumento de adesão de novos Agentes, cadastro de ativos, etc.		1				
	Aumento de demanda		1				
	Demandas excessivas de trabalho em diversas gerências		1				
	Demandas muito grandes de tecnologia para operar esse mercado		1				
	Aumento repentino da demanda (6)	Dependendo da demanda e da velocidade da mudança a CCEE pode não ter fôlego para atender a todos num curto prazo	1				
		Despreparo (CCEE não organizada para a realização das atribuições inerentes aos novos Agentes)	1				
		Estrangulamento do atendimento aos Agentes em suas diversas formas.	1				
	Ampliação das atividades (3)	Ampliação da quantidade de tarefas	1				
		Aumento de indefinições e conflitos	1				
		Aumento repentino da carga de trabalho.	1				
		Adequação do quadro de pessoal	1				
	Adequação do quadro de pessoal (2)	Dificuldade de contratação de profissionais qualificados, caso o item anterior se realize.	1				

Categoria	Subcategoria	Ameaça	CCEE	Comerc	CLivre	Dist	Ger
	Adequação do sistema operacional e de software (2)	Adequação dos sistemas computacionais – principalmente sinercom e SCDE	1				
	Dificuldades na CCEE (1)	Adequação dos sistemas computacionais num tempo curto Problemas na CCEE devido ao grande aumento de Agentes.	1				
	Dificuldades na gestão dos CPLs (1)	Dificuldades na gestão do produto pelos consumidores de pequeno porte.	1				
Aumento repentino da demanda de atividades (28)	Dificultando a gestão das cessões do MCSD (1)	Alterações dos montantes contratados no ACR pelo mcisd, dificultando a gestão das cessões;	1				
	Falta de perfil para atuar em ambiente competitivo (1)	Falta de perfil para atuar em ambiente competitivo	1				
	Incapacidade de atendimento operacional (1)	Incapacidade de atendimento operacional devido ao grande volume de Agentes.	1				
	Sobrecarga de trabalho (1)	Sobrecarga de trabalho	1				
		Adequação do sistema operacional e de software para desenvolvimento das novas atividades	1				
		Colapso do sistema com o aumento de Agentes.	1				
		Com uma repentina ampliação, a CCEE teria que expandir urgentemente a capacidade em atendimento e suporte aos novos Agentes	1				
		Insustentabilidade do ponto de vista da tI	1				
		Limitação do sistema atual - sinercon	1				
	Necessidade de adequação de sistemas (13)	O SCL (sistema de contabilização e liquidação da CCEE) pode não suportar o aumento da quantidade de dados a serem processados ou ficar muito lento e atrasar a contabilização/liquidação financeira.	1				
		O sistema sinercom pode não estar preparado pra receber o grande numero de Agentes, pontos de medição e contratos.	1				

Categoria	Subcategoria	Ameaça	CCEE	Comerc	CLivre	Dist	Ger
Paralisação do mercado em função do sistema (3)	Paralisação do mercado em função do sistema	Paralisação do mercado em função do sistema	1				
Medição (1)	Sistemas (sinercom, SCDE)	Sistemas (sinercom, SCDE)	1				
Mudança no planejamento do sistema (1)	Sistemas não dimensionados de acordo com o novo volume de Agentes.	Sistemas não dimensionados de acordo com o novo volume de Agentes.	1				
Sofisticações na medição (1)	A questão envolvendo a medição.	A questão envolvendo a medição.	1				
	Mudança no planejamento do sistema	Mudança no planejamento do sistema	1				
	Sofisticadas na medição	Sofisticadas na medição	1				
	Diminuição continua da margem através da oferta de energia de ponta com desconto	Diminuição continua da margem através da oferta de energia de ponta com desconto	1				
	Diminuição de receita (e de custos)	Diminuição de receita (e de custos)	1				
	Em caso de não concatenação com a rev. Tarifária, poderá haver desequilíbrio na receita/despesa da empresa.	Em caso de não concatenação com a rev. Tarifária, poderá haver desequilíbrio na receita/despesa da empresa.	1				
	Perda de mercado.	Perda de mercado.	1				
	Perda de receita	Perda de receita	1				
	Perda de receita com a migração para o mercado livre	Perda de receita com a migração para o mercado livre	1				
	Perda de receitas operacionais que são remuneradas pela tarifa de energia (e com a saída do consumidor do ACR deixam de ir para a distribuidora)	Perda de receitas operacionais que são remuneradas pela tarifa de energia (e com a saída do consumidor do ACR deixam de ir para a distribuidora)	1				
	prejudica equilíbrio econômico-financeiro da concessionária.	prejudica equilíbrio econômico-financeiro da concessionária.	1				
Perda de receita (13)	Redução da margem de comercialização	Redução da margem de comercialização	1				
	Redução da receita total da empresa, reduzindo sua capacidade de captação de recursos, apesar de ter mantido o equilíbrio econômico-financeiro.	Redução da receita total da empresa, reduzindo sua capacidade de captação de recursos, apesar de ter mantido o equilíbrio econômico-financeiro.	1				
	Redução de receita	Redução de receita	2				
	Perda de bons clientes na compra de energia, reduzindo faturamento, apesar de não reduzir margem	Perda de bons clientes na compra de energia, reduzindo faturamento, apesar de não reduzir margem	1				
Perda fluxo de caixa (2)	Perda fluxo de caixa	Perda fluxo de caixa	1				

Categoria	Subcategoria	Ameaça	CCEE	Comerc	CLivre	Dist	Ger
		Possibilidade de aumento da tarifa de energia das distribuidoras.				2	
		Aumento das tarifas e/ou encargos de uso			1		
		Para os grandes consumidores, a ampliação do mercado livre pode trazer um aumento do valor da energia, visto que consumidores com demandas pequenas e com fornecimento em baixas tensões estão dispostos a pagar maiores preços no mercado livre do que os grandes consumidores, com fornecimento em alta tensão.		1			
		Signalização do aumento do preço de energia caso não ocorra novos investimentos.		1			
		Tendência de aumento da variação do preço de energia de curto prazo gerando dificuldade de contratação de energia a preço competitivos que podem reduzir o nível de produção.		1			
		Risco de aumento do custo da energia e de uso do sistema para seus consumidores cativos.			1		
		Sujeito à elevação do preço da energia (spot), quando ocorrer escassez de recursos hídricos (estiagens).				1	
		Elevação das tarifas dos consumidores cativos			1		
		Onerar tarifa do mercado remanescente.			1		
		Aumento de preço (1)	Preço				
		Aumento de preço no ACR devido a migração (1)	Evasão significativa do mercado cativo e, consequente aumento de preços para este mercado, considerando a necessidade de cobrir as receitas das concessionárias com um mercado bem menor.		1		
		Aumento repentino do número de agentes (2)	A necessidade de reestruturação da CCEE para atender o grande numero de Agentes.		1		
		Aumento do ACL (12)	Ampliação do mercado sem que a CCEE esteja devidamente preparada	1			
		Aumento de consumidores livres (2)	Aumento de consumidores livres		2		

Categoria	Subcategoria	Ameaça	CCEE	Comerc	CLivre	Dist	Ger
	Diminuição dos consumidores cátivos (2)	Diminuição dos consumidores cátivos				2	
Aumento da necessidade de investimento em rede sem remuneração (1)		Maior flexibilidade no ACL pode aumentar necessidade de investimento em rede, sem que tal investimento seja justamente remunerado.			1		
Aumento expressivo dos ativos modelados (1)		Aumento expressivo dos ativos modelados			1		
Aumento do ACL (12)	Destinação da energia prioritariamente para o ACL (1)	Destinação da oferta de energia prioritariamente para o mercado livre.			1		
	Dificuldade de oferta de energia para o ACL (1)	Teremos uma quantidade maior de competidores e muitos deles sem a menor condição técnica para atendimento da demanda que se formará. Além do mais, acredito que o maior problema para a ampliação deste mercado, é a oferta de energia para o ambiente livre.			1		
	Encolhimento de mercado (1)	Encolhimento de mercado			1		
	Falta de novas ofertas no ACL (1)	Falta de novas ofertas no ACL – geração nova produzida por pie			1		
	Atraso nas Contabilizações (2)	Não cumprimento dos prazos Pelo volume de trabalho, não conseguir efetuar a contabilização no prazo estipulado (entre outros)			1		
Aumento de risco (10)	Aperfeiçoamento da metodologia de previsão de riscos contratuais (contratos de curto e médio prazo em substituição aos contratos de longo prazo).	Aperfeiçoamento da metodologia de previsão de riscos contratuais (contratos de curto e médio prazo em substituição aos contratos de longo prazo).			1		
	Aumento considerável de recontabilizações (1)	Aumento considerável de recontabilizações			1		

Categoria	Subcategoria	Ameaça	CCEE	Comerc	Clivre	Dist	Ger
Aumento da inadimplência (1)	Elevação da inadimplência, por incluir Agentes de porte pequeno, sujeitos a PLD elevado, penalidades etc., mais propensos a ter problemas com dívidas elevadas		1				
Instabilidade na margem contratual de longo prazo (1)	Instabilidade – perder margem de estabilidade contratual de longo prazo						1
Maior risco no repasse da tarifa (1)	Cresce o risco da distribuidora, considerando os limites de repasse para a tarifa dos consumidores cátivos		1				
Maiores riscos (1)	Maiores riscos						1
Manter a contabilização em dia (1)	Manter a contabilização em dia		1				
Riscos de exposição (1)	Excesso de criatividade produz exposição à posições indesejadas, caso não devidamente hedgeadas		1				
	Perda de clientes.						
	Perda de consumidores						1
	Perda de mercado						1
	Saída de clientes para o mercado livre com possível retorno só daqui 5 anos						
Perda de mercado (7)	Perda de mercado (7)						1
	Saída de clientes para o mercado livre via fonte alternativa aumenta exposição da distribuidora						1
	Saída de clientes para o mercado livre via fonte alternativa reduz a TUSD (50%)						1
	Possibilidade de perda de seu mercado cativo						
	Aumento dos encargos do sistema e dos custos de liquidação na CCEE x contratos com tarifas fixas de longo prazo no ACR e contratos de curto prazo no ACL						1
Aumento do custo financeiro (6)	Custos – aumento de custos pelas dificuldades de operacionalização com muitos compradores						1

Categoria	Subcategoria	Ameaça	CCEE	Comerc	CLivre	Dist	Ger
Aumento do custo financeiro (6)	Aumento de custo por condições hidrológicas desfavoráveis (1)	Condições hidrológicas desfavoráveis, com consequente aumento de custo da energia, levando algumas empresas a uma situação default.			1		
	Aumento do custo financeiro (1)	Aumento do custo financeiro com o aumento da perda de receita			1		
	Aumento do custo para os consumidores (1)	Aumento do custo para os consumidores			1		
	Aumento excessivo dos custos (1)	Aumento excessivo dos custos	1		1		
Déficit de energia (6)	Indisponibilidade de energia (3)	Indisponibilidade geral ou setorial da mercadoria energia Energia gerada insuficiente por falta de gás natural Falta de energia existente para atender a migração pro mercado livre			1		
	Déficit de energia (1)	Déficit.		1			
	Escassez de energia (1)	Escassez de energia		1			
	Não expansão do setor de geração (1)	Não expansão do setor de geração			1		
	Despreparo na redução do ACR (1)	Grande evasão do mercado cativo para a qual as distribuidoras não estão preparadas.			1		
	Diminuição do tamanho das empresas (1)	Diminuição do tamanho das empresas com a diminuição da receita			1		
Mudança do negócio (5)	Mudança no perfil das gerações com atuação no varejo	Quebra de paradigma, forçando os geradores a atuarem no mercado varejista de energia			1		
	Perda de contratos no ACR sem a garantia da contrapartida no ACL (1)	Perda de contratos no ACR sem a garantia da contrapartida no ACL.			1		

Categoria	Subcategoria	Ameaça	CCEE	Comerc	CLivre	Dist	Ger
Perspectiva de tornar somente empresa de fio (1)	Perspectiva de tornar somente empresa de fio	Perspectiva de tornar somente empresa de fio					1
Aumento no poder das grandes comercializadoras (4)	Aumento no poder de mercado das grandes comercializadoras (3)	Necessidade de investimentos altos em infra-estrutura para atendimentos aos clientes pode levar a um aumento no poder de mercado das grandes comercializadoras		1			
Comercializadores na Gestão da energia incentivada (1)	Pequenos comercializadores, com pouca margem de manobra, tendem a sair do mercado em curto período de tempo	Consolidação da comercializadoras vinculadas às distribuidoras (aumento do monopólio de grandes grupos)		1			
Desequilibrio financeiro (4)	Comercializadores poderem gerir a carteira de energia incentivada (> 500 kw e grupo a)	Comercializadores poderem gerir a carteira de energia incentivada (> 500 kw e grupo a)		1			
Equilíbrio das distribuidoras (1)	Desequilibrio econômico devido tarifa de uso inadequada.	Desequilibrio econômico devido tarifa de uso inadequada.		1			
Excedentes conjunturais de energia (1)	Desequilibrio financeiro enquanto as tarifas não estiverem equalizadas (impacto negativo do subsídio cruzado).	Desequilibrio financeiro enquanto as tarifas não estiverem equalizadas (impacto negativo do subsídio cruzado).		1			
Instabilidade do mercado (4)	Equilíbrio financeiro das distribuidoras	Equilíbrio financeiro das distribuidoras		1			
	Excedentes conjunturais de energia	Excedentes conjunturais de energia				1	
	Liberação sem adequação da tarifa de fio (1)	Liberação sem adequação da tarifa de fio, com eliminação de subsídios cruzados.				1	
	Maior pressão pelo retorno de consumidores para o ACR, em períodos de escassez de energia (1)	Maior pressão pelo retorno de consumidores para o ACR, em períodos de escassez de energia (1)				1	

Categoria	Subcategoria	Ameaça	CCEE	Comerc	CLivre	Dist	Ger
Necessidade de alocação da energia de ITAIPU e outras compulsórias sem mercado. (1)	Necessidade de alocação da energia de ITAIPU e outras compulsórias sem mercado.	Necessidade de alocação da energia de ITAIPU e outras compulsórias sem mercado.					1
Não há (4)	Não há (4)	Não vejo Não conseguimos identificar. Sem ameaça para profissionais !			2		1
Risco de inadimplência (4)	Risco de inadimplência (4)	Aumento da inadimplência – por não termos como analisar o risco do Agente no mercado. Risco de inadimplência Risco para o mercado com a entrada de pequenos consumidores que elevam o risco de garantias. inadimplência			1		1
"Loby" das distribuidoras (2)	"Loby" das distribuidoras (2)	"Loby" das distribuidoras Possibilidade de "loby" das distribuidoras no mercado regulado.			1		1
Atuação em bloco das distribuidoras (1)	Atuação em bloco das distribuidoras (1)	As distribuidoras podem conversarem entre si e definirem quais são as novas regras do jogo			1		1
Aumento de contratos de curto prazo (3)	Aumento de contratos de curto prazo (3)	Aumento expressivo da quantidade de contratos no ACL Contratação a mais curto prazo Contratos de curto prazo			1		1
Imprevisibilidade de mercados (2)	Imprevisibilidade de mercados (2)	Imprevisibilidade de mercado; Imprevisibilidade de mercados			1		1
Imprevisibilidade de mercados (3)	Incerteza na projeção de compra de energia elétrica (1)	Incerteza na projeção de compra de energia elétrica			1		
Problemas regulatórios (3)	Incertezas regulatórias (1) Mau funcionamento das agências reguladoras (1)	Incertezas regulatórias; Mau funcionamento das agências reguladoras					1

Categoria	Subcategoria	Ameaça	CCEE	Comerc	CLivre	Dist	Ger
Risco regulatório (1)	Regulação (assunto deverá ser bem regulado / estudado) para transição	1					
Falta de preço competitivo (1)	Atualmente não ter preço competitivo	1					
Preços de mercado artificiais no setor regulado (1)	Preços de mercado artificiais no setor regulado	1					
Manter a qualidade dos serviços (1)	Manter a qualidade dos serviços prestados aos Agentes.	1					
Manter a qualidade dos serviços (2)	Manutenção de custos de atendimento aos clientes do mercado livre.	1					
Manutenção de custos de atendimento aos clientes do mercado livre (1)	Manutenção de custos de atendimento aos clientes do mercado livre.	1					
Impossibilidade de competição no ACL (1)	Impossibilidade de competição no ACL.	1					
Perda de competitividade em submercados onde não possua geração (1)	Perda de competitividade em submercados onde não possua geração	1					
Prazos para lastro (2)	Prazos para compor ou descompor lastro de energia	2					
Redução tarifária (2)	Redução tarifária Redução tarifária.	1					
Falta de preparo dos CPLs (2)	Falta de preparação dos CPLs (1) Falta de visão futura (1)	1					
	Falta de visão futura de oferta x demanda (nacional)	1					

Categoria	Subcategoria	Ameaça	CCEE	Comerc	CLivre	Dist	Ger
Necessidade de devolução dos CCEARS (1)	Necessidade de devolução dos CCEARS (1)	Necessidade de devolução dos CCEARS					1
Ausência de agressividade no mercado (1)	Atuação comercial pouco agressiva das grandes geradoras federais. (1)	Atuação comercial pouco agressiva das grandes geradoras federais.					1
Ausência de controle (1)	Controles deficientes de liquidação (fontes alternativas) (1)	Controles deficientes de liquidação (fontes alternativas)					1
Falta de investimentos (1)	Falta de investimentos (1)	Possibilidade de não haver investidores interessados para todos os empreendimentos necessários					1
Lentidão nas decisões (1)	Lentidão nas decisões (1)	Lentidão nas decisões e obtenção de recursos podem comprometer os resultados e a eficiência.					1
Limitações de investimentos (1)	Limitações de investimentos (1)	Limitações de investimentos					1
Obrigatoriedade de ser agente da CCEE (1)	Obrigatoriedade de ser agente da CCEE (1)	Obrigatoriedade de se tornar Agente da CCEE: complexidade e custo elevados					1
Proliferação de players “de curto prazo” (1)	Proliferação de players “de curto prazo” (descomprometidos com sucesso ACL) (1)	Proliferação de players “de curto prazo” no mercado (descomprometidos com sucesso ACL)					1

Anexo 05 - Análise das oportunidades da ampliação do Mercado Livre

Categoria	Subcategoria	Oportunidade	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
		A CCEE pode se firmar ainda mais no setor	1				
		Aumento da empresa e maior consolidação da marca CCEE	1				
		Consolidação da atual estrutura	1				
		Fortalecimento da empresa diante de um mercado maior.	1				
		Fortalecimento da entidade	1				
		Fortalecimento da entidade como instituição essencial para o modelo	1				
		Maior amplitude de reconhecimento sobre a excelência dos serviços prestados pela CCEE.	1				
		Maior consolidação no setor elétrico	1				
		Se firmar definitivamente como empresa operadora do modelo	1				
		Tornar-se mais forte e conhecida no brasil	1				
		Tornar-se uma empresa sólida no mercado como um todo	1				
		Maior reconhecimento	1				
		(2)	Novos conhecimentos	1			
		Maior visibilidade (2)	Maior visibilidade e detalhamento dos dados reais dos consumidores livres no mercado.	1			

Categoria	Subcategoria	Oportunidade	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Aumento da importância da CCEE (1)	Maior visibilidade, uma vez que toda a operação desses consumidores será realizada na CCEE	Aumento da sua importância setorial.	1				
CCEE como paradigma mundial (1)	CCEE como paradigma mundial		1				
Confiança conquistada (1)	Confiança conquistada		1				
Maior experiência (1)	Experiência adquirida		1				
Oportunidade da CCEE mostrar sua eficiência e importância (1)	Oportunidade da CCEE mostrar sua eficiência e importância no mercado de energia elétrica		1				
	Ampliação do escopo do trabalho da CCEE, atingindo novos segmentos da CCEE		1				
	Ampliar o atendimento quanto aos consumidores de energia do país.		1				
	Assumir novas atribuições dentro do cenário energético		1				
	Aumento das atribuições perante o mercado		1				
	Aumento de atribuições		1				
	Crescimento da CCEE		1				
Aumento de atribuições (14)	Novas atribuições para a CCEE (11)	Crescimento da CCEE, na direção de requisitos mais flexíveis para operação na CCEE, gerando aprendizado para possíveis novas expansões para escolha do supridor pelos demais consumidores	1	1			

Categoria	Subcategoria	Oportunidade	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Gér
	Crescimento da instituição para atender um mercado maior		1				
	Novas atribuições para a CCEE		1				
	Novas atribuições		1				
	Novos horizontes de trabalho		1				
	Outros Agentes aderirem à CCEE		1				
Aumento de Agentes na CCEE (3)	Aumentar o número de associados		1				
	Aumento no número de Agentes.		1				
	Aumento da competitividade do setor.		1				
	Aumento da competitividade e ganhos de diversos consumidores.		1				
	Aumento da competitividade entre os geradores		1				
Aumento da competição (14)	Aumento de players atuando no setor com consequências benéficas em termos de produtos e serviços		1				
	Maiores ofertas e possibilidade de compra de energia a preços competitivos.		1				
	Diminuição dos custos de produção. Aumento da competitividade dos produtos nacionais		1				
	Aumento de competitividade dos produtos nacionais (2)		1				
	Maior competitividade dos produtos nacionais.		1				

Categoria	Subcategoria	Oportunidade	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Expansão da competitividade no setor (2)	Aumento do ambiente competitivo.		1				
Adaptação a um mercado competitivo (1)	Com a ampliação do mercado, a CCEE conseguiria expandir a competitividade no setor e ter maior reconhecimento junto à imprensa		1				
Aperfeiçoamento do modelo de livre concorrência (1)	Adaptação a um mercado competitivo		1				
Atração do investimento eficiente (1)	Aperfeiçoamento do modelo de livre concorrência (inserção de novos players).		1				
Competição (1)	Atração do investimento eficiente, pelo menos com no discurso!		1				
Foco no negócio de uso do sistema (uso do fio) (5)	Melhorar o foco no negócio do fio (uso do sistema)		2				
Aluguel do fio (9)	Aluguel do “fio” para consumidores livres		1				
	Convergência para empresa de fio com perspectiva de novos negócios		1				
	Rentabilidade assegurada pelas características do negócio de fio.		1				
Arrecadação de receita de TUSD (1)	Arrecadação de receita de TUSD		1				
Diminuição do subsídio de desconto na TUSD (1)	Diminuição do subsídio de desconto na TUSD, concedido atualmente para consumidores qualificados		1				
Especialização administração de ativos. (1)	Melhora da receita da distribuidora com a especialização administração de ativos.		1				

Categoría	Subcategoría	Oportunidade	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
	Melhoria no sistema de distribuição (1)	Melhoria no sistema de distribuição				1	
Ampliação do mercado (9)	Ampliação do mercado. (6)	Ampliação de negócios				1	
		Ampliação do mercado.				1	
		Ampliação do número de Agentes operando no mercado				1	
		Ampliação do volume de negócios				1	
		Aumento do mercado potencial para as comercializadoras				1	
		Maior incentivo ao crescimento do mercado, tendo em vista o aumento da competitividade das empresas que migraram e servirão de exemplo ao restante.				1	
	Aumento do Mercado Livre (3)	Aumento do volume de energia no mercado livre.				2	
		Ampliação paulatina e criteriosa do mercado livre				1	
		Flexibilidade de períodos contratuais (2)				2	
Melhores condições comerciais (7)	Melhores condições comerciais (2)	Melhores condições comerciais, melhores oportunidades				1	
		Melhores condições contratuais com consumidores livres proporcionados pela livre negociação				1	
	Adequação da aquisição de energia à cada consumidor (1)	Adequar a aquisição de energia à realidade de cada consumidor.				1	
		Busca da contratação ótima (1)				1	
		Teremos um mercado mais robusto, desinformado e com grande apetite para redução de custos				1	
	Produtos mais adequados (1)	Definição de produtos mais adequados					1

Categoria	Subcategoria	Oportunidade	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Negócios no ACL (7)	Negócios no ACL (7)	Melhores negócios no ACL Ampliação das oportunidades de novos negócios;	2	1			
		Ampliação do mercado alvo, possibilitando inclusive a diversificação de serviços a serem oferecidos a estes novos clientes.	1				
		Aumento de potenciais compradores – (mercado expandido).	1				
		Novos clientes	1				
		Novos clientes	1				
	Investimentos em geração de energia renovável (1)	Pequenos e médios investidores podem competir com geração de energia renovável	1				
	Novos negócios (1)	Novos negócios (PCH, biomassa, mecanismo de desenvolvimento limpo,...).	1				
	Oferta de novos produtos (1)	Tendência de oferta de novos produtos a medida que o mercado livre se torna mais robusto e confiável.	1				
	Oportunidade (1)	Oportunidade	1				
	Possibilidade de negociação com pouca interferência do governo (1)	Possibilidade de implantação de novos empreendimentos baseados na livre negociação entre consumidores industriais e geradores, com pouca ou nenhuma interferência do governo	1				
	Produtos substitutos (1)	Barreira aos produtos substitutos como diesel (ponta) e gás natural que implicam na perda do uso da rede	1				
		Aumento de receitas em serviços agregados (fidelização)	1				
		Buscar oferta de serviços que agreguem valor ao cliente, como auditoria energética, buscando fidelização de clientes e geração de receita em serviços.	1				
	Oferta de serviços agregados (6)	Oferecer ao cliente medidas de eficiência energética	1				
		Oportunidade de oferta de outros serviços	1				

Categoria	Subcategoria	Oportunidade	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Atendimento a clientes insatisfeitos (1)	Atendimento aos clientes insatisfeitos com as práticas monopolistas das distribuidoras					1	
Possibilidade de realizar muitos cursos in-company (1)	Possibilidade de realizar muitos cursos in-company, pois muitos desses Agentes não são do setor	1					
Aumento da lucratividade (3)	Aumentar a lucratividade. Lucros – aumento de lucros no curto prazo Maiores ganhos	1 1 1					
Melhores preços de venda (2)	Possibilidade de melhores preços de venda de energia. Possibilidade de obtenção de preços mais atrativos	1 1					
Aumento da receita (6)	Possibilidade de receita no fornecimento de serviços.	1					
Criação de Comercializadora (6)	Comercializadora pode aproveitar know-how da distribuidora para atuar não só na área de concessão desta última. Há potencial para realização de lucros não-regulados (pois está fora da distribuição) Criação de comercializadora do grupo para manter receita total; Fidelizar o cliente dentro do grupo através da comercializadora do grupo Ganho de eficiência através de criação de comercializadora através da captura do mercado livre (da distribuidora). Gestão do nível de contratação da distribuidora (através da atuação coligada com uma comercializadora) Possível sinergia com comercializadora do mesmo grupo		1				
Maior segurança contratual (6)	Capacidade de maior garantia (1)		Capacidade de maior garantia			1	

Categoria	Subcategoria	Oportunidade	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Criação de mecanismo mais seguros para operações do mercado (1)	Criação de mecanismos ainda mais seguros sobre as operações do mercado de energia.		1				
Garantia de atendimento. (1)	Garantia de atendimento.			1			
Livar-se de consumidor com débitos (1)	A opção de expulsar o consumidor que tem débitos.				1		
Maior segurança (1)	Maior segurança para as partes envolvidas: condições negociadas em contrato.		1				
Redução dos riscos com compra de energia. (1)	Redução dos riscos com compra de energia.			1			
Diminuição do custo de produtos finais (2)	Redução de custo dos produtos finais, em períodos de grande oferta de energia, podendo se reverter na elevação do consumo de energia.		1				
Redução do custo da compra de energia	Redução do custo da compra de energia		1				
Allívio do caixa devido à redução do custo da compra de energia (1)	Allívio do caixa das distribuidoras devido à redução do custo da compra de energia		1				
Controle de custos (1)	Controle de custos		1				
Redução de custo (6)	Diminuição do custo da energia no custo de produção da indústria gerando maior competitividade dos nossos produtos em relação aos outros países, gerando crescimento da economia e consequentemente do mercado de consumidores residenciais			1			

Categoria	Subcategoria	Oportunidade	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
	Redução de custos para os consumidores (1)	Os consumidores que serão beneficiados possuem hoje tarifas bem altas no mercado cativo, pois a maioria se enquadra na categoria A4, sendo que a possibilidade de compra de energia no mercado livre possibilitará uma expressiva redução nos custos com energia			1		
Fidelização de Clientes (5)	Melhorar atendimento e qualidade de fornecimento (3)	Melhorar atendimento e qualidade de fornecimento Oferecer estabilidade no fornecimento de energia, para fixar o cliente como cativo. Tornar-se mais eficiente no atendimento a seus consumidores			1		
	Fidelização de Clientes (2)	Maior possibilidade de oferecer produtos diferenciados para os clientes (fidelizando-os) Programa de fidelização			1		
	Estimulo a novas estratégias de comercialização no país. (1)	Estimular novas estratégias de comercialização no país.			1		
Estímulo a novas estratégias (3)	Maior dinâmica de mercado (1)	Maior dinâmica de mercado			1		
	Maior oportunidade de venda à pequenos geradores. (1)	Maior oportunidade de venda à pequenos geradores.			1		
	Alteração na matriz energética do Brasil	Alteração na matriz energética do Brasil			1		
Melhoria na matriz energética (3)	Flexibilização do ACR (1)	Flexibilização do ACR			1		
	Fomento a investimentos distribuídos. (1)	Investimento – fomento a investimentos distribuídos.			1		

Categoria	Subcategoria	Oportunidade	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Qualificar a relação entre os Agentes (3)	Ações estratégicas junto aos novos Agentes (2)	Realização de ações estratégicas junto aos novos Agentes visando rápida assimilação da estrutura operacional da CCEE e outras entidades vinculadas a comercialização de energia elétrica				1	
	Se tornar grande facilitadora das operações do mercado (1)	Realização de planejamento efetivo para consolidação de ações necessárias visando atendimento adequado aos novos Agentes			1		
Diversificação de portfólio (2)	Diversificação de portfólio (2)	Se tornar grande facilitadora das operações do mercado			1		
Consolidação do ACL (2)	Consolidação do mercado livre (1)	Diversificação do portfólio de venda.			1		
Leilão no ACL (2)	Formação de consciência de Mercado Livre (1)	Possibilitar ao gerador melhoria na gestão dos riscos pela diversificação de seu portfólio			1		
Maior aprendizagem (2)	Formação de consciência de Mercado Livre (1)	Consolidação do mercado livre			1		
Maior importância para a categoria (2)	Leilão no Mercado Livre (2)	Formação de consciência de mercado livre com seus riscos e créditos			1		
Maior opção de escolha (2)	Conhecimento (1)	Leilão ambiente livre			1		
	Demonstração de conhecimento (1)	Realização de leilões para o mercado livre			1		
	Maior importância para a categoria (2)	Faz quem sabe			1		
	Maior opção de escolha para comercializar sua energia (1)	Demonstração de conhecimento			1		
	Maior opção de escolha para comercializar sua energia (1)	Categoria dos "consumidores livres" se tornará mais significativa.			1		
		Mais "força" para a categoria de consumidores livres.			1		
		Opção de escolha do gerador para comercializar seu produto em formas diferentes conforme seu interesse			1		

Categoria	Subcategoria	Oportunidade	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
	Oportunidade de escolha do consumidor (1)	Oportunidade de escolha do consumidor				1	
Melhoria em sistemas computacionais (2)	Melhoria em sistemas computacionais (2)	Melhoria em sistemas computacionais	1				
Modicidade tarifária (2)	Uso mais eficiente da energia pelos consumidores (1)	Nova oportunidade para liquidação do ACR em plataformas diferentes da atual	1				
Necessidade de maior gestão (2)	Vantagem do consumidor (1)	Uso mais eficiente do insumo energia pelos consumidores finais.	1				
	Necessidade de maior gestão (1)	Vantagem do consumidor	1				
Volta do consumidor para o ACR (2)	Valorização dos funcionários (1)	Demanda por refinamento no processo de gestão tanto do ponto de vista público como privado	1				
	Restrição da oferta da energia deve promover volta dos consumidores para o ACR (1)	Valorização dos funcionários	1				
Monopolização do mercado pelas grandes comercializadoras (1)	Volatilidade e preços deve promover volta dos consumidores para o ACR (1)	Restrição da oferta da energia (saída de 3.000 mw das térmicas do pmo, entraves nos projetos de geração) deve promover movimento de volta dos consumidores para o ACR	1				
Fortalecimento do mercado (1)	Volatilidade de preços pode trazer consumidores livres de volta ao mercado cativo	Volatilidade de preços	1				
	Monopolização do mercado pelas grandes comercializadoras (1)	Grandes comercializadores tenderão a monopolizar o mercado, dada a sua maior margem de manobra e de negociação.	1				
	Fortalecimen (1)to do mercado	Exercitar o mercado de modo a fortalecê-lo cada vez mais para que ele possa servir de exemplo para outros países	1				

Categoria	Subcategoria	Oportunidade	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Maior poder de decisão (1)	Maior poder de decisão (1)	Decisão nas nossas mãos				1	
Melhor gerenciamento do mercado. (1)	Melhor gerenciamento do mercado. (1)	Melhor gerenciamento do mercado.				1	
Redução de venda no mercado de curto prazo (1)	Redução de venda no mercado de curto prazo (1)	Reducir a venda no mercado de curto prazo					1
Sem oportunidades (1)	Sem oportunidades (1)	Não vejo oportunidades.					1

Anexo 06 – Transcrição das Entrevistas

Entrevista realizada com o Dr. Mauricio Tolmasquim, presidente da EPE.

1ª Qual a sua percepção sobre o funcionamento da comercialização de energia elétrica em 2 ambientes: Livre e Regulado, previstos no atual modelo do Setor Elétrico?

Eu acho que tem funcionado bem porque ela dá uma opção para o grande consumidor escolher se ele quer ser atendido pela Distribuidora, tendo uma maior estabilidade de preços, em termos de previsibilidade, etc. Ou, se ele prefere migrar para o ambiente livre, terá riscos e benefícios maiores, benefício eventualmente maior, mas risco de um custo também maior.

Então, se ele tiver um perfil mais conservador ele vai optar, eventualmente, de ficar com a Distribuidora, porque ele tem um futuro mais previsível. Se ele tiver um perfil mais de risco, e aí estiver prevendo uma perspectiva futura melhor, ele vai optar pelo ACL.

2ª Quais seriam as possíveis consequências frente à ampliação do Mercado Livre?

Seria prematuro aumentar o Mercado Livre mais ainda, esse Mercado cresceu muito e muito rapidamente e agora chegou o momento de tentar criar alguns mecanismos mais estáveis, de contratação de mais longo prazo, de contratação mais antecipada, para dar mais segurança de suprimento. Então primeiro é necessário estabilizar o ambiente livre para depois pensar em crescer mais ainda.

3ª Os Agentes estão prevendo alterações nas suas estratégias em relação a uma possível ampliação do Mercado Livre?

As Comercializadoras tem um desejo grande e elas estão sendo preparadas para isso, para um aumento. Agora teria que se analisar o impacto na Distribuidora e principalmente a questão da segurança do sistema. Então, acredito que isso seja o principal.

4ª Seria possível identificar alguns pontos fortes e fracos em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre?

O ponto fraco é justamente a questão de que no ambiente livre, não tem segurança de contratação antecipada, com tempo suficiente para garantir que haverá energia disponível. Então, quando o grande consumidor, desejar contratar a energia, esta não está disponível. Então, o ambiente de contratação não necessariamente lhe dá um sinal para que construa uma usina para esse ambiente, porque alguém só construiria uma usina para o ambiente livre depois que o preço estivesse muito alto e aí pode ser muito tarde, porque o investimento de energia sendo de longa maturação, existe uma defasagem entre o sinal de preço e a construção do empreendimento.

Vamos supor que haja uma escassez de energia no ambiente livre, o preço subiria, aí o sinal, por exemplo, poderia ser de atrair investidores mas eles só construiriam usinas, talvez com prazo de 3, 4 ou 5 anos e aí pode ser tarde. Então, é fundamental encontrar algum esquema que atenda a demanda no mercado dos grandes consumidores, com antecedência necessária, para que a geração potencial possa sinalizar para os investidores construírem a usina.

O ponto forte é a questão ligada ao direito de escolha do consumidor. Ele tem uma liberdade de escolha, com todas as vantagens que essa liberdade pode proporcionar.

5ª Seria possível identificar algumas ameaças e oportunidades em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre?

As ameaças encontram-se nos especuladores, ou aquelas Comercializadoras que deixam de estar contratadas e eventualmente querem fechar no mercado Spot, com a compra de contratos ex-post, depois que fechou o mercado. O risco é aquele que não visualiza o ambiente de contratação com contratos estáveis e utiliza na prática, a contratação especulativa. Esse provavelmente é a minoria mas hoje é um elemento de risco. Se o número de Agentes que atuarem assim crescer, levaria a um ambiente de risco maior.

6ª Quais as suas considerações finais em relação ao contexto pesquisado?

O ambiente de livre contratação cresceu muito e rapidamente, agora não é o momento de crescer mais, agora é o momento de consolidar o que foi atingido, para dar estabilidade, e depois, eventualmente, vir a crescer de novo.

**Entrevista realizada com o Dr. Antônio Carlos Fraga Machado,
presidente do Conselho de Administração da CCEE.**

1ª Qual a sua percepção sobre o funcionamento da comercialização de energia elétrica em 2 ambientes: Livre e Regulado, previstos no atual modelo do Setor Elétrico?

A minha percepção é de que ambos os ambientes estão funcionando muito bem. O regulado funcionando em regime de pool que prevê a comercialização antecipada das Distribuidoras garantindo o consumidor cativo. E o livre permite que aqueles consumidores que têm discernimento de decidir sobre o seu atendimento, possam buscar outras fontes que não sejam a distribuidora de sua área de concessão; ou seja: outros supridores. A grande vantagem é que um ambiente complementa o outro e que o mercado já entendeu que ambos, apesar de separados, interagem existindo sinergia entre os mercados.

2ª Quais seriam as possíveis consequências frente à ampliação do Mercado Livre?

O Mercado Livre já se expandiu em quantidade não pensada quando se projetou o modelo. Não se imaginava que pudesse chegar aos níveis de 25% a 30% do consumo, que é hoje. Uma expansão do atual Mercado Livre requer muita preocupação quanto à questão da contratação. O alicerce do modelo é que haja energia para atender todos os consumidores do país, quer livre, quer cativo. Isso implica estudos de como entrariam fontes de nova geração de energia dedicadas ao Mercado Livre. Devemos pensar em contratos para atender esse Mercado Livre com garantias financeiras robustas. Quando se diminui os níveis de demanda exigidos para a migração de Mercado Livre, os pequenos consumidores optantes geralmente não têm garantias robustas que têm os atuais consumidores, que geralmente são de maior porte. Isso é um problema a ser verificado e resolvido.

Outro ponto importante é a liberdade de contratação. Entendo que se o Mercado Livre for expandido, ter-se-á que verificar a questão da exigibilidade de um nível mínimo de contratos. Um contrato com determinado número de anos para essa migração. Caso contrário, há o risco de se perder a previsibilidade. A expansão do ACL pode ocorrer e até é desejável que ocorra, mas entendo que tenha que se passar por essas preliminares, ou seja, como garantir a expansão do sistema e quais os mecanismos mais adequados para isto. Temos que estudar mecanismos eficientes que permitam que a expansão seja feita com segurança pois se não for assim incorreremos em uma falsa ilusão: aumenta-se o Mercado Livre e, se houver escassez de energia a ser vendida, o preço aumenta demasiadamente ou corre-se o risco de desabastecimento. Enfim, é necessário ter alguns cuidados e preliminares a serem vencidas.

3ª A CCEE está prevendo alterações nas suas estratégias em relação a uma possível ampliação do Mercado Livre?

Isto não está no horizonte da CCEE, mas se eventualmente ocorrer, pode-se ter a certeza de que iremos nos preparar com antecedência.

4ª Seria possível identificar alguns pontos fortes e fracos em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre?

Os pontos fortes estão visíveis, no ambiente regulado a previsibilidade de que a energia será atendida, a possibilidade de repasse e a convergência para que todos os consumidores do Brasil tenham um único preço. É importante também ressaltar que se permitiu a comercialização de volumes muito grandes de energia e o mercado nesse aspecto está funcionando muito bem.

O ponto forte do Mercado Livre foi exatamente o fato de que o modelo permitiu que ele existisse. Por que até então ele era só uma promessa, uma intenção. A partir do novo modelo ele passou a existir.

O ponto de preocupação é exatamente como adequar o crescimento do Mercado Livre numa ótica de expansão, de garantia da expansão do sistema. São os pontos já considerados anteriormente.

5ª e 6ª Ameaças e oportunidades da expansão do ACL e considerações finais

O que foi perguntado é justamente o estágio em que se encontra o modelo e a comercialização da energia elétrica no país. É um ponto a ser debatido e necessariamente pesquisado. As medidas dos níveis de contratação no Mercado Livre também já são preocupantes. Elas determinam que haja necessidade de alguma complementação na legislação e na concepção inicial do modelo. O modelo deve definir e/ou complementar questões relacionadas ao Mercado Livre.

É importante o debate desta questão. Ela está bem clara para todos os Agentes de mercado e tem ocorrido várias sugestões de maneira organizada, formando-se vários grupos de estudos. A ABRACE, APINE, ABRACEL e ANACE, enfim, todos os representantes de Consumidores Livres e Comercializadoras estão interessados em encontrar soluções, procurando alternativas. Entendo que se trata de decisão governamental, mas a CCEE pode e deve contribuir. Trata-se de debate importante a ser vencido para encontrarmos uma solução de compatibilizar esses pontos, ou seja, expansão de ambos os mercados e com a premissa básica do modelo que é a mais importante de todos que é a garantia de abastecimento, com contratação antecipada.

Entrevista realizada com o Dr. José Said de Brito, presidente da Excelência Energética Consultoria Empresarial

1ª Qual a sua percepção sobre o funcionamento da comercialização de energia elétrica em 2 ambientes: Livre e Regulado, previstos no atual modelo do Setor Elétrico?

Uma das coisas que está funcionando bem no modelo é a organização dos ambientes, como a própria estrutura dos Leilões, a administração do processo, a contabilização e liquidação das operações, tudo isso. Minha visão é a de que a CCEE está muito bem organizada e que está fazendo um trabalho muito bom. Existem problemas de natureza estrutural do setor, inerentes à atividade de investimento, dentre outras, mas acredito que o setor está preparado para administrar seu mercado.

Quanto ao mérito da abertura do mercado, sobre a ótica conceitual considero muito importante a sua criação e evolução, porque é um caminho para a busca de alternativas de investimento, inclusive como forma de viabilizar empreendimentos de menor porte e que podem ser desenvolvidos por outros Agentes que não as grandes concessionárias. Sob a ótica da precificação da energia, a abertura resulta que os próprios Agentes do mercado ajudam na definição do preço, independentemente do preço regulado. Este é um ponto que considero bastante positivo.

Outra questão que julgo importante, e vejo com uma certa dose de preocupação, é a factibilidade da operação plena do Mercado Livre. Para funcionar bem, a oferta de energia teria que ser suficiente, tanto para atender o Mercado Regulado, quanto o livre. Não posso entender como isto será possível com a decisão de direcionar os projetos de geração importantes unicamente para atender o Mercado Regulado, deixando apenas os piores projetos para o Mercado Livre. Os Leilões hoje definem um percentual mínimo da energia dos empreendimentos licitados para o Mercado Regulado, ficando o restante para o Mercado Livre, porém com diferença de encargos, como acontece com o pagamento pelo uso do bem público – UBP, que onera mais o Mercado Livre que o regulado. Com isto, mesmo com uma regulamentação favorável à atuação de *players* no Mercado Livre, surgem obstáculos que dificultam a operacionalização do mercado. Assim, ainda que investidores e consumidores tenham vontade de ingressar para o Mercado Livre, existe um medo muito grande de ambas as partes. O investidor teme pelo sucesso de sua atuação, pois, para competir com o Mercado Regulado teria que oferecer vantagens suficientes para que o consumidor se senta motivado a migrar. O consumidor, por sua parte, fica com receio de migrar, por que no Mercado Livre passaria a não ter mais a garantia de fornecimento, diferentemente do que ocorre Mercado Regulado. Quando o consumidor ingressa no Mercado Livre, sua garantia é o contrato que, e isto depende da credibilidade do fornecedor e do prazo pelo qual conseguiu negociar o fornecimento da energia.

Atualmente, muitos Consumidores Livres estão com dificuldade para renovar seus contratos. Não têm garantias de continuar no Mercado Livre, tampouco podem voltar para o Mercado Regulado, porque devem observar um prazo de carência de 5 anos. Embora me considerando um incentivador do Mercado Livre, penso que a implantação plena desse mercado terá que ser feita de forma gradual, observando-se não só o grau de maturidade do mercado, como o próprio estágio de desenvolvimento econômico e social do país. Avaliar o grau maturidade do mercado significa verificar se ele já está realmente preparado para funcionar no ambiente livre e, supondo-se que esteja, analisar qual é o risco de um país em desenvolvimento, como o nosso, vir a ter problemas de qualquer natureza nos mecanismos de funcionamento e esse segmento de mercado não se comportar como estávamos imaginando.

Se não tivermos a oferta necessária, quando os contratos no Mercado Livre começarem a encerrar os consumidores vão ficar sem opção de comprar energia. E isto não é um problema exclusivo do consumidor, pois, em última análise isso, afeta diretamente toda a economia e toda a sociedade. Os consumidores que migraram até hoje para o Mercado Livre são de grande porte, geralmente produtores e exportadores de insumos usados no desenvolvimento da infra-estrutura. Então, se uma indústria desse porte tiver que reduzir o seu nível de atividade ou parar sua produção, isso traria reflexos no nível de emprego, arrecadação de impostos, exportação etc., de forma que toda a economia sofreria, com reflexos em toda a sociedade.

Diante do quadro de risco vivido hoje, não entendo que já possamos dizer que o mercado está maduro, emancipado, a ponto de poder andar sozinho, sem a lupa do regulador – o governo, que em última análise é, ao mesmo tempo, responsável pela garantia do abastecimento de energia elétrica e pelo desenvolvimento econômico e social. Então, acho que é necessário sim ampliar a abertura do mercado, mas ainda é preciso que o Governo observe atentamente o seu comportamento, até que ele possa realmente alcançar o necessário grau de amadurecimento e prescindir da tutela governamental.

2ª Quais seriam as possíveis consequências frente à ampliação do Mercado Livre?

Sou defensor de que no aparato legal já considere essa ampliação, porque isto sinalizaria para onde se está querendo ir e removeria os obstáculos legais para que a ampliação de fato venha a acontecer. Entretanto, mesmo se fizermos o ajuste regulatório hoje, eu diria que não teríamos uma consequência imediata, dado que, diante do quadro que se apresenta, os consumidores teriam muita cautela em relação à migração para o Mercado Livre, justamente nesse momento. Acredito que estamos num momento de muita desconfiança dos consumidores, que hesitariam em migrarem da condição de cativos, onde têm garantia de abastecimento, com o risco de, no máximo, virem a sofrer uma contenção do consumo em caso de racionamento, enquanto, ao se tornarem livres poderão

estar correndo um risco muito maior, seja em termo de volatilidade preço ou de garantia de suprimento. Penso que não há razão para não se fazer o ajuste legal já, mas devemos ter a consciência de que o ajuste puramente legal, formal, não é condição para que realmente se tenha uma movimentação equivalente, seja em número ou em participação no mercado, por parte dos Consumidores Potencialmente Livres.

3ª As Comercializadoras estão prevendo alterações nas suas estratégias em relação a uma possível ampliação do Mercado Livre?

As Comercializadoras devem estar defendendo uma maior abrangência desse mercado, porque é aí que está o nicho de atuação delas. Quanto mais amplo for o Mercado Livre, maior será seu campo de atuação. Se perguntadas sobre a hipótese de ampliação do mercado, acredito que a tendência das Comercializadoras é de dizer que tem que ser implementada já. Eu não creio que elas realmente acreditem que isso vai trazer um crescimento de mercado imediato para elas, mas naturalmente representaria a remoção de uma barreira legal.

Acredito que todas elas estejam esperando por essa ampliação e se preparando, ainda que em concepção, para atender os novos potenciais consumidores. Um ponto positivo é o fato de essa atividade não depender de alto capital financeiro. Ela depende de capital intelectual, da definição de estratégias, pregões, da busca de clientes, mas não é a mesma coisa de ter quer expandir a capacidade instalada, construindo usinas que demandariam alguns anos de estudos e obras. Na iminência de uma mudança legal elas estarão conceitualmente preparadas para atuar. Entretanto, terão um degrau imediato a ser galgado porque terão que convencer o consumidor de que possuem condição de garantir a continuidade do fornecimento. Hoje, quem está precisando comprar energia para 2009-2010, e tem contratos feitos no Mercado Livre, está encontrando grande dificuldade para renová-los. Para essa questão ser superada, é necessária uma estratégia muito grande na ampliação da oferta de energia elétrica, de forma que possa ser assegurado o atendimento da demanda do Mercado Regulado e haja também excedente para ser comercializado nos contratos livres.

4ª Seria possível identificar alguns pontos fortes e fracos em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre?

O principal ponto forte do atual modelo é a organização estrutural, regulatória e administrativa, para operar o mercado. Outro ponto positivo é a evolução conceitual. Em tese, o modelo permite a atuação da iniciativa privada, desonerando o poder público, através da redução da necessidade de investimentos estatais. Este seria um grande ponto forte.

Eu não considero o expressivo crescimento do Mercado Livre nestes últimos anos, por si só, como um ponto forte. Acredito que, ao contrário, foi um ponto fraco, porque o crescimento se deu num momento de sobra conjuntural de energia, e não de forma estruturada. Houve o racionamento, e com ele uma mudança nos hábitos dos consumidores, que resultou em uma melhor eficiência no consumo, de forma que, quando começou novamente o período de boas chuvas, passou a haver uma sobra temporária de energia. Aproveitou-se então esse momento para colocar a sobra junto aos Consumidores Livres, que atualmente começam a perceber que aquela situação momentânea veio a se mostrar um pouco enganosa, pois acreditaram numa situação que não havia sido estruturalmente preparada, resultando em uma opção conjuntural, que acabou se transformando em uma ameaça.

O principal ponto fraco é a falta de segurança para o abastecimento desses Consumidores Livres, ou seja, não haver um modelo que estimule investimentos destinados a atender o Mercado Livre. Para os próximos anos, há uma previsão de intenso crescimento da demanda, e alguns grandes grupos, que enxergam a possibilidade de crescimento do consumo maior do que as próprias instituições oficiais estão prevendo, parecem dispostos a investir para atender o mercado, inclusive o regulado. Para que isso ocorra, entretanto, é necessário ter condições, estímulos e projetos a serem desenvolvidos, capazes de atender a demanda, tanto por parte dos Consumidores Livres quanto dos Cativos.

Na realidade, quando se compara o Mercado Regulado com o livre, estamos falando basicamente de administração de risco. Evidentemente, o consumidor percebe que ele pode ter a oportunidade de pagar menos no Mercado Livre em comparação com o regulado, mas também necessita avaliar se terá energia em quantidade suficiente. Atualmente a regulamentação é um pouco desfavorável aos investimentos destinados a atender o Mercado Livre, o que acaba desfavorecendo a migração do Consumidor. Com a sinalização de que poderá não haver excedente de energia, ele presume que não terá oportunidade de comprar no Mercado Livre a preços inferiores ao que paga à Distribuidora.

Outro ponto fraco é a escassez de bons projetos a serem implementados, que permitissem um equilíbrio razoável, entre o Mercado Regulado e o livre, de forma que os *players*, tanto investidores quanto consumidores, pudessem transitar entre uma opção e outra, o que traria grande flexibilidade na hora de fazer uma arbitragem. Com isto, mesmo que se prepare adequadamente a estrutura, deixando o tabuleiro montado para o jogo, com as regras bem definidas, que estimulem e propiciem que o jogo se desenvolva, ainda teremos obstáculos, pois estão faltando projetos em quantidade suficiente para atender o mercado. O planejador do sistema necessita olhar qual é a demanda atual e projetada e questionar se essa demanda poderá ser atendida com os projetos colocados no tabuleiro. Se a resposta for positiva, então a preocupação com o Mercado Livre ou regulado passa a ser secundária, pois existindo a demanda, mas também a oferta, a energia, de uma forma ou de outra, vai chegar ao consumidor, seja por meio de uma concessionária de distribuição, de um gerador, ou de um comercializador. A questão passa a ser preocupante quando a oferta projetada não é suficiente para atender a demanda. O Governo parece pensar diferente. Para ele, se o Mercado Regulado está atendido, não existe problema. A preocupação do planejador não deve se concentrar somente ai. Caso a oferta não seja suficiente, ele tem que pensar em como promover aquela oferta, independente de ser via Mercado Regulado ou Mercado Livre, pois, se faltar energia, o país vai pagar o preço de alguma maneira.

Se o mercado tem a clara percepção do quadro, o consumidor pode fazer sua arbitragem. Ele sabe que o gerador que ficar com a energia sobrando baixará o preço nos momentos de sobra no sistema e aumentará quando houver falta. O planejamento da empresa se movimenta no sentido de evitar grandes riscos. Se desejar correr risco baixo, opta por um contrato de longo prazo, na condição de cativo.

Uma indústria pode, por exemplo, deixar 10% ou 20% de sua demanda para comprar de acordo com seu planejamento e sua visão de mercado. Quando opta por essa estratégia, sua recompensa ou penalização será o preço pago pela energia, que poderá ser mais baixo ou mais alto do que o praticado no Mercado Regulado. Hoje, no entanto, a maior penalização não é o custo elevado. É não ter a energia, o que é muito pior do que um custo eventualmente mais elevado. É onde o Consumidor fica reticente na mudança do Mercado Regulado para o livre.

5^a Seria possível identificar algumas ameaças e oportunidades em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre?

A maior oportunidade é atrair investidores para desenvolver projetos de pequeno porte, conhecidos como geração distribuída. São projetos que se ligam diretamente na rede de distribuição e, portanto, podem contribuir com a redução da necessidade de investimento em grandes sistemas de transmissão. Dado o seu pequeno porte, têm um custo intrínseco um pouco maior, requerendo um certo tipo de recompensa, por meio de isenção de encargos ou maiores tarifas. Isso cria oportunidade para investidores que não tenham grandes volumes de capital nem capacidade de captar grandes volumes de financiamento, mas podem fazer "grandes projetos" com pequenos empreendimentos. Um projeto grande, mas em pequenas fatias e com diversificação, cria oportunidades para ampliar a rede de Comercializadoras de energia. Nesse contexto, a figura do comercializador é muito importante, porque se existir uma empresa que possa construir uma pequena central hidrelétrica, ou uma usina a biomassa, por exemplo, mas não tenha uma estrutura organizacional ou uma escala que lhe dê competitividade na comercialização, a Comercializadora, como tomadora de risco, teria um papel fundamental. Realizando contratos com vários Geradores de pequeno porte, a Comercializadora toma o risco e faz a aproximação com o mercado, com os compradores, otimizando

o negócio, de forma que consegue fazer um pacote de compra e de venda em condições bem mais favoráveis do que cada um poderia fazer individualmente.

Identifica-se aqui uma boa oportunidade para a expansão da geração distribuída. Há oportunidades para novos investidores, Comercializadoras e clientes que querem comprar no Mercado Livre (ou nesse novo "mercado especial").

Em termos de ameaça, considero que ela não seja tão grande, mas existe alguma. Ela é maior para as Distribuidoras, que têm hoje um Mercado Cativo, mas com a criação do Consumidor Livre ficaram vulneráveis à perda de seus consumidores cativos para um comercializador, ou um gerador. Mas elas têm sabido se defender dessa ameaça, organizando-se para atuarem também no segmento de comercialização, através de outra empresa do mesmo grupo econômico. Ou seja, as grandes Distribuidoras estão se organizando para capturar seus próprios clientes perdidos para o Mercado Livre. Perdem de um lado, mas capturam de outro. Aquelas empresas que não tiverem capacidade de se organizar dessa forma estão sob ameaça de verem minguar o seu mercado.

**Entrevista realizada com o Prof. Dr. Dorel Soares Ramos,
Professor da PEA/USP e Diretor do Grupo Energias do Brasil**

1ª Qual a sua percepção em relação ao funcionamento da comercialização em 2 ambientes: regulado e livre?

A divisão do ambiente de comercialização em dois sabores, o regulado e o livre, na origem da formação do modelo, teve como objetivo a constituição do que se chamou 3º pilar do modelo, que parecia um "pilar de concreto", mas que na verdade se parecia mais com "isopor pintado de cinza". Esse pilar de *baixa resistência* era exatamente a garantia da expansão. Depois do ocorrido desagradável do racionamento em 2001, que perdurou até o início de 2002, foi feito um diagnóstico das reais causas do colapso na oferta, via formação de uma Comissão de "notáveis" do setor. O trabalho dessa Comissão foi consolidado em um Relatório, denominado de "Relatório Kelman", já que foi presidida pelo atual Diretor Geral da ANEEL, Dr. Jerson Kelman.

Diagnosticou-se que de fato o problema foi muito menos de água. A hidrologia, no Nordeste até teve um mês que foi o pior dessa história, mas no Sudeste, a hidrologia foi média, não foi boa, como está sendo a desse ano, por exemplo, mas longe de ter sido uma hidrologia crítica, como por exemplo aquela que ocorreu no ano de 1955. O problema realmente teve a ver com a expansão insuficiente da oferta por um longo período. Estava-se com sistema desequilibrado estruturalmente, isso era o problema. Se fosse realizada uma análise do sistema com uma série de vazões iria concluir que o risco de não atendimento era muito maior do que 5%, logo, faltava geração, porque a expansão não ocorreu como se esperava. Entraram com as térmicas, com o programa de térmicas, que não deslanhou e dificultou o investidor em encontrar uma segurança pra fazer investimento. O referido Programa Emergencial de Termoelectricidade não possuía o ingrediente fundamental para o sucesso, que seria o fornecimento automático dos chamados PPA's ("Power Purchase Agreements"). Em função dessa insuficiência de garantias, o Agente gerador não tinha como ir buscar financiamento. Os Agentes, incluindo os Distribuidoras que são regulados, preferiam, na incerteza, fazer contratos mais curtos, até porque assim tinham chance de ter ganho no Mercado e Curto Prazo.

Então, aquela história: se eu posso contratar por 3 anos, porque eu vou contratar por 15? Depois toma-se a medida que se julgar a mais adequada, visualizando melhor o que vem pela frente porque estava tudo muito difuso, muito nebuloso. Feito o diagnóstico, alguma coisa tem que ser feita. Deixando o modelo dessa forma, sem alterar estruturalmente, o que vai acontecer é que passado algum tempo nós vamos repetir a dose, vamos ter outro racionamento, a expansão não vai ocorrer e o governo não pode voltar ao passado se é ele o responsável pela expansão. Então, a idéia é justamente garantir a expansão com prevalência do capital privado.

No ambiente livre, o próprio nome já diz, ou seja, é livre, tornando-se difícil se engessar as prerrogativas dos Agentes nesse ambiente, bem como obrigar a qualquer ação no âmbito da comercialização. Ciente disso, o Governo não pretendia, por exemplo, tirar direitos de quem já é livre, porém poderia atuar no ambiente regulado, onde as Distribuidoras tem como obrigação principal atender bem os seus clientes, sendo reguladas para isso. Por outro lado, tem ganhos para cumprir essa missão e não são Agentes feitos para especular. Então, como se pode contornar o problema da garantia da expansão?

A resposta é: Criando uma forma quase que automática de dar PPA para os Geradores, para eles poderem obter financiamento. Isso foi feito criando-se um ambiente separado, onde a contratação deveria ser feita obrigatoriamente por meio de Leilão. Tornar isso mais transparente e buscar um resultado melhor do setor público. Dessa forma, a Distribuidora vai sempre pegar a melhor oferta, isso é automático, é transparente. Faz parte das responsabilidades do Regulador reconhecer no repasse da tarifa, porque a compra de energia é a chamada "Parcela A", do tipo "pass-through". O preço do contrato é passado direto para a tarifa e sempre haveria a discussão se foi comprado pelo menor preço, tanto que tinha o valor normativo – "VN", que era uma coisa muito criticada. A ANEEL usava esse instrumento discricionariamente, fixando o parâmetro sem bases sólidas, com algum critério não transparente, já que tinha que definir o VN de toda forma. Em consequência, os Agentes diziam que aquilo não era representativo. Em um momento o VN podia estar muito alto e apareciam críticas que estava muito alto, viabilizando repassar custo de energia caro demais. Outra hora estava baixo demais e não viabilizava a geração e a própria compra de energia.

Por meio de Leilões, em cada momento a Distribuidora é obrigada a contratar para garantir esse atendimento do seu mercado e sempre com o melhor preço automaticamente. Ao fazer o processo de Leilão, a Distribuidora já se condiciona a fazer sua visualização de expansão do mercado, contratar mais na frente. Não é contrato de curto prazo; não existe aí o conceito de correção de rumo para o gerenciamento do risco, mas sim se está fazendo uma estratégia de contratação. Os contratos da energia chamada nova são contratos que garantem o resarcimento do empreendimento realizado pelo empreendedor, pelo menos 15 anos para térmica e de 25 a 30 para as hidrelétricas, a ser definido pelo Regulador antes do Leilão. Essa é a razão primeira de ter dividido o ambiente de contratação em dois sabores.

Está tudo às mil maravilhas? Em parte, os Leilões tem acontecido. Tivemos, em algum momento, problema da oferta presente no Leilão. Os empreendimentos vencedores foram mais de térmicas do que se esperava. Surgiram alguns entraves ambientais que não tem muito a ver com o modelo, com esta formulação. E a prateleira de projetos que estão disponíveis para competir no Leilão, está reduzida o que prejudica um pouco a formação de preços competitivos. Essa é uma frente que a EPE terá que atacar. Terá que fazer muito estudo de engenharia, fazer os estudos de inventários e de viabilidade porque o que se tem hoje na prateleira ainda é resquício de atuações do passado. Deve existir, no mínimo, um estudo de viabilidade para que os Agentes possam se basear, para refinar, montar o seu consórcio e poder fazer uma oferta com alguma garantia de que possa competir. Ninguém vai entrar e concorrer por uma concessão que fica obrigado depois a desenvolver a obra, por um determinado preço.

Os Agentes privados não vão sair fazendo estudo de inventário sem ter idéia de potencial e do custo. O razoável seria entrar depois que alguém já tivesse feito um mapeamento e estudo de viabilidade. O funcionamento tem tido algumas turbulências em função de uma deficiência de número de projetos mas é claro que é um tema que está na ordem do dia. Vai haver um esforço conjunto para repor o número de projetos para a prateleira.

O problema potencial é que alguns projetos estruturantes , como é o caso do Rio Madeira e Belo Monte, não podem ser tocados na mesma ótica de projetos comuns por que a motorização dura mais de um ano. São mega projetos, custam milhões, nenhum Agente privado se arrisca a entrar num empreendimento sem que haja condições mais seguras. O governo vai ter que ser sócio. Não tem como não ser. Já está ciente disso. FURNAS já está à frente, mas nada impede de um consórcio puramente privado disputar a concessão, não há nenhuma restrição quanto à isso. Mas esses projetos, que tem algumas, características especiais, como é o caso de Santo Antônio que, provavelmente, será licitada para 2012, em razão do tamanho do empreendimento. Ocorre que sua

motorização vai durar mais de 1 ano. E ai terá que existir garantia de que ela vai estar contratada também naquele delta que entra no ano seguinte. O empreendimento não pode entrar no Leilão pois se ela perder, inviabiliza metade da usina e a outra metade não vendeu, vai para o spot, ou seja, não tem sentido. Essas grandes usinas possuem características especiais no tratamento pois isso é um projeto estruturante. É aquele que entra para vender no ano e fica garantido que entrará na base do próximo Leilão, no ano seguinte.

Depois que forem definidas as necessidades das Distribuidoras, subtrai-se o restante da energia que vem da motorização subsequente e dai é licitada a diferença. Isso significa que o empreendedor tem cadeira cativa, já vendeu automaticamente. Não tem como fazer diferente, mesmo que alguns Agentes questionem este fato, posto que o Brasil não pode abrir mão desses potenciais. O projeto estruturante não é ruim. Será ruim se for mascarado quando o governo começa a propagandear Santo Antônio e Jirau, colocando só como muito econômico e põe só custo da energia na "boca" da usina e não computa o sistema de transmissão associado que está longe do centro de carga. Com isso se "força a situação" para viabilizar o projeto de uma forma camouflada. Projeto estruturante com todos os custos alocados, sendo avaliado de forma isenta e se concluindo que é a melhor opção de momento para a sociedade, não tem dúvida que é o caminho a ser seguido. Com isso, o ambiente regulado está equacionado.

No Mercado Livre, os autoprodutores e alguns grandes consumidores de energia elétrica, os eletrointensivos, devem ter muito juízo pois não podem ficar sujeitos à oscilação dos preços. Deveriam buscar contratos longos, ou fazer suas próprias usinas o que garantiria a expansão. Se os Agentes irão buscar contratos longos no Ambiente Livre, isto é, irão contratar de alguém, assinando um PPA, então estarão contratados, por exemplo, por 15 anos, o que é ótimo para a expansão sustentada do sistema.

Entretanto, grande parte daqueles que migraram para o Mercado Livre não adotam esta postura. Perceberam que há uma grande chance de ganhar porque o PLD está muito baixo e não tem receio em comprar contratos às vezes até ex-post para comprovar lastro. Isso é uma "loucura". Na medida em que esse ambiente livre ganha expressão, hoje estando na ordem de 30% e podendo chegar 40% do mercado total e, além disso, se a ANEEL ampliar o nível de abertura do mercado, isso pode aumentar ainda mais, atingindo o limiar dos 50%. Nesse âmbito de hipóteses, se não houver previsão de garantia da expansão, todo o mercado, Consumidores Livres e cativos, podem sofrer as consequências, representadas por outro evento de racionamento.

Se o consumidor é livre, ele não necessita se submeter a Leilão, pode tomar as medidas que julgue convenientes para contratar energia, tendo apenas que comprovar lastro, no regramento atual, somente no momento da liquidação. Ele não é obrigado a comprovar que está contratado por longo prazo. Se tiver contratado é ótimo, se não tiver não acontece nada. Aí reside a falha do modelo. Isso já havia sido alertado por parte do grupo de trabalho que formulou o modelo. Havia consciência disso mas na época, politicamente era muita mudança ao mesmo tempo e o governo não quis comprar o desgaste no primeiro momento porque havia uma sobra muito grande de energia. Então, isso ficou para ser corrigido posteriormente. Mas o problema está aí, alguém tem que tomar uma providência para que mude o critério de comprovação de lastro do cliente livre. Essa é a preocupação maior pois continua uma falha importante estrutural para garantir a expansão.

Já há uma proposta de mudança desse critério, estabelecida em consenso por ABRADEE e APINE, onde os Geradores compartilhem o que eu chamo de lastro qualificado. Passaria a ter exigência de comprovação de 100% do lastro com contratos de, no mínimo, por exemplo, 8 anos. Pois, pelo fato de ele não estar fazendo contratos de longo prazo, a expansão pode não ocorrer adequadamente e as Distribuidoras, que são obrigadas a contratar, ficariam as únicas responsáveis pela expansão. Então, o Mercado Livre tem um grau de liberdade de ação muito maior que o cativo, mas terá que contratar livremente uma energia com o condicionante do requisito de um mínimo de contratos mais longos, para contribuir também com sua parte na expansão do sistema de geração.

2^a Quais seriam as possíveis consequências frente à ampliação do Mercado Livre?

Do ponto de vista do sistema, corrigido esse problema de falta de lastro contratual de longo prazo para o consumidor livre, não há implicações do tamanho do Mercado Livre, de 30% ou 40%, ou até mesmo 100%, como é o mercado na Europa.

Do ponto de vista da Distribuidora o grande problema é se acabar definitivamente com o subsídio. Voltar a analisar a questão da estrutura tarifária, que apresenta algumas distorções. O fato do realinhamento da ANEEL acabar em 2007, significa um grande passo nessa direção. Tem que acertar a tarifa de fio e a partir daí a Distribuidora têm sua rentabilidade no fio. Do jeito que foi feito o modelo ela não tem ganho nem perda, na questão de comercializar energia para o cliente cativo. Pelo contrário, fazendo-se o somatório existe a chance até de perder. Se ganhar o Regulador captura. O negócio dela é fazer rede e vender rede como rede. O problema é quando tem distorções, aí ela pode aumentar exageradamente a tarifa em alguma classe e se for na classe de alta tensão, se aumentar demais, o cliente migra para o Mercado Livre e tenta corrigir esse lado. Se isso for feito para a classe de média e baixa tensão, o de média é aquele que não é livre, abaixo de 3 MW de demanda, o que vai acontecer é a prática da inadimplência e isso não interessa à Distribuidora. No nosso grupo, a ENERSUL não tem espaço para aumento tarifário, não adianta aumentar a tarifa, isso não é solução para muito dos problemas como a universalização, por exemplo.

Do ponto de vista da Distribuidora o importante é olhar todo esse contexto. Feito isso, o fio estando remunerando, ela já não tem porque ser contra a abertura do mercado. O problema é a abertura feita sem as pré-condições adequadas. A Distribuidora não é contra a competição, até porque, na essência, terá necessariamente garantida a sua remuneração em cima do negócio regulado. Essa naturalmente é a sua vocação. Um grupo que queira exercitar o seu apetite pelo risco pode criar uma Comercializadora. O risco a gente pode correr na ENERTRADE e não na BANDEIRANTE. Sabemos que mesmo que se abra o mercado para 110V, todos os consumidores não vão migrar. Então talvez nunca desapareça o Mercado Cativo, a Distribuidora vai estar sempre contratando energia para suprir seus Clientes regulados.

3^a Os Agentes estão prevendo alterações nas suas estratégias em relação a uma possível ampliação do Mercado Livre?

A Distribuidora necessita ser muito eficiente na sua gestão. Porque tem tarifa regulada, não é mais tarifa pelo custo. Então, na hora de se fazer a revisão tarifária, a eficiência irá aparecer. Se realizar boa gestão, por exemplo, comprando bem abaixo do mercado, então o meu transformador custou 90 unidades de custo e o mesmo equipamento está sendo precificado por 100 para efeitos tarifários. A rentabilidade regulada do negócio prevista pelo Regulador (WACC) era de 11,26 % líquidos na revisão passada e agora é 9,98 % porque o Custo-Brasil caiu. Na ponderação agora é 9,98 e a Distribuidora pode ter 12%, por exemplo, mas como terá 12% na prática, se o WACC está fixado em 9,98%? Porque alguma coisa que foi pago por 90 está sendo precificado em 100 (valor "benchmark" regulatório), como se estivesse aumentado o WACC. É assim que a Distribuidora ganha dinheiro. Para todos os custos tem uma empresa de referência. A ANEEL irá reconhecer um nível de perdas se houver possibilidade de combater as perdas e ser mais eficiente que aquele patamar que ela colocou. A Distribuidora poderá estar ganhando. Ela tem a oportunidade de ganhar um pouco além, mas tem chance de perder também. Na hora que está precisando por 100 e se estiver comprando por 90, a Distribuidora está bem. Mas se estiver adquirindo por 110, ou seja, estiver no conjunto daqueles que estão acima da referência, contribuindo para que o valor seja 100, esses terão que melhorar. É um estímulo para que melhorem ao longo do tempo. Ou a Distribuidora é expedita no gerenciamento de seu negócio ou não irá conseguir melhorar e isso irá prejudicá-la ao longo do ciclo tarifário. Havendo esforço, com efetiva redução de custos, ela pode "mudar de lado", sendo de esperar, ao longo do tempo, uma alternância de posições relativas, havendo casos em que a Distribuidora que estava acima do "benchmark" passou para baixo e vice-versa. E se todo mundo melhorar, está valendo o esforço em prol da modicidade tarifária, onde a ANEEL poderá apertar os limites de reconhecimento sem, no entanto, causar maiores prejuízos. Então, aí entra o papel do Regulador e isso pode ser percebido quase como uma competição no Mercado Regulado.

Tem outras brechas pequenas para as Distribuidoras. Como elas têm que comprar energia para atender seus mercados, sempre podem existir estratégias como, por exemplo, fazer sazonais, modulações, etc. bem amarradas e que geram algumas pequenas margens. Isso pode chegar a até 2% do negócio, mas no final do ano, na hora do resultado pode representar um plus.

4ª Seria possível identificar alguns pontos fortes e fracos em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre?

O ponto forte é que hoje existe 70% do mercado denominado de regulado que está contratando com antecedência, está gerando os PPAs e a expansão está acontecendo. Se existem alguns "gaps" é porque existem térmicas que estão no sistema e não tem gás, que necessitam de outras ações que devem ser tomadas, ou ainda questões ambientais que não foram resolvidas. Isso não depende da formulação do modelo mas sim de outras áreas; aconteceria em qualquer modelo. Não dá para classificar isso como um ponto fraco desse modelo. O ponto forte é que estamos caminhando para expansão, que era a premissa básica, e ainda por cima com modicidade tarifária.

O ponto fraco é que o Mercado Livre, do ponto de vista da contratação, está livre demais porque permite comprovar lastro sempre com contratações de curto prazo e essa contratação não fornece garantia na expansão. Porque não permite que Geradores possam fazer os investimentos necessários. Essa compra no curto prazo é insegura para o próprio Agente que está especulando! Por exemplo, tomei conhecimento que atualmente é praticado um ágio para a compra antecipada meses à frente, apesar da chuva toda que está ocorrendo e provocando PLD baixo. O problema é que ainda não ocorreu um reforço consistente na oferta de energia nova, tal que permita caracterizar uma situação de equilíbrio estrutural no balanço energético do sistema elétrico nacional. O ágio para quem está comprando ou comercializando, está bem diferente dos 10% ou 20% que vinham sendo praticados, estando em torno de 50%. Em outras palavras, a energia é vendida ao preço spot mais 50%. Alguns Agentes vão preferir correr o risco e comprar ex-post na condição de comprar com preço mais baixo.

5ª Seria possível identificar algumas ameaças e oportunidades em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre?

A Distribuidora que realizar uma gestão eficiente estará tendo uma oportunidade importante, mesmo que ocorra a expansão do Mercado Livre, pois é preciso entender que a função dessa empresa está associada à venda do fio.

Por outro lado, a ameaça surge no momento em que algumas empresas não estão compreendendo essa nova função. Pelo lado das Comercializadoras, as oportunidades aparecem quando existe a possibilidade de comercialização mais ajustada às necessidades dos Consumidores Livres. Estes podem se sentir ameaçados por situações estruturais, como é o caso da situação decorrentes da falta de estabelecimento de restrições na sua liberdade de contratação independente do estabelecimento de critérios contratuais de médio e longo prazo, como citado.

Entrevista realizada com o Dr. João Carlos Mello,
presidente da Andrade & Canellas.

1ª Qual a sua percepção sobre o funcionamento da comercialização de energia elétrica em 2 ambientes: Livre e Regulado, previstos no atual modelo do Setor Elétrico?

A percepção é que o governo providenciou essa reestruturação com a Lei 10.848/04 e o Decreto 5.163/04 visando reorganizar o setor segundo as suas falhas claras no racionamento. Foi detectado por quase todos os especialistas, que tem algum raciocínio, que a falta de contratos levou a uma falta de investimento e com isso uma postergação desses investimentos e um deplecionamento rápido dos reservatórios. Com isso, uma seca de um verão foi suficiente para levar ao maior racionamento do século. Então, a correção seria na forma de contratação nesse ambiente. Se organizou o ambiente

regulado com regras bem claras, definidas para essa contratação, por meio de Leilões regulares, com disciplina A-1, A-3, A-5, disciplina essa dada pelo Decreto 5.163/04 e depois por Resoluções da ANEEL e Procedimentos da própria CCEE para organizar esses Leilões e Portarias Ministeriais. Então, é um ambiente bastante regulado como o nome diz. Regulado porque no fundo, as Distribuidoras estão comprando em nome de outros consumidores, os cativos. As Distribuidoras, por meio desse processo, podem comprar sua energia e repassar o preço, na regra atual, para os consumidores cativos, porque teoricamente esses Leilões passaram por um processo competitivo. Aquele que vendeu o fez com o melhor preço e com esse melhor preço o repasse à autorizado pela ANEEL. Se desacoplou com o que tinha no passado do valor de referência, do valor normativo, que era o teto de passagem das tarifas. Eu creio que essa formação foi uma boa norma, para compras feitas pelas Distribuidoras, tendo em vista que as compras estão sendo em nome de outros consumidores.

O Mercado Livre já é um pouco diferente, onde normalmente os Consumidores Livres são aqueles que, em grande parte, consomem um grande volume. Hoje existe cerca de 600 casos de Consumidores Livres cadastrados na CCEE, desses 600 um grande volume são de grandes consumidores associados dentro da ABRACE no qual a energia é um insumo vital para a sua sobrevivência. A energia elétrica chega a ser, no caso do alumínio, 33% do insumo no produto final sendo que o maior exemplo de eletro intensivos não é do alumínio mas dos gases industriais que chega a 75%. A White Martins e outros transformam ar em oxigênio, hidrogênio, etc. Então, gasta muita energia para isso. Esse segmento está acoplado a um outro processo, por exemplo, siderúrgico, petroquímico. Dessa forma, dentro dessa cadeia ele tem um repasse garantido. Ele repassa para o seu fornecedor na próxima etapa que é a siderúrgica ou o petroquímico. O produtor de alumínio não tem como repassar porque exporta. Tem diferentes eletrointensivos nessa balança. É um setor que se preocupa com a questão de energia e deve se preocupar, pois tem uma visão diferente do comprador que, por exemplo, está comprando para repassar para o cativo. Ele tem uma preocupação inerente ao seu processo, ou seja, ele vai comprar a melhor energia porque se ele não assim o fizer, seu concorrente terá um melhor resultado. Então, essa é uma estratégia de concorrência interessante e foi muito bem colocado pela Ministra Dilma na época quando se discutia o modelo em 2 segmentos. Foi exatamente assim que encontrou elementos para a eficiência desse metabolismo porque tendo um Mercado Regulado comprando a preços maiores que o Mercado Livre, claramente o regulador vai perceber que tem alguma coisa equivocada e vai forçar que o Mercado Regulado compre nas mesmas bases do Mercado Livre. Há lugares, como no Chile, que essa prática é comum. A autorização de repasse é baseada na média do Mercado Livre, isso apresenta vantagens na coexistência dos 2 mercados. Vejo com bons olhos muito embora hoje nós temos problemas na coexistência dos 2 mercados. A oferta está pequena e no lugar onde a oferta está mais reduzida o preço tende a aumentar e ambos os mercados começam a sofrer: um com preço mais alto e outro com falta de oferta porque não tem energia.

2ª Quais seriam as possíveis consequências frente à ampliação do Mercado Livre?

As regras hoje são bem claras, tem a demanda de 3 MW, a LEI 9074/95 estabeleceu também o limite 69kV para aqueles que nasceram após a lei do ventre livre, depois de 95, podem já nascer livre mas quem nasceu antes de 95 só acima de 69kV. Há algumas restrições regulatórias e legais em relação a se tornar livre. Hoje já tem consumidores especiais, que são aqueles que podem comprar de fontes alternativas. Com isso, está se abrindo um leque maior para Consumidores Livres.

O Mercado Potencialmente Livre também é importante. O Mercado Livre de fato hoje no Brasil está atingindo 26% do volume total da carga. A nossa estimativa, com as restrições regulatórias atuais, é que esse número seria algo em torno de 32% a 35%, ou seja, estamos quase atingindo o limite regulatório legal do mercado. Então, esse conjunto de Consumidores Potencialmente Livres não se moveram por uma opção deles. A pergunta que se faz é porque o Consumidor Potencialmente Livre não saiu, se a opção de buscar o Mercado Livre é dele e se o nome livre advém da possibilidade de ficar ou sair? Em alguns modelos, essa passagem do cativo para o livre foi mandatória, ou seja, numa determinada data todos tiveram que passaram a ser livres, que foi o modelo adotado em alguns países. Em outros países o modelo paralelo, é esse adotado atualmente no Brasil, onde coexistem o Mercado Livre, Mercado Cativo e a opção do Potencialmente Livre migrar para o livre de fato. É bom

registrar que o Mercado Comum Europeu, a partir de 1/1/2007 é 100% potencialmente livre. Significa que todo mundo pode migrar do regulado para o livre. É claro que existe uma inércia maior do residencial, no comercial. O industrial já migrou paulatinamente em muitos países e ampliaram suas margens. Entretanto, a possibilidade de ser potencialmente livre é que provoca a discussão. Se eu sou potencialmente livre significa que eu estou apto a mudar. Quem está me provendo o serviço hoje vai tomar um pouco mais de cuidado com o meu fornecimento, esse é o objetivo.

O metabolismo da eficiência ditado pela Ministra Dilma vem nesse sentido, ou seja, que tenham mais cuidado com preços, com qualidade de serviço daqueles que estão ali presente no Mercado Cativo, para que o Consumidor Potencialmente Livre não possa mudar. Não significa que todos vão migrar. Se ampliarmos para 1MW a demanda e baixarmos a tensão, liberando essa questão do 69kV para quem se conectou antes de 1995, esse mercado tem nossa estimativa de que ele se amplie para cerca de 55% do volume. Então, aquele limite anterior que pode chegar a 35% e que hoje está de 26% a 27%, iria pra 55% do consumo. Do volume total brasileiro, 55% seriam potencialmente livres. Entretanto, a quantidade de pontos de medição seria enorme, o número de contratos seria volumoso, e isso por si só traria uma dificuldade técnica, que não seria intrasponível, mas exigiria algumas cautelas. Claramente os grandes consumidores estão mais preparados do que os de médio e pequeno volume. Os grandes estão mais preparados porque a energia é a vida deles e entra direto no custo de seu produto. O de médio e de menor volume, claro que tem economia na energia e é isso que ele vai estar procurando, mas talvez ele não tenha uma cautela muito grande como o de maior volume. Então, tem que haver uma "alfabetização" desse mercado, um ensinamento e isso acreditamos que possa ser realizado pela CCEE de forma bastante eficiente. Paulatinamente eles estão amadurecendo, a opção de migrar não pode ser uma aventura. É necessário maturidade e mecanismos eficientes de compra de energia. Não precisaria ter somente comercializadores, mas produtos mais flexíveis, por exemplo, via uma bolsa de mercadoria de venda, de pacote de 1MW, com uma liquidez muito maior. Assim, essa comercialização seria muito mais ágil, teria uma liquidez muito rápida e atenderia esse pessoal de menor volume, que se cobriria mais rápido e facilitaria também a contabilização da CCEE. A contabilização seria realizada no aspecto mais macro e não nesse pequeno volume. São situações que temos que começar a pensar e que não são intransponíveis. Pensar em medição e liquidez do mercado, na forma de se agilizar a contratação e "alfabetização" da turma de menor volume. Isso é condição "sine qua non", para amadurecimento.

O mercado mais amadurecido do mundo hoje é considerado o Nordpool pelo seu grande volume de transações. Por exemplo, a transação física é x e o volume financeiro é 10x, aquele papel se movimenta 10 vezes. Significa que tem muita liquidez, as empresas vendem e compram aquele papel negociado em bolsa. Para isso é necessário ter liquidez e vira uma commodity realmente. A energia física está ocorrendo, as pessoas estão sendo atendidas, mas de alguma forma existe um mercado que se alguém ficou descoberto vai ali na bolsa, ou vai no seu corretor e compra cobertura, tem um processo mais dinâmico. A Noruega, Finlândia e Suécia, já são muito mais abertos, a comercialização está chegando ao nível de residencial. Existem estruturas mais robustas para medição, tem cartões de compra antecipada, do tipo de celular pré-pago, tem pré-pago de energia, existem coisas muito mais avançadas para se investir.

3ª Os Comercializadores estão prevendo alterações nas suas estratégias em relação a uma possível ampliação do Mercado Livre?

É necessário mais agilidade no processo de comercialização realizado pelas comercializadoras. A CPFL, por exemplo, já montou um negócio chamado de mercado de balcão, para dar mais agilidade aos negócios, do ponto de vista da comercialização ex-post. Hoje é permitido na CCEE, por meio das Regras, fazer comercialização ex-post. Fechou o final do mês, alguns estão descobertos e podem optar por adquirir contratos num mercado de balcão. Infelizmente não está muito difundido o leilão que a ABRACEL promoveu via BMF pois não foi bem sucedido. Acredito que precisa dar mais movimentação, mais liquidez a esse mercado, porque hoje essa liquidez é importante para o consumidor acreditar mais nesse mercado. Para isso, tem que haver mais difusão do próprio mercado, uma "alfabetização", até para o pessoal que compra em grande escala, as pessoas não conhecem, a gente faz serviços de consultoria e percebe que há uma necessidade de se saber como comprar de forma adequada, o que comprar, o que é preciso. Isso ajudaria o consumidor muito conservador a dotar estratégias mais aderentes às suas necessidades. A lei do Mercado Livre

estabeleceu as regras em 1995 e o primeiro consumidor a se tornar livre foi ano de 1999. Este consumidor foi a CARBOCLORO, depois dele o próximo foi a VOLKSWAGEN, 4 anos depois. Eles demoram para tomar algumas ações pois não era o business deles. Uma área comercial é claro que está preocupado com a conta de luz, mas não é o business dele tomar conta de energia. É uma preocupação em si, mas se tiver ferramentas ágeis e adequadas, ele vai fazer essa opção com mais segurança.

Então as comercializadoras que tem a intenção de estarem nesse mercado, com certeza tem que começar a planejar ferramentas de comercialização no curíssimo prazo muito ágeis, em termos de opção, vendas de longo prazo, de forma muito simples. O que dificulta no Brasil é a matriz energética muito hidrelétrica e incerta. Até outubro de 2006 tínhamos a discussão do lastro das térmicas, que estava de alguma forma dando uma incerteza enorme ao mercado, os preços iam disparar, ninguém vendia nada. Choveu bastante e o preço ta no mínimo. Então, como conviver com essas incertezas? É natural para nossa matriz que quando os reservatórios estão cheios, estão até vertendo, isso é bom mas cria uma dificuldade para as tais ferramentas ágeis que eu falei, porque o preço do nosso mercado é todo baseado em modelos computacionais atrelados ao despacho do ONS. São sistemas desenvolvidos plenamente para otimização do despacho do ONS. Para decisão do uso dos recursos naturais do Brasil, esse sistema com certeza é a melhor opção. O sistema produz os custos marginais de operação e por uma decisão lá de trás isso virou preço. Porém, deveríamos encontrar uma forma de desacoplar o preço da operação. O ONS deve continuar realizando o despacho dele utilizando o sistema, entretanto, se pudéssemos ter a participação do mercado confeccionando o preço, teríamos, por exemplo, algumas restrições contra as incertezas que houveram no ano passado. A discussão do lastro do gás, e seu impacto na sua utilização no NEWAVE, tornou a perspectiva de preço muito instável. Não estou dizendo para não utilizar o sistema, entretanto, use-o para o que foi desenhado, para o bom despacho do ONS, porém, no preço, o mercado tinha que se pronunciar um pouco mais.

Então, uma das estratégias que os consumidores, os comercializadoras, os próprios geradores deveriam brigar para que esse processo fosse mais flexível, seria a formação de preço ter uma influência do próprio mercado. A CCEE seria claramente um ambiente para essa formação de preço, porque hoje o preço é quase todo estabelecido pelo ONS. O ONS está fazendo o trabalho dele, que é despachar. Entretanto, vem alguns sinais de lá para cá para calcular o preço de forma direta, mas isso precisaria ser repensado um pouco. Então, a formação de preço necessitaria de avaliação das condições financeiras de cada um, tem comercializador que pode pagar melhor, outro pode pagar pior, tem comercializador que está cheio de energia e pode vender mais. Enfim, a formação do preço seria reflexo de oferta e demanda de mercado. Então é um outro ambiente. Essa é uma função que nós esperamos do mercado, os comercializadores esperam por isso.

4ª Seria possível identificar alguns pontos fortes e fracos em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre?

Em relação ao ACR, pode-se dizer que foi um modelo bem desenhado, com Procedimentos, datas, Leilões. Hoje está havendo um problema conjuntural de falta de opções de venda, fazendo com que as vendas sejam muito influenciadas pela matriz térmica. Os produtos térmicos venderam muito mais que as hidrelétricas nesses Leilões que ocorreram de Energia Nova e de alguma forma, não estou dizendo que é culpa do governo A, B ou C mas o fato é real. A nossa carteira de projetos está muito ruim, não tem grandes projetos para oferecer para energia nova. Então, está saindo o que tem. Se a demanda cresce é necessário atendê-la, então esse é um problema conjuntural não é problema da formatação do modelo em si.

Uma das coisas que sempre foram levantadas foi a participação do Mercado Livre no Leilão de Energia Nova. Não existe MW novo no Mercado Livre. Do Leilão de Energia Nova nenhum MW novo foi direcionado ao Mercado Livre porque houve uma interpretação equivocada de que o Mercado Livre estaria se apoderando de forma oportunista de energia que estaria destinada ao Mercado Regulado. O Mercado Regulado, na interpretação do modelo, deveria ter prioridade em relação ao Mercado Livre. O Mercado Livre nada mais é do que os mesmos brasileiros que estão do lado do Mercado Regulado, só optaram por ser livres. Há indústrias que geram emprego para os mesmos brasileiros que estão lá no Mercado Regulado, que tem que pagar a sua conta de energia. Essa separação

quase que ideológica em relação ao tema não foi muito adequada. Se criou, na época do modelo, um sobrepreço para aqueles que venderiam para o Mercado Livre. Qualquer Produtor Independente que vendesse qualquer MW no Leilão de Energia Nova, de uma nova usina hidrelétrica para o Mercado Livre, teria que pagar um sobrepreço que seria a diferença do que ele ofertou versus o preço do custo marginal que foi vendido para Mercado Regulado. Então, ele oferece o menor preço para aquele projeto, vende e, por ser o menor preço, ainda tem uma diferença para pagar em relação ao custo marginal. Ele conseguiu vender por 100 e o custo marginal do Leilão foi 138, então eu pago um overhead de 38 se for vender para o Mercado Livre, ou seja, eu vendi a 100 para o Mercado Regulado. Eu consegui fazer a melhor obra possível, eu fiz por 100, mas para o Mercado Livre preciso vender por 38 a mais. Isso já foi identificado como um equívoco, está sendo corrigido em breve, como foi prometido pelo Ministro e pela própria Ministra Dilma. Em termos de Autoprodução e produção independente voltada para o Mercado Livre, foi bastante significativa o investimento nos últimos anos e cada MW novo que entra para atender o Mercado Livre. A produção para o Mercado Livre, atendendo novas cargas, está liberando cargas que estavam presas em contratos que podem ir para o Mercado Regulado, enfim, é um balanço de contratos que é bom para todo o Brasil. Não entendemos essa restrição de sobrepreço como salutar, isso, de certa forma colabora para que o Mercado Livre morra de inanição.

5ª Seria possível identificar algumas ameaças e oportunidades em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre?

As ameaças maiores estão identificadas quando não há expansão suficiente para o atendimento dos avanços necessários de produção das empresas e no aumento das cargas decorrentes do processo de desenvolvimento. Então, é necessário que se estabeleça o planejamento da expansão de forma equilibrada com as demandas que ocorrem. Como foi dito e comparado com o sistema de vasos comunicantes, onde a demanda está de um lado e o equilíbrio ocorre com a expansão do sistema que está do outro.

Em relação às oportunidades, percebe-se que cada vez mais os produtos negociados necessitam de uma flexibilidade mais aderente às necessidades dos Consumidores Livre. Esta flexibilidade necessita de adequação no prazo de contratação e nos preços que poderão ser oferecidos e que os Agentes estariam dispostos a pagar em relação aos riscos que querem assumir. Um Mercado Livre flexível pressupõe estratégias aderentes à necessidade de cada um. Portanto, a maior oportunidade são aquelas oferecidas pelas empresas que apresentarem produtos mais aderentes às necessidades dos consumidores.

**Entrevista realizada com o Dr. Silvio Areco,
Diretor de Geração da CESP.**

1ª Qual a sua percepção sobre o funcionamento da comercialização de energia elétrica em 2 ambientes: Livre e Regulado, previstos no atual modelo do Setor Elétrico?

Na minha opinião deveria apenas 1 mercado: o Livre. Mas é perfeitamente possível a gente conviver com 2 ambientes: o Regulado e o Livre, considerando os pequenos como nós, consumidores finais, necessitamos de obter fornecimento de energia por meio da Distribuidora. Será mais eficiente, pela estrutura que temos, de estarmos em um ambiente regulado, com certa proteção, dada pela própria regulação e é perfeitamente possível se conviver com o Mercado Livre.

A tendência do Mercado Livre é de se expandir porque ele realmente traz uma redução de custo da energia. É isso é fundamental na montagem dos custos de qualquer produto que esteja sendo produzido e aumenta a competição. É extremamente importante. Já passou o período em que se tinha dúvida se funcionava ou não. Hoje está absolutamente claro que funciona. As relações comerciais estabelecidas vão ao encontro dos interesses de fornecedor e consumidor e tem uma flexibilidade se uma delas tiver um problema esse problema é do outro também e vice-versa. Então,

muitas vezes somos obrigados a sentar diante de um fato novo e rever alguma condição do contrato mas isso se faz de maneira bilateral. Não se precisa levar isso para vala comum e trazer todo um universo de contratos para a mesma situação. Porque aquela situação é específica para aquele consumidor. Eu olhando o consumidor como meu cliente vou buscar achar uma solução que seja boa para ambas as partes.

Acredito que é perfeitamente possível a tendência da expansão do consumo que for possível liberalizar para o Mercado Livre e deixar a parte comercial, residencial e alguma coisa de industrial, no Mercado Regulado. As Distribuidoras do Nordeste, uma série delas fundamentalmente tem consumidor comercial e residencial, muito pouco do industrial, porque tem pouca indústria debaixo delas. Elas têm uma vantagem porque não correm o risco de perder nenhum grande consumidor que vai migrar do Mercado Cativo para o Mercado Livre.

2ª Quais seriam as possíveis consequências frente à ampliação do Mercado Livre?

A visão nossa de gerador é a seguinte: eu olho para o mercado, eu produzo para o mercado, então é preciso ter produção suficiente para atender dentro da minha estratégia, esse mercado. O ruim é se o conjunto de Geradores não for capaz de atender o mercado como um todo, independente de ser cativo ou livre. Então, a nossa preocupação é em primeiro lugar de garantir o atendimento. Porque ele vai evitar o movimento de sair da produção mais barata, começar a crescer o mercado e se não evoluir essa produção, pode-se lançar mão das produções mais caras. Então começa a ter um aumento de preço e isso pode gerar uma redução de mercado natural pela própria pressão desse preço até chegar num ponto em que haja uma segmentação, um corte do mercado. Então, precisamos olhar o mercado como um todo. Isso que é fundamental.

3ª Os Agentes estão prevendo alterações nas suas estratégias em relação a uma possível ampliação do Mercado Livre?

Depende muito, se você quer buscar a garantia de um contrato, mesmo com um preço de energia um pouco mais baixo mas o que te interessa é a solidez, uma longevidade do contrato, um contrato de 30 anos, por exemplo, hoje só é possível ter isso via Mercado Regulado. Então uma visão do gerador novo é o seguinte: eu preciso do mercado. E qual é o mercado? É o que me garanta um preço razoável numa relação temporal do contrato que seja suficiente para amortizar meus investimentos e entrar na zona de azul. Então para ele participar de um empreendimento novo ele preferiria pagar um pouco mais com prazos mais curtos e não ficar preso a contratos de 30 anos.

Como gerador produtor de energia livre a tendência de todos era de tentar dirigir sua produção para o Mercado Livre, porque eu posso fazer um contrato de 15, 18 anos. Hoje a energia existente só tem contrato de 8. Aí se tem uma preocupação do outro lado, que se uma hora eu colocar tudo no Mercado Livre e houver um desequilíbrio, pode-se enfrentar um problema sério que é a indisponibilidade de energia. Se faltar no todo vai forçosamente recair muito mais em cima do pessoal regulado, porque se houver um racionamento vai acabar atingindo muito mais esse Mercado Regulado. Porque, hoje, uma preocupação se vai ter ou não recurso, o próprio Mercado Livre está buscando contratação em 2013, 2014, então ele está olhando na minha disponibilidade que tenho em 2013 e 2014.

Então, a visão do gerador, resumindo, é um equilíbrio entre oferta e demanda. Existem providências que estão acontecendo pelo segmento livre que está de uma certa forma se antecipando ao atendimento do Mercado Regulado porque a regulação não está ocupando o espaço em cima dessa energia existente. Aliás, ela foi até menosprezada, ela foi subvalorizada, e ela infelizmente é a solução.

Estamos falando em mais de 80% que vai existir se olhar 10 anos para frente. Há 2 fenômenos nas estratégias de venda: um nós já passamos, quando tivemos sobra de energia, onde se praticou o mercado, quando tiver uma pressão do preço e tiver uma pressão do consumo sobre a oferta, você vai entrar numa situação de ágio, é a lei de mercado, ela já foi praticada de um lado. Agora não se

pode olha e pensar, eu pratiquei e ficou legal para a modicidade tarifária e agora do outro lado eu vou tentar conter. Tem que se deixar o mercado acontecer porque ele é que vai fazer com que esse equilíbrio sempre ocorra, dentro de margens gerenciáveis. Porque a hora que começar a ter um desequilíbrio, quando se perder o gerenciamento, aí vai se entrar em crise, ou porque tem excesso de opção, a turma não está recebendo, vai se fechar a usina, ou porque se tem mercado e não tem quem supre, vai ter que se cortar mercado. Então, o próprio mercado consegue fazer isso, é só não intervir muito. O governo tem todo o interesse que isso funcione bem porque se precisar de energia para fazer qualquer processo de desenvolvimento ela vai estar disponível. Fundamentalmente o segredo é a busca do equilíbrio pelo decorrer do próprio processo, sem intervenção nenhuma.

4ª Seria possível identificar alguns pontos fortes e fracos em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre?

Falando do equilíbrio, do ajuste. Hora em que se faz uma intervenção e se impõe, por exemplo, uma condicionante de preço, que não corresponde à realidade do mercado e se põe apenas em cima de um segmento, a tendência é quem tem produção ir buscar o outro lado porque o resultado é melhor. Então, se intervir de um lado só, se tem a opção de ir para o outro lado. Mas se não couber todo mundo do outro lado? Então ótimo, vai haver a necessidade de se ganhar em eficiência na prestação do serviço para se tornar mais competitivo.

Certamente o padrão é sempre buscar o melhor negócio. Então se você atua de um lado e não atua do outro, se existir uma pressão desse lado, se buscar o melhor negócio do outro. E tudo que vier para cá está deixando de ir para o outro lado. Então, tivemos eventos que nem todo o mercado estava atendido. Isso começou a preocupar. Como a base para um empreendimento estava em cima do atendimento do Mercado Regulado, se sentiu o pecado capital de ter forçado o preço que tinha um objetivo inicial que era de conseguir uma modicidade tarifária. Só que ao mesmo tempo se deu um sinal de preço e quem quiser teria que se submeter a esse preço. O investidor vai aplicar dinheiro em outra coisa, mas não em energia elétrica. O governo tentou corrigir isso, com o investimento federal mas qual a capacidade de investimento federal? Ela mesma perdeu dinheiro na comercialização de energia. Então, a convivência dos 2 mercados, que tinha um objetivo que era sensacional em termos de preço para o consumidor final, acabou espantando o investimento.

5ª Seria possível identificar algumas ameaças e oportunidades em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre?

Eu acho que a ampliação do Mercado Livre é a solução para evolução do setor elétrico. O que é preciso ser feito é franquear ao Mercado Livre que ele também seja um propulsor das novas produções. O que é uma coisa muito difícil. Então ele consegue aparecer muito se ele colocar: eu sou um autoprodutor, vou fazer a minha usina. Acredito que ele pode ajudar a viabilizar qualquer empreendimento, por exemplo, vamos pegar Belo Monte, vai ser dedicado ao Mercado Regulado. Por que não deixar o consumidor livre pegar também um pedaço dessa usina. Vai ajudar a viabilizar o processo. Não existe nenhum mal em ser consumidor livre. Eu não vejo que a ampliação traga nenhuma ameaça, pelo contrário, se ele pode ser um colaborador para solução de atendimento do mercado consumidor.

Anexo 07 – Modelos dos Questionários

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - ESCOLA DE ENGENHARIA – MBA ENERGIA
AMPLIAÇÃO DO MERCADO LIVRE DE ENERGIA ELÉTRICA - “Entrevista estruturada para a CCEE”**

Variáveis Independentes

Formação:

Tempo de atuação no segmento de energia elétrica: _____ anos.

Qual o seu grau de decisão na empresa onde trabalha? () baixo () médio () alto

Qual a sua compreensão sobre o funcionamento do Mercado Livre de energia elétrica? () baixa () média () alta

Assinale a escolha mais próxima de seu entendimento em relação às afirmações de 1 a 5, levando em conta que o termo ampliação do Mercado Livre* de energia elétrica significa a diminuição pela metade da demanda (que hoje é de 3 MW) e de qualquer tensão (hoje 69 kV para consumidores anteriores a 1995) para que os clientes cativos possam se tornarem livres.

Afirmações	Concordo totalmente	Concordo em parte	Discordo	Não sei
1 – De uma forma geral o funcionamento da comercialização de energia elétrica em dois ambientes, um de contratação regulado (ACR) e outro de contratação livre (ACL), previsto pelo atual modelo, se mostram competitivos.				
2 – A <u>ampliação do Mercado Livre*</u> de energia elétrica é necessária e deverá ocorrer no curto prazo.				
3 - A <u>ampliação do Mercado Livre*</u> , de uma forma geral, tornaria o setor elétrico brasileiro mais dinâmico e competitivo.				
4 – A CCEE está preparada, de uma forma geral, para a <u>ampliação do Mercado Livre*</u> de energia elétrica.				
5 – Considerando a atual estratégia e a estrutura operacional da CCEE, pode se afirmar que as consequências da <u>ampliação do Mercado Livre*</u> de energia elétrica são mais positivas do que negativas para a empresa.				

Responda também as perguntas a seguir:

6 – Cite duas consequências para a CCEE caso ocorra uma ampliação do Mercado Livre*:

7 – A CCEE está prevendo alterações nas suas estratégias em relação a uma possível ampliação do Mercado Livre*? () não () sim. Se sim, cite uma:

8 - Sob o ponto de vista da CCEE, apresente até dois pontos fortes e dois pontos fracos em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre.

Situações	Liste a qualificação em uma palavra ou explique em uma frase.
Pontos Fracos	_____
Pontos fortes	_____

9 - Sob o ponto de vista da CCEE, apresente até duas oportunidades e duas ameaças em relação à ampliação do Mercado Livre* de energia elétrica.

Situações	Liste a qualificação em uma palavra ou explique em uma frase.
Ameaças	
Oportunidades	

10 - Atribua uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre, onde a nota mais baixa significa funcionamento precário e mais alta signifique funcionamento eficaz.: _____

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - ESCOLA DE ENGENHARIA – MBA ENERGIA
AMPLIAÇÃO DO MERCADO LIVRE DE ENERGIA ELÉTRICA - “Pesquisa estruturada para Distribuidores”**

Área de Formação: _____

Tempo de atuação no setor de energia elétrica: _____ anos.

Qual sua autonomia para decisões na empresa onde trabalha? () baixa () média () alta

Qual a sua compreensão sobre o funcionamento do Mercado Livre de energia elétrica? () baixa () média () alta

Assinale a escolha mais próxima de seu entendimento em relação às afirmações de 1 a 5, levando em conta que o termo ampliação do Mercado Livre* de energia elétrica significa a diminuição pela metade da demanda (que hoje é de 3 MW) e de qualquer tensão (hoje 69 kV para consumidores anteriores a 1995) para que os clientes cativos possam se tornarem livres.

Afirmações	Concordo totalmente	Concordo em parte	Discordo	Não sei
1 – De uma forma geral o funcionamento da comercialização de energia elétrica em dois ambientes, um de contratação regulado (ACR) e outro de contratação livre (ACL), previsto pelo atual modelo, se mostram competitivos.				
2 – A <u>ampliação do Mercado Livre*</u> de energia elétrica é necessária e deverá ocorrer no curto prazo.				
3 - A <u>ampliação do Mercado Livre*</u> , de uma forma geral, tornaria o setor elétrico brasileiro mais dinâmico e competitivo.				
4 – As empresas de distribuição estão preparadas, de uma forma geral, para a <u>ampliação do Mercado Livre*</u> de energia elétrica.				
5 – Considerando a atual estratégia de mercado e a estrutura operacional das empresas de distribuição, pode se afirmar que as consequências da <u>ampliação do Mercado Livre*</u> de energia elétrica são mais positivas do que negativas para essas empresas.				

6 -- Cite duas consequências para as empresas de distribuição caso ocorra uma ampliação do Mercado Livre*

7 – As empresas de distribuição estão prevendo alterações nas suas estratégias em relação a uma possível ampliação do Mercado Livre*? () não () sim. Se sim, cite uma ação:

8 – Sob o ponto de vista da Distribuidora, apresente até dois pontos fortes e dois pontos fracos em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes: regulado e livre.

Situações	Liste a qualificação em uma palavra ou explique em uma frase.
Pontos Fracos	
Pontos fortes	

9 – Sob o ponto de vista da Distribuidora, apresente até duas oportunidades e duas ameaças em relação à ampliação do Mercado Livre* de energia elétrica.

Situações	Liste a qualificação em uma palavra ou explique em uma frase.
Ameaças	
Oportunidades	

10 - Atribua uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre, onde a nota mais baixa significa funcionamento precário e mais alta signifique funcionamento eficaz.: _____

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - ESCOLA DE ENGENHARIA – MBA ENERGIA
AMPLIAÇÃO DO MERCADO LIVRE DE ENERGIA ELÉTRICA - “Pesquisa estruturada para Geradores”**

Área de Formação: _____

Tempo de atuação no setor de energia elétrica: _____ anos.

Qual sua autonomia para decisões na empresa onde trabalha? () baixa () média () alta
Qual a sua compreensão sobre o funcionamento do Mercado Livre de energia elétrica? () baixa () média () alta

Assinale a escolha mais próxima de seu entendimento em relação às afirmações de 1 a 5, levando em conta que o termo ampliação do Mercado Livre* de energia elétrica significa a diminuição pela metade da demanda (que hoje é de 3 MW) e de qualquer tensão (hoje 69 kV para consumidores anteriores a 1995) para que os clientes cativos possam se tornarem livres.

Afirmações	Concordo totalmente	Concordo em parte	Discordo	Não sei
1 – De uma forma geral o funcionamento da comercialização de energia elétrica em dois ambientes, um de contratação regulado (ACR) e outro de contratação livre (ACL), previsto pelo atual modelo, se mostram competitivos.				
2 – A <u>ampliação do Mercado Livre*</u> de energia elétrica é necessária e deverá ocorrer no curto prazo.				
3 - A <u>ampliação do Mercado Livre*</u> , de uma forma geral, tornaria o setor elétrico brasileiro mais dinâmico e competitivo.				
4 – As empresas de geração estão preparadas, de uma forma geral, para a <u>ampliação do Mercado Livre*</u> de energia elétrica.				
5 – Considerando a atual estratégia de mercado e a estrutura operacional das empresas de geração, as consequências da <u>ampliação do Mercado Livre*</u> de energia elétrica são mais positivas do que negativas para essas empresas.				

6 – Cite duas consequências para as empresas de geração caso ocorra uma ampliação do Mercado Livre*:

7 – As empresas de geração estão prevendo alterações nas suas estratégias em relação a uma possível ampliação do Mercado Livre*? () não () sim. Se sim, cite uma ação:

8 – Sob o ponto de vista do Gerador, apresente até dois pontos fortes e dois pontos fracos em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre.

Situações	Liste a qualificação em uma palavra ou explique em uma frase.
Pontos Fracos	
Pontos fortes	

9 – Sob o ponto de vista do Gerador, apresente até duas oportunidades e duas ameaças em relação à ampliação do Mercado Livre* de energia elétrica.

Situações	Liste a qualificação em uma palavra ou explique em uma frase.
Ameaças	
Oportunidades	

10 - Atribua uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre, onde a nota mais baixa significa funcionamento precário e mais alta signifique funcionamento eficaz.: _____

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - ESCOLA DE ENGENHARIA - MBA ENERGIA
AMPLIAÇÃO DO MERCADO LIVRE DE ENERGIA ELÉTRICA - "Pesquisa estruturada para
Comercializadores"**

Área de Formação: _____

Tempo de atuação no setor de energia elétrica: _____ anos.

Qual sua autonomia para decisões na empresa onde trabalha? () baixa () média () alta

Qual a sua compreensão sobre o funcionamento do Mercado Livre de energia elétrica?() baixa () média () alta

Assinale a escolha mais próxima de seu entendimento em relação às afirmações de 1 a 5, levando em conta que o termo ampliação do Mercado Livre* de energia elétrica significa a diminuição pela metade da demanda (que hoje é de 3 MW) e de qualquer tensão (hoje 69 kV para consumidores anteriores a 1995) para que os clientes cativos possam se tornarem livres.

Afirmativas	Concordo totalmente	Concordo em parte	Discordo	Não sei
1 – De uma forma geral o funcionamento da comercialização de energia elétrica em dois ambientes, um de contratação regulado (ACR) e outro de contratação livre (ACL), previsto pelo atual modelo, se mostram competitivos.				

Afirmações	Concordo totalmente	Concordo em parte	Discordo	Não sei
2 – A <u>ampliação do Mercado Livre*</u> de energia elétrica é necessária e deverá ocorrer no curto prazo.				
3 - A <u>ampliação do Mercado Livre*</u> , de uma forma geral, tornaria o setor elétrico brasileiro mais dinâmico e competitivo.				
4 – As empresas de comercialização estão preparadas, de uma forma geral, para a <u>ampliação do Mercado Livre*</u> de energia elétrica.				
5 – Considerando a atual estratégia de mercado e a estrutura operacional das empresas de comercialização, pode se afirmar que as consequências da <u>ampliação do Mercado Livre*</u> de energia elétrica são mais positivas do que negativas para essas empresas.				

6 – Cite duas consequências para as empresas de comercialização caso ocorra uma ampliação do Mercado
Livre*: _____

—

8 – Sob o ponto de vista do Comercializador, apresente até dois pontos fortes e dois pontos fracos em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre.

Situações	Liste a qualificação em uma palavra ou explique em uma frase.
Pontos Fracos	
Pontos fortes	

9 – Sob o ponto de vista do Comercializador, apresente até duas oportunidades e duas ameaças em relação à ampliação do Mercado Livre* de energia elétrica.

Situações	Liste a qualificação em uma palavra ou explique em uma frase.
Ameaças	
Oportunidades	

10 - Atribua uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre, onde a nota mais baixa significa funcionamento precário e mais alta signifique funcionamento eficaz.:

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - ESCOLA DE ENGENHARIA – MBA ENERGIA
AMPLIAÇÃO DO MERCADO LIVRE DE ENERGIA ELÉTRICA - “Pesquisa estruturada para Consumidores
Livres”**

Área de Formação: _____

Tempo de atuação no setor de energia elétrica: _____ anos.

Qual sua autonomia para decisões na empresa onde trabalha? () baixa () média () alta

Qual a sua compreensão sobre o funcionamento do Mercado Livre de energia elétrica? () baixa () média () alta

Assinale a escolha mais próxima de seu entendimento em relação às afirmações de 1 a 5, levando em conta que o termo ampliação do Mercado Livre* de energia elétrica significa a diminuição pela metade da demanda (que hoje é de 3 MW) e de qualquer tensão (hoje 69 kV para consumidores anteriores a 1995) para que os clientes cativos possam se tornarem livres.

Afirmações	Concordo totalmente	Concordo em parte	Discordo	Não sei
1 – De uma forma geral o funcionamento da comercialização de energia elétrica em dois ambientes, um de contratação regulado (ACR) e outro de contratação livre (ACL), previsto pelo atual modelo, se mostram competitivos.				
2 – A ampliação do Mercado Livre* de energia elétrica é necessária e deverá ocorrer no curto prazo.				
3 - A ampliação do Mercado Livre*, de uma forma geral, tornaria o setor elétrico brasileiro mais dinâmico e competitivo.				
4 – Os consumidores livres estão preparadas, de uma forma geral, para a ampliação do Mercado Livre* de energia elétrica.				
5 – Considerando a atual estratégia de mercado e a estrutura operacional das empresas consumidoras livres, pode se afirmar que as consequências da ampliação do Mercado Livre* de energia elétrica são mais positivas do que negativas para essas empresas.				

6 – Quais as principais razões que motivaram a sua empresa a se tornar Consumidor Livre?

7 – A sua empresa está satisfeita com a opção de ter migrado para o Mercado Livre? () sim () não () em parte.

Motivo: _____

8 – Sob o ponto de vista do Consumidor Livre, apresente até dois pontos fortes e dois pontos fracos em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre.

Situações	Liste a qualificação em uma palavra ou explique em uma frase.
Pontos Fracos	_____
Pontos fortes	_____

9 – Sob o ponto de vista do Consumidor Livre, apresente até duas oportunidades e duas ameaças em relação à ampliação do Mercado Livre* de energia elétrica.

Situações	Liste a qualificação em uma palavra ou explique em uma frase.
Ameaças	
Oportunidades	

10 - Atribua uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre, onde a nota mais baixa significa funcionamento precário e mais alta signifique funcionamento eficaz.: _____

5.3 Técnica de coleta de dados

A coleta de dados foi procedida por meio da aplicação do Questionário com representantes pesquisados, previamente consultados. Os contatos e o encaminhamento dos questionários foram realizados pessoalmente ou por e-mail.

Os questionários foram respondidos pelos representantes, que os enviaram, via e-mail ou em documento físico.

5.4 Processamento dos dados coletados e técnicas utilizadas

Para o tratamento das respostas das questões fechadas dos questionários, adotou-se a estatística descritiva, que tem por propósito utilizar “técnicas que permitem organizar, resumir e apresentar os dados coletados de tal forma que se possa interpretá-los à luz dos objetivos da pesquisa”. (BARBETTA, 1994, p. 65)

As respostas qualitativas foram organizados em quadros, segundo as maiores incidências, agrupadas por subcategorias descritas em categorias mais abrangentes. Essa organização seguiu as técnicas de análise de conteúdo, propostos por BARDIN (1979). A maioria dos procedimentos de análise qualitativa organiza-se em torno de categorias. A categoria é uma forma geral de conceito, uma forma de pensamento. As categorias são reflexo da realidade, sendo sínteses, em determinado momento, do saber. Por isso, se modificam constantemente, assim como a realidade.

Na análise de conteúdo, as categorias são rubricas ou classes que reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) em razão de características comuns. Para escolher categorias pode haver vários critérios: semântico (temas), sintático (verbos, adjetivos, pronomes), léxico (juntar pelo sentido das palavras, agrupar os sinônimos, os antônimos), expressivo (agrupar as perturbações da linguagem, da escrita). A categorização permite reunir maior número de informações à custa de uma esquematização e assim correlacionar classes de acontecimentos para ordená-los. A categorização adotada foi pelo critério léxico (sentido das palavras ou frases) passando os dados brutos a dados organizados. Na atividade de agrupar elementos

comuns, estabelecendo categorias, adotou-se duas etapas: inventário (isolam-se os elementos comuns) e classificação (repartem-se os elementos e impõem-se certa organização à mensagem).

Para categorizar, podem empregar-se dois processos inversos: tendo estabelecido o sistema de categorias, baseado em hipóteses teóricas, repartem-se os elementos à medida em que são encontrados; é o procedimento de "caixas", conforme Bardin (1979:119); as categorias emergem da classificação analógica dos elementos, surgem da análise do trabalho; é o procedimento por "milha", para Bardin. A categorização adotada emergiu das palavras e frases escritas pelos representantes para chegar nas subcategorias, e destas, para as categorias. Foram consideradas boas, as categorias que possuiram as qualidades: exclusão mútua – cada elemento só pode existir em uma categoria; homogeneidade – só uma dimensão na análise; pertinência – quando se referiram às intenções do investigador, aos objetivos da pesquisa às questões norteadoras, às características da mensagem, entre outras; objetividade e fidelidade – categorias bem definidas, se os índices e indicadores que determinam a entrada de um elemento numa categoria forem bem claros, não havendo distorções devido à subjetividade dos analistas; produtividade – quando forem produtivas se os resultados forem férteis em inferências, em hipóteses novas, em dados exatos.

5.5 Análise SWOT dos players do mercado

A Análise SWOT é uma ferramenta de gestão muito utilizada por empresas como parte do planejamento estratégico dos negócios. O termo SWOT vem do inglês e representa as iniciais das palavras Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças).

Como o próprio nome já diz, a idéia central da análise SWOT é avaliar os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças de cada organização e do mercado onde ela está atuando.

Neste trabalho foi realizada uma adaptação do método SWOT no sentido em que foram analisados os pontos fortes e fracos do funcionamento do atual modelo de

comercialização de energia elétrica em 2 ambientes, o regulado e o livre, enquanto que as ameaças e oportunidades, por sua vez, foram analisadas no tocante a possível ampliação do Mercado Livre.

Os 4 aspectos analisados permitem que se identifique quais são os pontos fortes e fracos de uma estrutura bem como um monitoramento onde se procure aproveitar as oportunidades da maneira mais ágil e eficiente e evitar as ameaças enquanto for possível.

Diversos fatores podem afetar o desempenho do mercado. E, as mudanças de uma possível ampliação do Mercado livre pode representar oportunidades ou ameaças ao desenvolvimento da comercialização.

Uma organização que perceba que o ambiente está mudando, como o modelo do setor elétrico em que ele atua, e que tenha agilidade para se adaptar a esta mudança, aproveitará melhor as oportunidades e sofrerá menos as consequências das ameaças.

A análise da situação deve levar em consideração não apenas o que está sendo sinalizado como uma alternativa de cenário, mas também qual é a probabilidade de que aquele cenário se concretize, como no caso de uma possível expansão do Mercado Livre. Esta análise de cenários deve ser permanente, porque o ambiente é muito dinâmico e está sendo alterado constantemente.

Além de ser importante a percepção que o ambiente poderá mudar, é necessário ter competência para adaptar-se a estas mudanças (aproveitando as oportunidades e/ou enfrentando as ameaças).

É interessante avaliar também os seus principais “concorrentes” em relação aos mesmos tópicos, para que se possa ter clareza de quais são os diferenciais competitivos que cada organização tem em relação às outras com as quais compete por recursos e/ou no atendimento ao público alvo.

Depois de ter realizado uma análise SWOT, pode-se:

- estabelecer e propor melhorias dos itens que tenham sido considerados prioritários e de baixo desempenho (pontos fracos);
- buscar manter e, se possível ampliar, aqueles aspectos bem avaliados (pontos fortes);
- estabelecer metas relacionadas à forma de atuação no que diz respeito ao aproveitamento de oportunidades;
- estabelecer quais as ações que serão importantes para evitar os efeitos de eventuais ameaças.

Estas metas serão a base do planejamento estratégico tanto no funcionamento da comercialização em dois ambientes, quanto nas organizações inseridas em uma possível ampliação do Mercado Livre.

6 RESULTADOS

A pesquisa foi respondida por 103 especialistas⁶, cujos questionários apresentaram dez perguntas. As cinco primeiras continham afirmativas para assinalar a concordância total, parcial ou a discordância do respondente. A sexta questão requereu a citação de duas consequências para as empresas caso ocorra uma ampliação do Mercado Livre. A sétima questão referiu-se a preparação das empresas frente uma possível ampliação do Mercado Livre. As questões de números oito e nove se referiram a citação de dois pontos fracos e fortes do funcionamento do modelo de comercialização em dois ambientes e a citação de duas ameaças e oportunidades no caso de ampliação do Mercado Livre (Método SWOT). Na décima questão o respondente apresentou uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) que representasse a avaliação sobre o funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, onde a nota mais baixa seria funcionamento ruim e a nota alta, funcionamento ótimo.

6.1 Perfil amostral dos especialistas pesquisados

O número de especialistas, por segmento, que responderam aos questionários e os seus perfis estão descritos, respectivamente, na tabela 6.1 e no quadro 6.1.

Tabela 6.1 – Amostragem de aplicação dos questionários

Segmentos	Número de questionários aplicados
CCEE	34
Distribuidoras	32
Geradores	17
Comercializadoras	9
Consumidores Livres	11
Total	103

Fonte: própria pesquisa

⁶ O nome especialista foi atribuído em função do perfil qualificado e a experiência dos representantes pesquisados.

Quadro 6.1 – Perfil dos especialistas que responderam o questionário

Segmentos		CCEE	Distr.	Ger	Comerc.	C. Livres
Formação mais freqüente	Engenharia 25/34 (74%)	Engenharia 24/32 (75%)	Engenharia 15/17 (88%)	Engenharia 3/9 (33%)	Engenharia 9/11 (82%)	
Tempo médio (anos) de atuação no segmento	10	19	19	7	13	
Grau de decisão na empresa onde trabalha	Baixo	32%	6%	24%	22%	0%
	Médio	62%	75%	59%	22%	55%
	alto	6%	19%	18%	56%	45%
Compreensão sobre o funcionamento do Mercado Livre de energia elétrica	Baixo	7%	0%	6%	0%	0%
	Médio	40%	44%	18%	0%	18%
	alto	53%	56%	76%	100%	82%

Verifica-se na tabela 6.1 e no quadro 6.1 que responderam ao questionário 34 colaboradores da CCEE, 32 das Distribuidoras, 17 dos Geradores, 9 de Comercializadoras e 11 Consumidores Livres, perfazendo um total de 103 especialistas. Com relação ao perfil dos representantes identificou-se que a formação prevalecente foi a Engenharia, com elevado tempo de atuação no setor de energia elétrica (tempo médio entre 7 e 19 anos); médio e alto grau de decisão na empresa onde trabalham e com alta compreensão sobre o funcionamento do Mercado Livre. Para facilitar a observação, as maiores ocorrências de cada resposta estão destacadas em negrito na cor vermelha.

6.2 Funcionamento da comercialização em dois ambientes - Regulado e Livre

O professor Dorel Ramos⁷ afirmou em entrevista que a divisão da comercialização em 2 ambientes, o regulado e o livre, na origem da formação do modelo teve como objetivo a constituição do que se chamou 3º pilar do modelo, que era exatamente a garantia da expansão. Está tudo às mil maravilhas? Em parte, os Leilões têm acontecido. Entretanto, existe o problema da oferta presente no Leilão. Os empreendimentos vencedores foram mais de térmicas do que se esperava. Surgiram alguns entraves ambientais que não tem muito a ver com o modelo. E a carteira de projetos que estão disponíveis para competir no Leilão está reduzida, o que

⁷ Texto copiado da transcrição da entrevista constante no anexo 06 deste trabalho.

prejudica um pouco. Essa é uma frente a ser atacada. Em relação a comercialização, pode se dizer que ambos os ambientes precisam contribuir para a expansão.

As posições dos especialistas, resumidas nos gráficos a seguir, indicam uma avaliação importante em relação ao funcionamento do modelo com, suas forças, fraquezas, e grau de competitividade. Percebe-se uma evidente identificação das posições de cada representante, com a indicação nominal da categoria sintética e a freqüência (repetição) em ordem decrescente.

6.2.1 Análise das fraquezas (pontos fracos) do funcionamento dos ambientes de contratação - Regulado e Livre

O exame das fraquezas, ou pontos fracos, foi baseado nas frases ou palavras escritas pelos especialistas sobre o funcionamento da comercialização, que foram organizadas em quadros constantes no anexo 01. Estes quadros permitiram entender o conjunto das respostas com as dimensões de subcategorias e categorias. No questionário foi solicitado aos pesquisados para responderem a seguinte questão: Sob o ponto de vista da sua empresa, apresente até dois pontos fracos em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes: regulado e livre. Neste sentido, as citações de até dois pontos fracos por representante serviram para identificar os blocos semelhantes, por meio das categorias, que foram representadas em gráficos por segmento de representação, por ordem decrescente de freqüência.

Gráfico 1 - Pontos fracos apontados pelos especialistas da CCEE

Categorias sintéticas indicadoras dos pontos fracos do funcionamento do atual modelo - respostas de especialistas da CCEE - março de 2007

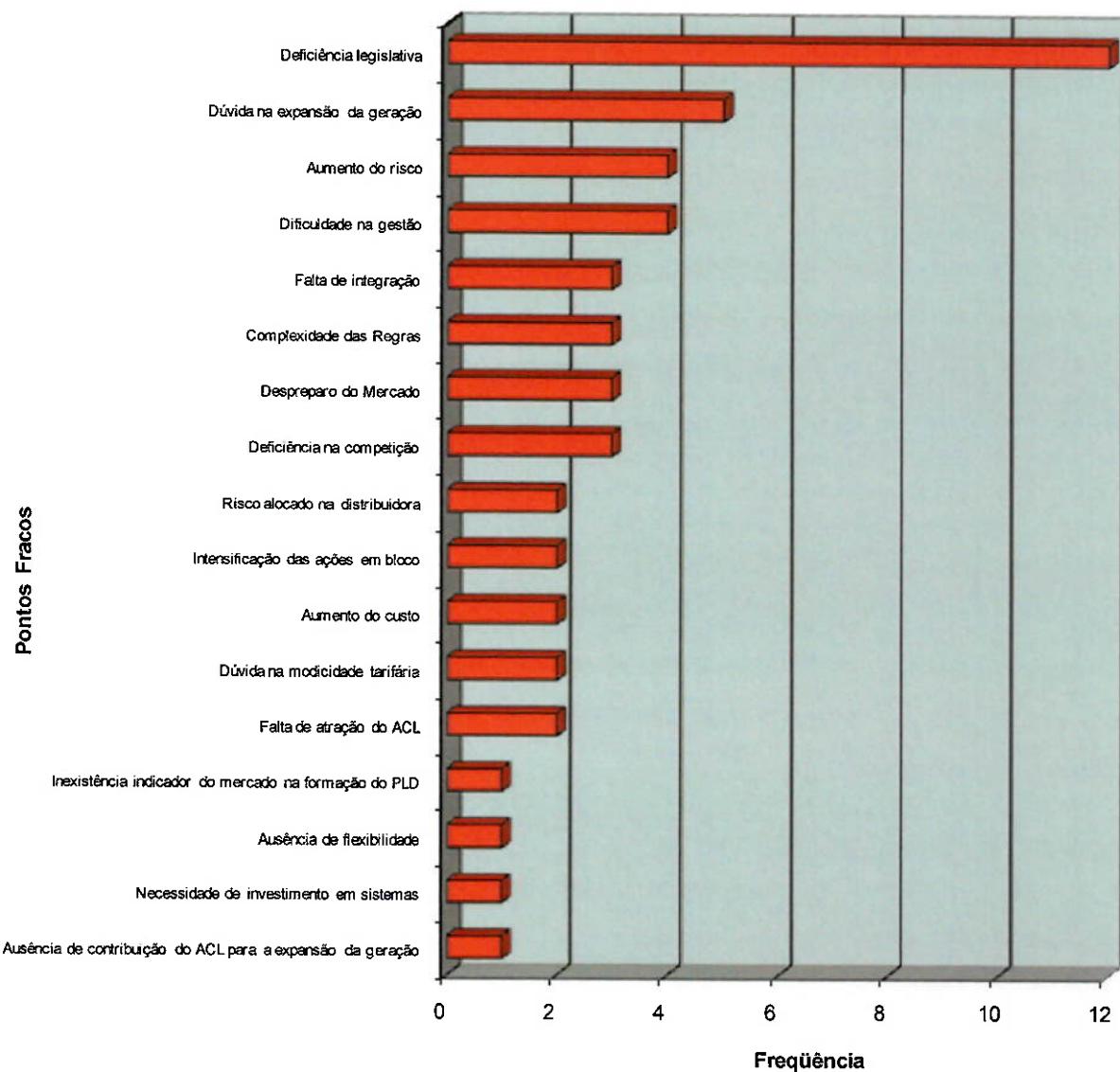


Gráfico 2 - Pontos fracos apontados pelos especialistas das empresas de comercialização

Categorias sintéticas indicadoras dos pontos fracos do funcionamento do atual modelo - respostas de especialistas das empresas comercializadoras - março de 2007

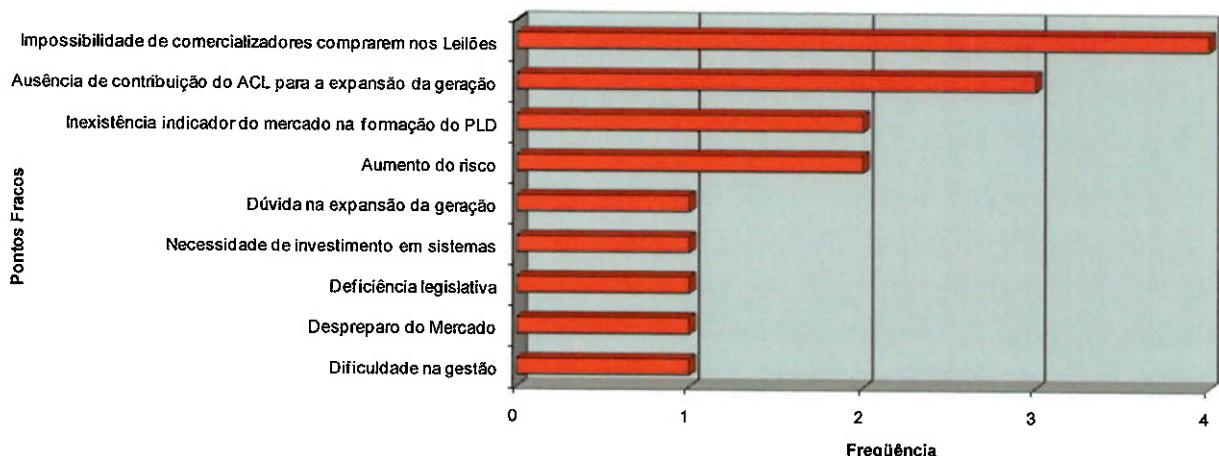


Gráfico 3 – Pontos fracos apontados pelos especialistas das empresas consumidores livres

Categorias sintéticas indicadoras dos pontos fracos do funcionamento do atual modelo - respostas de especialistas das empresas consumidores livres - março de 2007

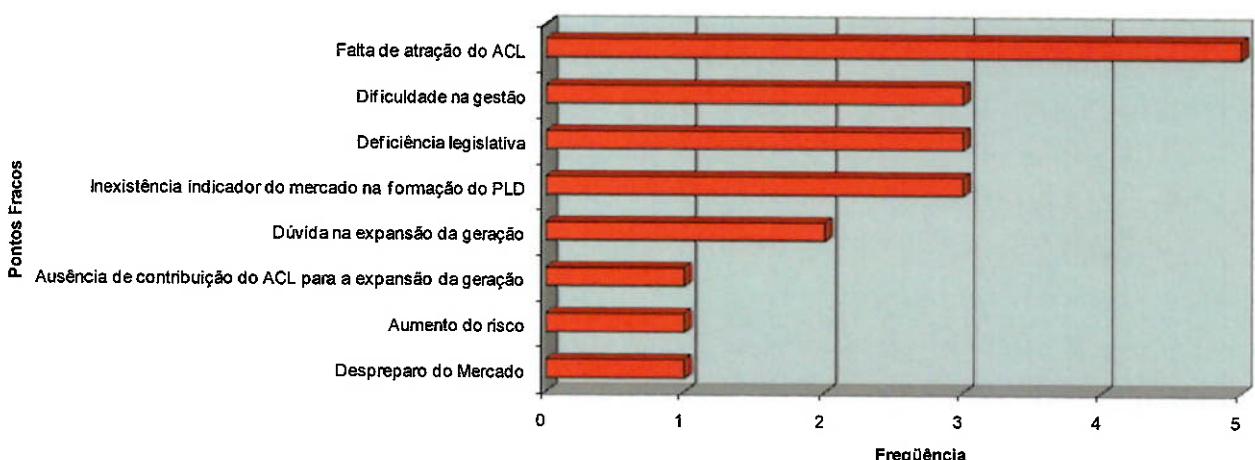


Gráfico 4 – Pontos fracos apontados pelos especialistas das empresas de distribuição

Categorias sintéticas indicadoras dos pontos fracos do funcionamento do atual modelo - respostas de especialistas das empresas distribuidoras - março de 2007

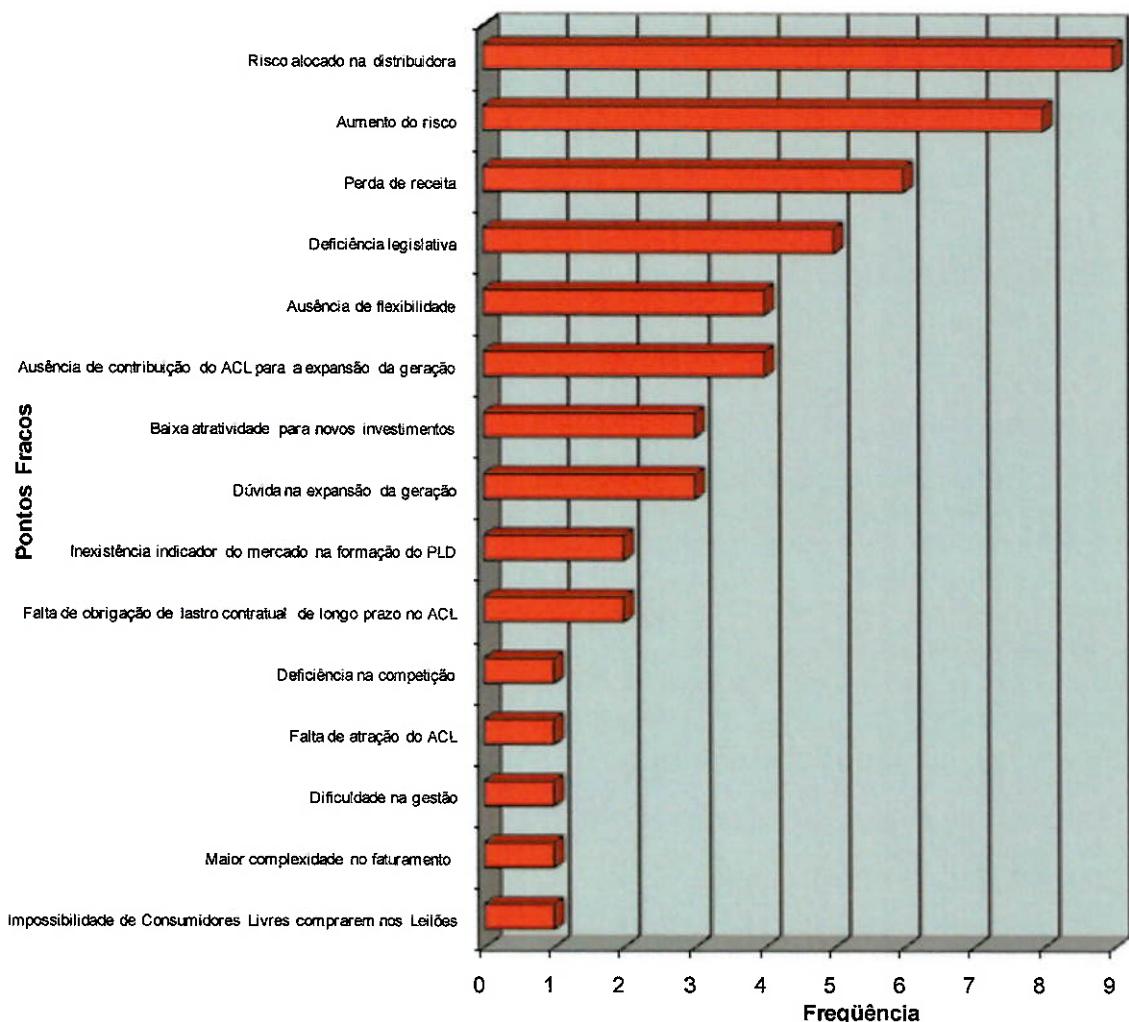
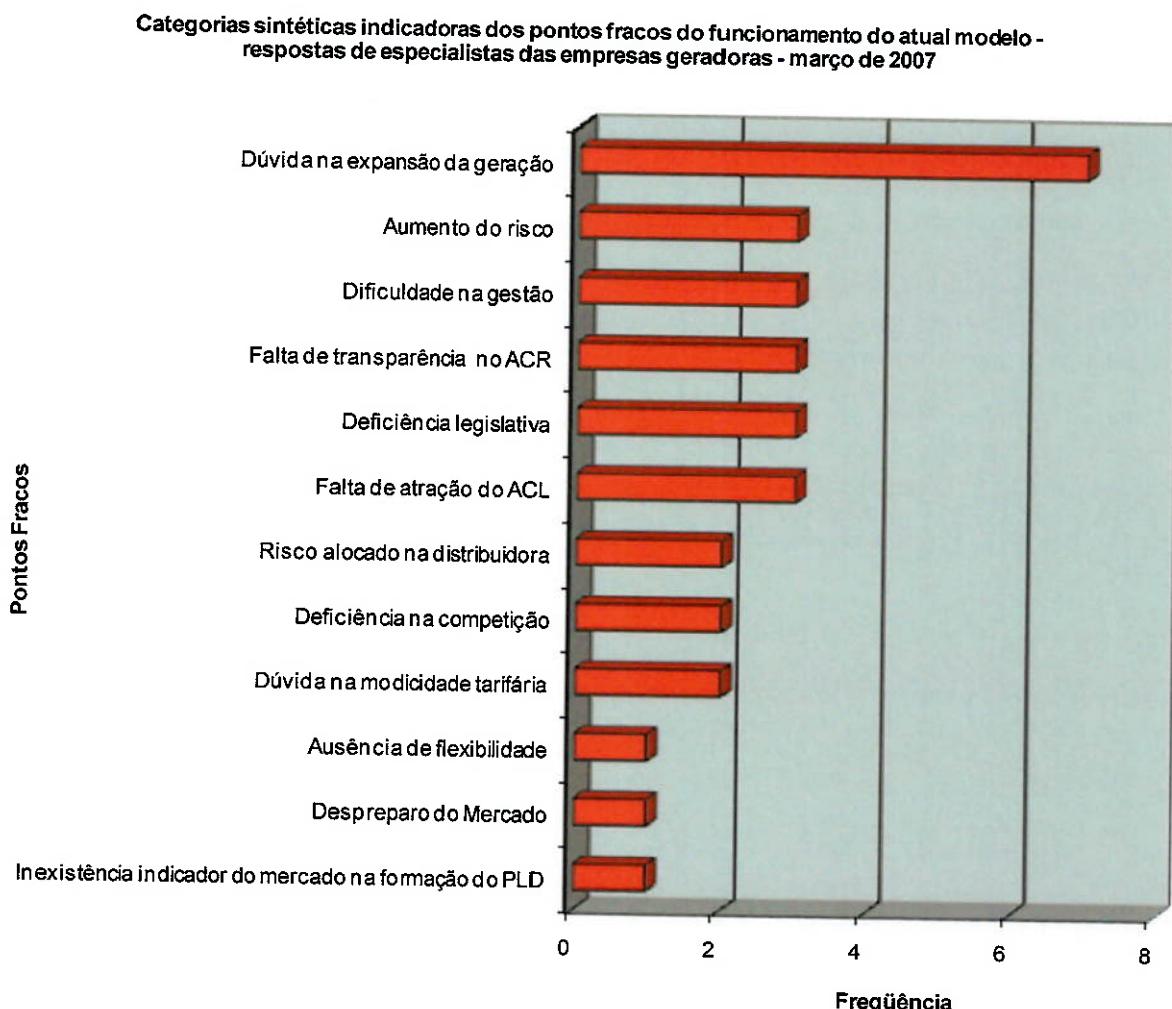


Gráfico 5 – Pontos fracos apontados pelos especialistas das empresas de geração



Quadro 6.2 – Resumo das fraquezas mais freqüentes em relação ao funcionamento da comercialização de energia elétrica em dois ambientes

Pergunta	Segmento	Categorias sintéticas mais freqüentes representativas das respostas	Freqüência
Sob o ponto de vista da sua empresa, apresente até dois pontos fracos em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes: regulado e livre.	CCEE	Deficiência legislativa	12/51 (24%)
	Comercializadores	Impossibilidade de comercializadores comprarem nos Leilões	4/16 (25%)
	Consumidores Livres	Falta de atração do ACL	5/19 (26%)
	Distribuidores	Risco alocado na distribuidora	9/53 (17%)
	Geradores	Dúvida na expansão da geração	7/32 (22%)

A análise dos gráficos 1 a 5 e do quadro 6.2 permite afirmar que os pontos fracos associados ao funcionamento do atual modelo de comercialização são diferentes entre as categorias pesquisadas e refletem a lógica de interesse de cada um. Em relação às categorias mais freqüentes pode-se afirmar que: Os representantes da CCEE afirmaram preocupação mais intensa em relação à necessidade de definição legislativa de algumas lacunas ainda não normatizadas e a dúvida na expansão da geração. Os especialistas das Comercializadoras indicaram a impossibilidade que eles têm de comprar energia nos Leilões do ACR e a não contribuição do ACL para a expansão da geração. Em relação à impossibilidade de aquisição de energia pelos Comercializadores nos leilões é preciso perceber que as Comercializadoras, com raras exceções, não dispõem de ativos financeiros para garantir a sua participação nos Leilões. Seria necessário examinar de forma mais detalhada esta alternativa pois talvez esse seja o motivo pelo qual ocorreu a proibição de compra de energia pelos Comercializadores nos Leilões. Os Consumidores livres pesquisados apontaram a falta de atração do ACL e a dificuldade na gestão da energia em razão do assunto não ser o seu negócio. Os especialistas das Distribuidoras indicaram a dificuldade que têm de na gestão do risco, pois é de sua responsabilidade acertar a carga de seu mercado e a contratação de 100% dele. Na geração houve a dúvida em relação à expansão da geração e a falta de transparência do ACR.

6.2.2 Análise das forças (pontos fortes) em relação ao funcionamento dos ambientes de contratação - Regulado e Livre

O exame dos pontos fortes (forças) no funcionamento da comercialização auxiliam para consolidação dos ambientes, nesse sentido, os especialistas apontaram elementos fundamentais que foram organizados em subcategorias e posteriormente em categorias sintéticas identificadas no anexo 02. No questionário foi solicitado aos pesquisados para responderem a seguinte questão: Sob o ponto de vista da sua empresa, apresente até dois pontos fortes em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes: regulado e livre. Foram organizados gráficos, por segmento, que indicam as categorias em ordem de maior freqüência.

Gráfico 6 – Pontos fortes apontados pelos especialistas da CCEE

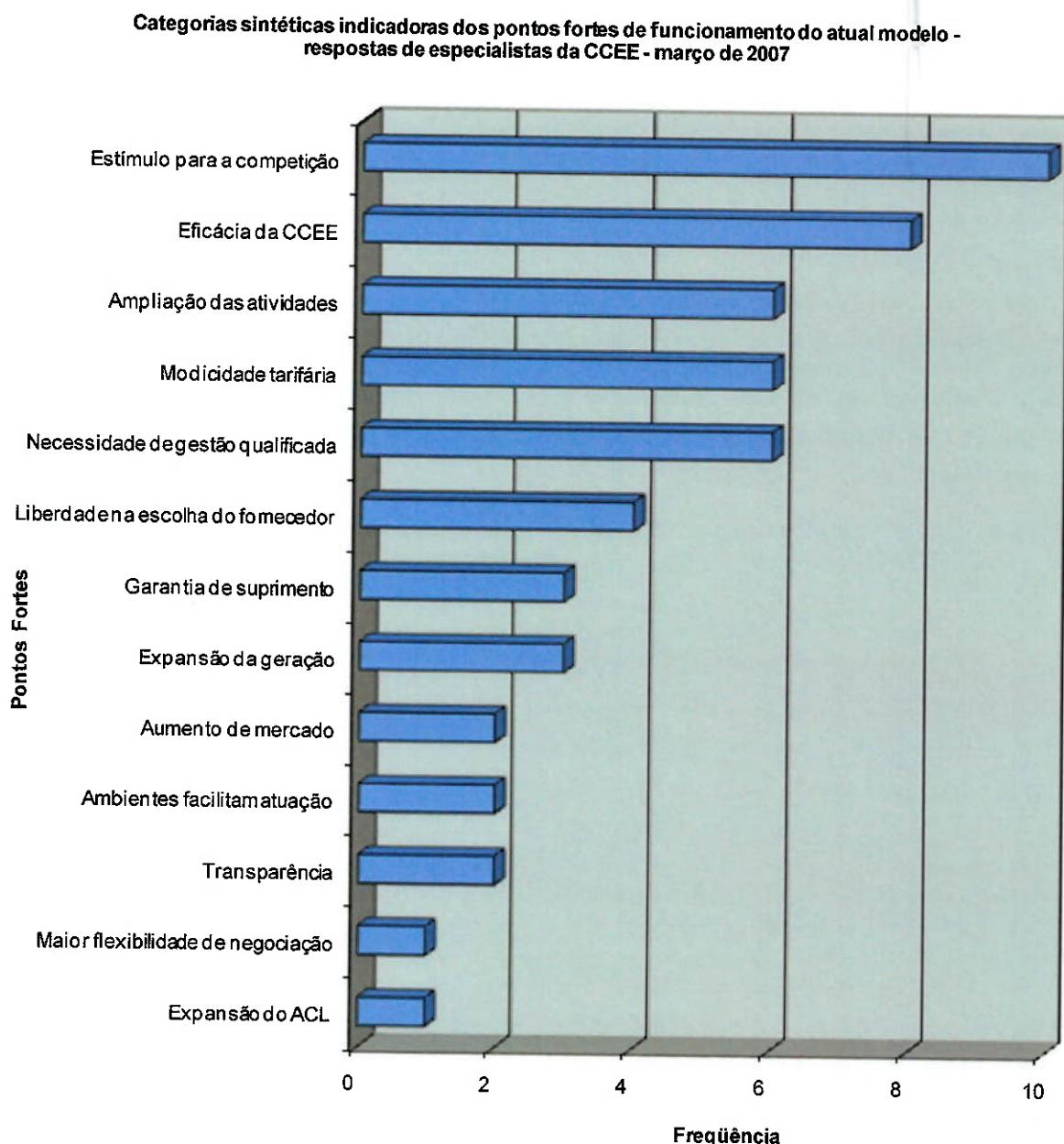


Gráfico 7 – Pontos fortes apontados pelos especialistas das empresas de comercialização

Categorias sintéticas indicadoras dos pontos fortes de funcionamento do atual modelo - respostas de especialistas das empresas Comercializadoras - março de 2007

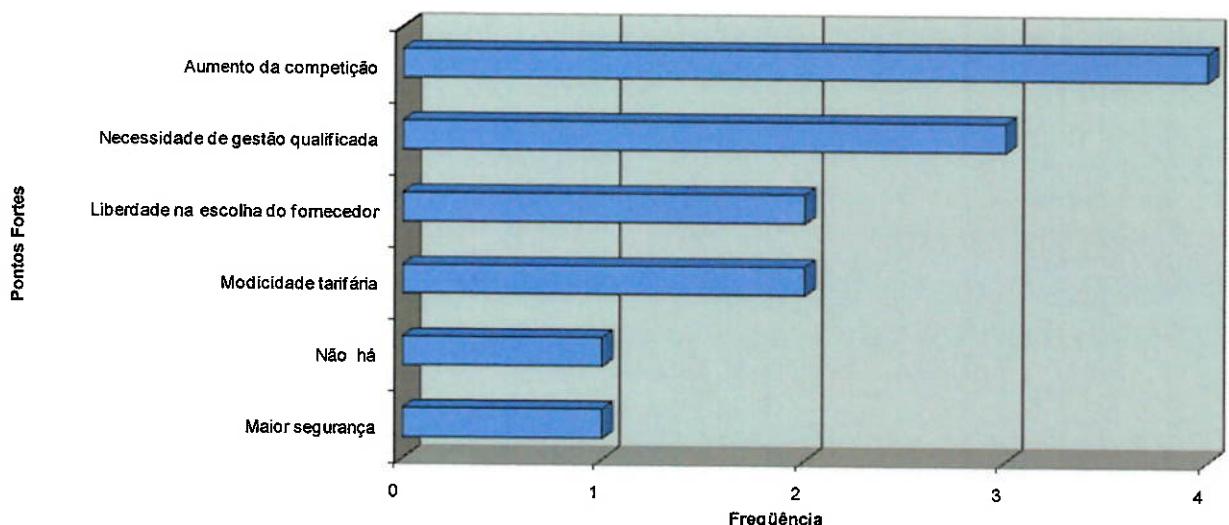


Gráfico 8 – Pontos fortes apontados pelos especialistas das empresas consumidores livres

Categorias sintéticas indicadoras dos pontos fortes de funcionamento do atual modelo - respostas de especialistas das empresas consumidores livres - março de 2007

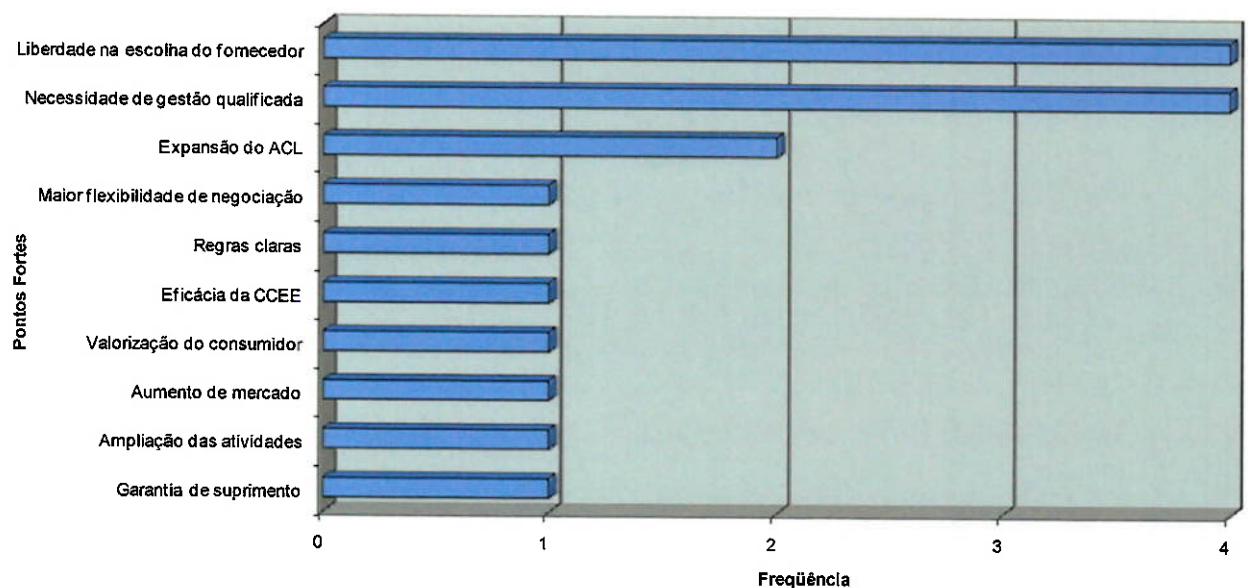


Gráfico 9 – Pontos fortes apontados pelos especialistas das empresas de distribuição

Categorias sintéticas indicadoras dos pontos fortes de funcionamento do atual modelo - respostas de especialistas das empresas distribuidoras - março de 2007

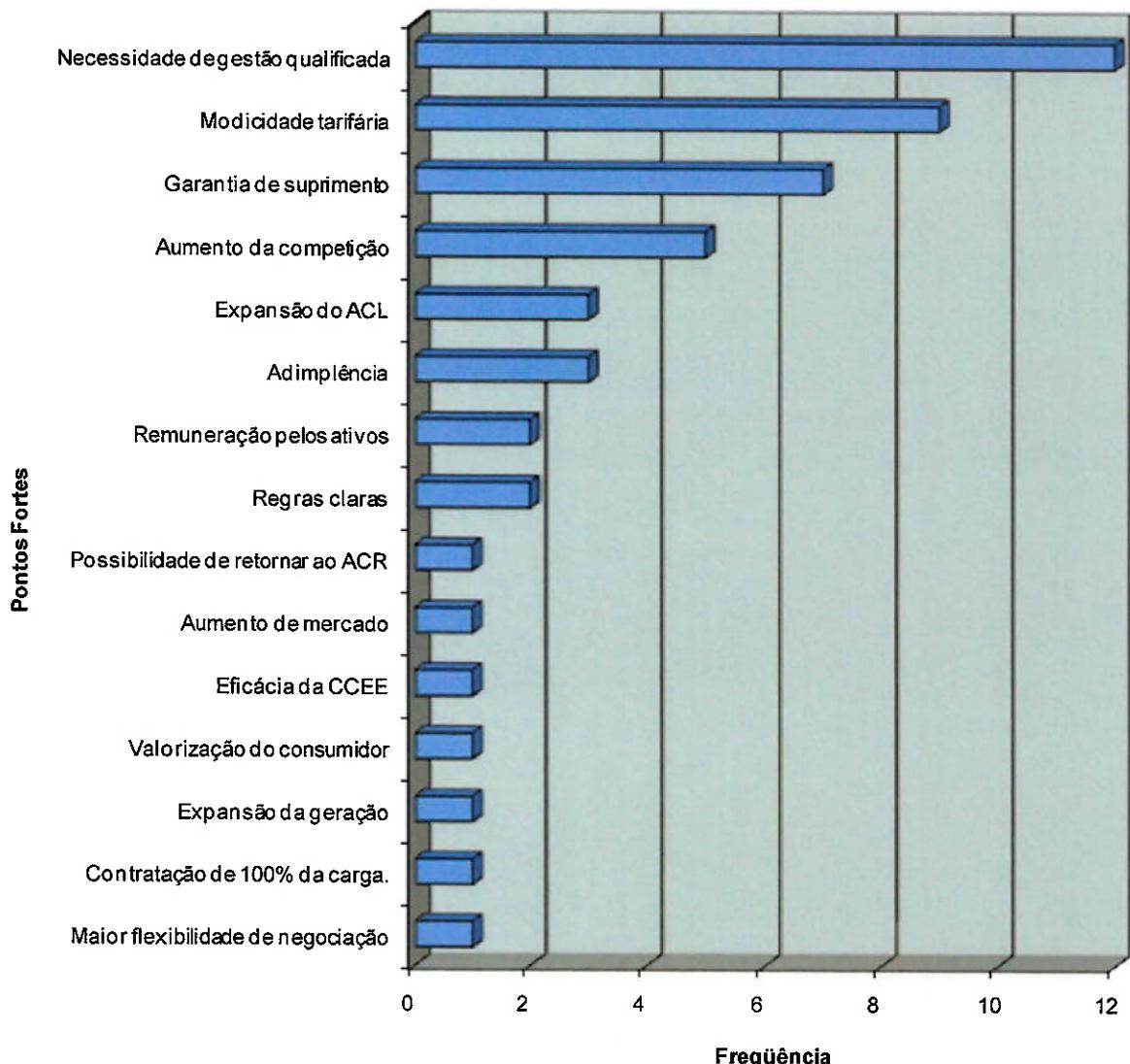
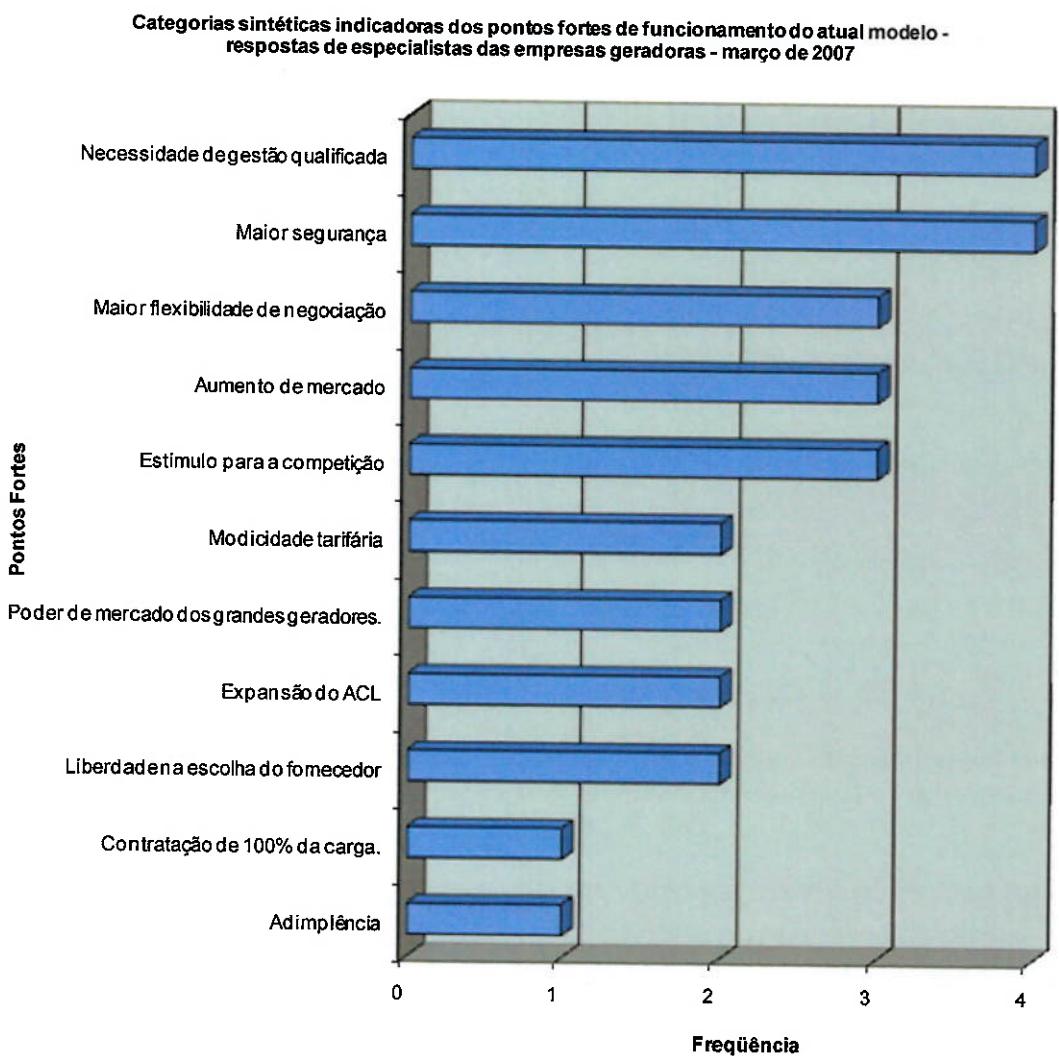


Gráfico 10 – Pontos fortes apontados pelos especialistas das empresas de geração



Quadro 6.3 – Resumo das forças mais freqüentes em relação ao funcionamento da comercialização de energia elétrica em dois ambientes

Pergunta	Segmento	Categorias sintéticas mais freqüentes representativas das respostas	Freqüência
Sob o ponto de vista da sua empresa, apresente até dois pontos fortes em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes: regulado e livre.	CCEE	Estímulo para a competição	10/57 (18%)
	Comercializadores	Aumento da competição	4/13 (31%)
	Consumidores Livres	Liberdade na escolha do fornecedor	4/17 (24%)
		Necessidade de gestão qualificada	4/17 (24%)
	Distribuidores	Necessidade de gestão qualificada	12/53 (23%)
		Necessidade de gestão qualificada	4/28 (14%)
	Geradores	Maior segurança	4/28 (14%)

Os gráficos 06 a 10 e o quadro 6.3 indicam os pontos fortes do funcionamento do modelo de comercialização com diferenças nas respostas categorizadas sinteticamente. Em relação às categorias mais freqüentes pode-se dizer que: os especialistas da CCEE apresentaram respostas positivas associadas ao estímulo à competição e à eficácia da CCEE na implementação do modelo de comercialização; os especialistas das Comercializadoras associaram o aumento de competição, necessidade da gestão qualificada na comercialização de energia e a liberdade na escolha do fornecedor; os especialistas das empresas consumidoras livres apontaram positivamente a liberdade na escolha do fornecedor de energia elétrica e a necessidade de eficiência da sua gestão nesse produto; os distribuidores apontaram positivamente a necessidade de eficiência da sua gestão e o aumento da competição; e os Geradores associaram a possibilidade positiva de maior necessidade de gestão qualificada e a segurança oferecida pela contratação de longo prazo.

Cabe comentar que a escolha do fornecimento de energia é possível para qualquer consumidor em Portugal. Reportagem⁸ com o título de Portugal adere o Mercado Livre no site e a brasilenergia em 6/9/2006, afirmou:

Os consumidores residenciais de Portugal já podem desde segunda-feira (4/9) escolher seu fornecedor de energia livremente. Com isso, os consumidores têm a opção de permanecer no Mercado Regulado - com tarifas reguladas pela Entidade Reguladora de Serviços Energéticos - ou podem negociar livremente com um produtor de energia, através de uma empresa Comercializadora. (p. 37, deste trabalho)

6.2.3 Avaliação sobre o funcionamento do modelo de comercialização em dois ambientes - regulado e livre

Na tabela 6.2 consta a nota média dada pelos especialistas em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização. Nota-se que, em geral, os representantes atribuíram notas razoáveis ao modelo, com média geral de 6,68 e as notas médias não apresentaram dispersão muito grande, com reduzido coeficiente de variação. A nota média mais elevada (7,03) foi dos especialistas da CCEE. Por

⁸ Reportagem consta na Lista das publicações na mídia apresentada no referencial teórico.

outro lado, a nota média mais baixa (5,89) foi atribuída pelas Comercializadoras. Entretanto, estas médias apresentaram os maiores coeficientes de variação. Portanto, são médias menos representativas em relação aos outros segmentos que obtiveram coeficientes de variação menores.

Tabela 6.2 – Avaliação do funcionamento da comercialização em dois ambientes

Afirmações	Segmentos	Nota Média	Desvio Padrão	Nº. respostas	Coef. de Variação ⁹
Atribua uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre, onde a nota mais baixa significa funcionamento precário e mais alta signifique funcionamento eficaz.	CCEE	7,03	1,53	34	22%
	Distribuidoras	6,58	1,16	32	18%
	Geradores	6,66	1,11	17	17%
	Comercializadoras	5,89	1,27	9	22%
	Consumidores Livres	6,60	0,70	10	11%
Média ponderada geral		6,68			

Fonte: própria pesquisa

6.2.4 Competitividade dos ambientes de contratação regulado e livre

A competitividade dos ambientes de comercialização é um dos fatores importantes para a expansão da geração. O quadro 6.4 demonstra que a grande maioria dos especialistas com pelo menos 64% concordando em parte que a comercialização de energia elétrica em dois ambientes tem se mostrado competitiva. Em reportagem¹⁰ da Gazeta Mercantil em 9/10/2006 constou que: "No ano passado, os Consumidores Livres de energia pagaram preços 20% a 30%, em média, inferiores à tarifa cobrada pelas Distribuidoras, uma economia equivalente a R\$ 2,6 bilhões." (Lista de publicações da mídia, p. 34 deste trabalho)

A diminuição das tarifas está associada, entre outros fatores, com a competição existente nos ambientes de contratação.

⁹ O coeficiente de variação é uma medida de variabilidade percentual a partir da divisão do desvio padrão pela média. Quanto menor o seu valor mais homogêneo é o conjunto de valores das respostas. E vice-versa.

¹⁰ Reportagem consta na Lista das publicações na mídia apresentada no referencial teórico.

Quadro 6.4 – Avaliação da competitividade do funcionamento da comercialização

Afirmiação Concordância	De uma forma geral o funcionamento da comercialização de energia elétrica em dois ambientes, um de contratação regulado (ACR) e outro de contratação livre (ACL), previsto pelo atual modelo, se mostram competitivos.			
	Concordo Totalmente	Concordo em Parte	Discordo	Não Sei
CCEE	18%	65%	18%	0%
Distribuidoras	25%	66%	9%	0%
Geradores	18%	76%	6%	0%
Comercializadoras	11%	67%	22%	0%
Consumidores Livres	9%	64%	27%	0%

6.3 Ampliação do Ambiente de Contratação Livre – ACL

A expansão do Mercado Livre é um tema que causa interesses contraditórios. As oportunidades de alguns segmentos tais como o das comercializadoras, consumidores livres e geradores são ameaças para as distribuidoras. A reportagem da Abraceel em 16/01/2006 no Canal Energia refere: “Hoje, o Mercado Livre no Brasil já representa cerca de 20% de toda a energia transacionada e está totalmente pronto para avançar ainda mais.” (Lista de publicações da mídia, p. 34 deste trabalho)

No JORNAL DO COMMERCIO - RJ -Economia em 04/09/2006 em relação à expansão do Mercado Livre afirmou: “As Distribuidoras podem sofrer mais um baque em suas participações no segmento caso a ANEEL aprove resolução que permite que grupos de pessoas, como moradores de condomínio, possam comprar energia por PCH e usinas de biomassa diretamente no Mercado Livre.” (Lista de publicações da mídia, p. 34 deste trabalho)

6.3.1 Dinamismo e competitividade com a ampliação do Mercado Livre

Quadro 6.5 – Avaliação da relação entre a ampliação do Mercado Livre e o dinamismo/competição

Afirmação	A ampliação do Mercado Livre, de uma forma geral, tornaria o setor elétrico brasileiro mais dinâmico e competitivo.			
	Concordo Totalmente	Concordo em Parte	Discordo	Não Sei
CCEE	47%	53%	0%	0%
Distribuidoras	31%	59%	6%	3%
Geradores	59%	18%	24%	0%
Comercializadoras	67%	22%	11%	0%
Consumidores Livres	55%	36%	9%	0%

A análise do quadro 6.5 permite afirmar que a maioria dos segmentos concorda totalmente ou em parte que a ampliação do Mercado Livre tornaria o setor elétrico mais dinâmico e competitivo. Os Geradores, Comercilaizadores e Consumidores Livres apresentaram um grau de concordância superior aos demais segmentos, uma vez que eles vislumbram oportunidades de negócios no ACL, conforme quadro 6.11 apresentado mais adiante.

6.3.2 Necessidade de ampliação do Mercado Livre

Na pesquisa foi constatado a concordância em parte com a expansão de Mercado Livre na percepção dos especialistas. O quadro 6.6 demonstra que a grande maioria concorda, pelo menos em algum grau, de que a ampliação do Mercado Livre no curto prazo é necessária. É possível interpretar que a concordância em parte pode evidenciar uma fragilidade na consolidação do Mercado Livre. Isto é confirmado na entrevista com Tolmasquim, que afirmou:

Seria prematuro aumentar o Mercado Livre mais ainda, esse Mercado cresceu muito e muito rapidamente e agora chegou o momento de tentar criar alguns mecanismos mais estáveis, de contratação de mais longo prazo, de contratação mais antecipada, para dar mais segurança de suprimento. Então primeiro é necessário estabilizar o ambiente livre para depois pensar em crescer mais ainda. (p. 139 deste trabalho)

O maior índice de discordância foi apresentado pelos distribuidores (38%), o que já era previsto uma vez que os mesmos não desejam que seus consumidores cativos migrem para o Mercado Livre.

Quadro 6.6 – Avaliação da necessidade de ampliação do Mercado Livre

Afirmção Concordância	A ampliação do Mercado Livre de energia elétrica é necessária e deverá ocorrer no curto prazo.			
	Concordo Totalmente	Concordo em Parte	Discordo	Não Sei
CCEE	24%	56%	15%	6%
Distribuidoras	13%	50%	38%	0%
Geradores	18%	53%	29%	0%
Comercializadoras	11%	67%	22%	0%
Consumidores Livres	27%	55%	18%	0%

6.3.3 Preparação dos segmentos frente à possível ampliação do Mercado Livre

Quadro 6.7 – Avaliação dos segmentos frente à ampliação do Mercado Livre

Afirmção Concordância	O seu segmento está preparado, de uma forma geral, para a ampliação do Mercado Livre* de energia elétrica.			
	Concordo Totalmente	Concordo em Parte	Discordo	Não Sei
CCEE	12%	59%	26%	3%
Distribuidoras	9%	50%	34%	6%
Geradores	29%	35%	35%	0%
Comercializadoras	22%	56%	22%	0%
Consumidores Livres	0%	45%	45%	9%

O quadro 6.7 demonstra que houve concordância, pelo menos em parte, de todos os segmentos sobre o seu preparo em relação à ampliação do Mercado Livre. Os geradores apresentaram-se divididos igualmente em discordância e concordância em parte sobre sua preparação para a ampliação do Mercado Livre. Parece ser lógica esta posição, pois o gerador acostumado com a venda de energia no ambiente regulado, agora necessitaria competir com os comercializadores para fazer frente a este novo desafio. Um das interpretações possíveis é a de que ainda está faltando maturidade na preparação dos segmentos para a ampliação do Mercado Livre. É necessário certa alfabetização, veja o que disse Melo, em entrevista realizada:

[...] Então, tem que haver uma “alfabetização” desse mercado, um ensinamento e isso acreditamos que possa ser realizado pela CCEE de forma bastante eficiente. Paulatinamente eles estão amadurecendo, a opção de migrar não pode ser uma aventura. É necessário maturidade e mecanismos eficientes de compra de energia. Não precisaria ter somente comercializadores, mas produtos mais flexíveis, por exemplo, via uma bolsa de mercadoria de venda, de pacote de 1MW, com uma liquidez muito maior [...]. (p. 151 deste trabalho)

6.3.4 Impactos da ampliação do Mercado Livre para os Agentes de mercado

Quadro 6.8 – Avaliação das estratégias em relação à ampliação do Mercado Livre

Afirmiação	Considerando a atual estratégia e a estrutura operacional do seu segmento, pode se afirmar que as consequências da ampliação do Mercado Livre* de energia elétrica são mais positivas do que negativas para a empresa.				
	Concordo Totalmente	Concordo em Parte	Discordo	Não Sei	
CCEE	44%	38%	9%	9%	
Distribuidoras	9%	31%	56%	3%	
Geradores	53%	24%	24%	0%	
Comercializadoras	56%	33%	11%	0%	
Consumidores Livres	36%	55%	9%	0%	

Pelas informações constantes no quadro 6.8 fica claro que em grande parte os representantes das Distribuidoras acreditam que as consequências da ampliação do Mercado Livre serão mais negativas do que positivas. Isso pode estar associado ao fato de que eles acreditam que a saída de Consumidores Livres de seu Mercado Cativo terá um impacto negativo. Em posição contrária verificou-se que os segmentos CCEE, Geradores e Comercializadoras concordaram positivamente em relação à ampliação.

6.3.5 Possíveis consequências frente à ampliação do Ambiente de Contratação Livre – ACL

A análise das possíveis consequências frente à ampliação do ACL possibilita a compreensão dos impactos futuros, segundo a posição dos especialistas. Nesse sentido foi perguntado: Cite duas consequências para a sua empresa caso ocorra uma ampliação do Mercado Livre. As respostas identificaram posições diferenciadas

dos segmentos pesquisados, mostrando as forças que interferem na ação do mercado. Os especialistas apontaram elementos fundamentais sobre as possíveis consequências da ampliação do mercado Livre, que foram organizados em subcategorias e posteriormente em categorias sintéticas identificadas no anexo 03. No questionário foi solicitado aos pesquisados para responderem a seguinte pergunta: Sob o ponto de vista da sua empresa, apresente até dois pontos fortes em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes: regulado e livre.

No entendimento de Machado¹¹:

[...] O alicerce do modelo é que haja energia para atender todos os consumidores do país, quer livre, quer cativo. Isso implica estudos de como entrariam fontes de nova geração de energia dedicadas ao Mercado Livre. Devemos pensar em contratos para atender esse Mercado Livre com garantias financeiras robustas [...]."

O aumento na expansão da geração é um fator essencial. Não adiantaria se pensar em ampliação do Mercado Livre sem avaliar a necessidade de atender a demanda.

As categorias sobre as possíveis consequências da ampliação do mercado Livre foram organizados gráficos, por segmento, que indicam as categorias em ordem de maior freqüência.

¹¹ Trechos relevantes das entrevistas transcritas no quadro 7.1.

Gráfico 11 – Conseqüências apontadas pelos especialistas da CCEE

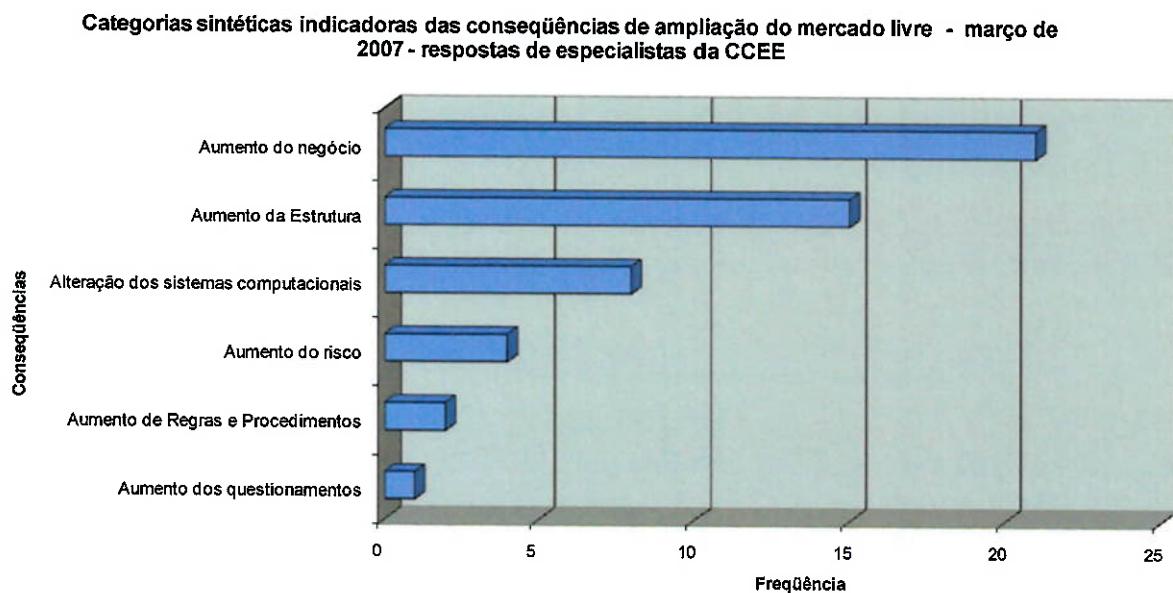


Gráfico 12 – Conseqüências apontadas pelos especialistas das empresas de comercialização

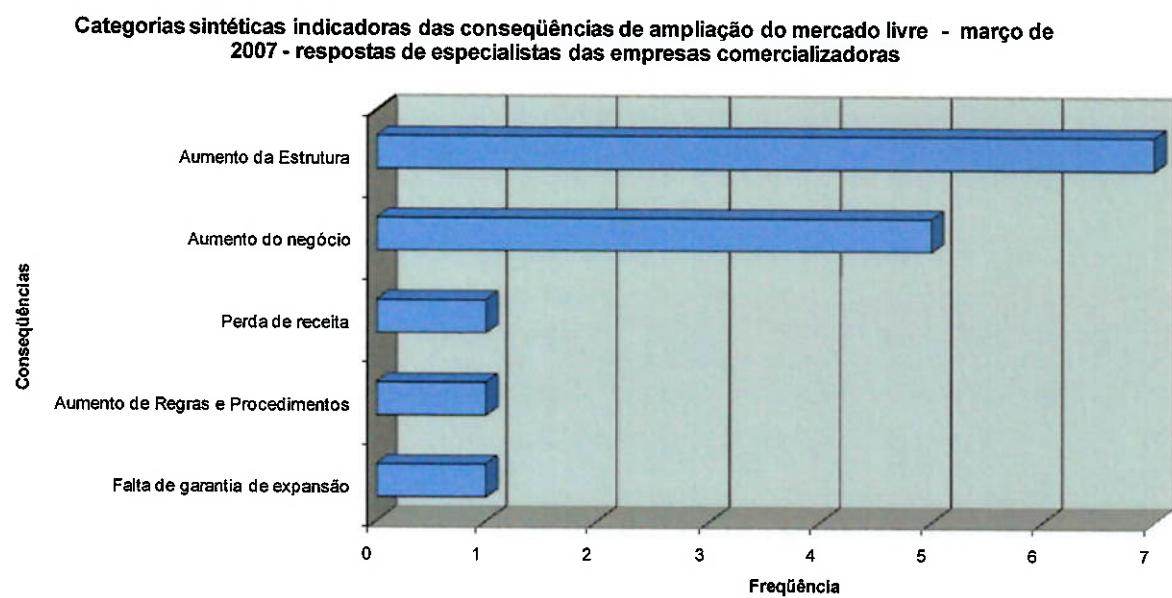


Gráfico 13 – Conseqüências apontadas pelos especialistas das empresas de distribuição

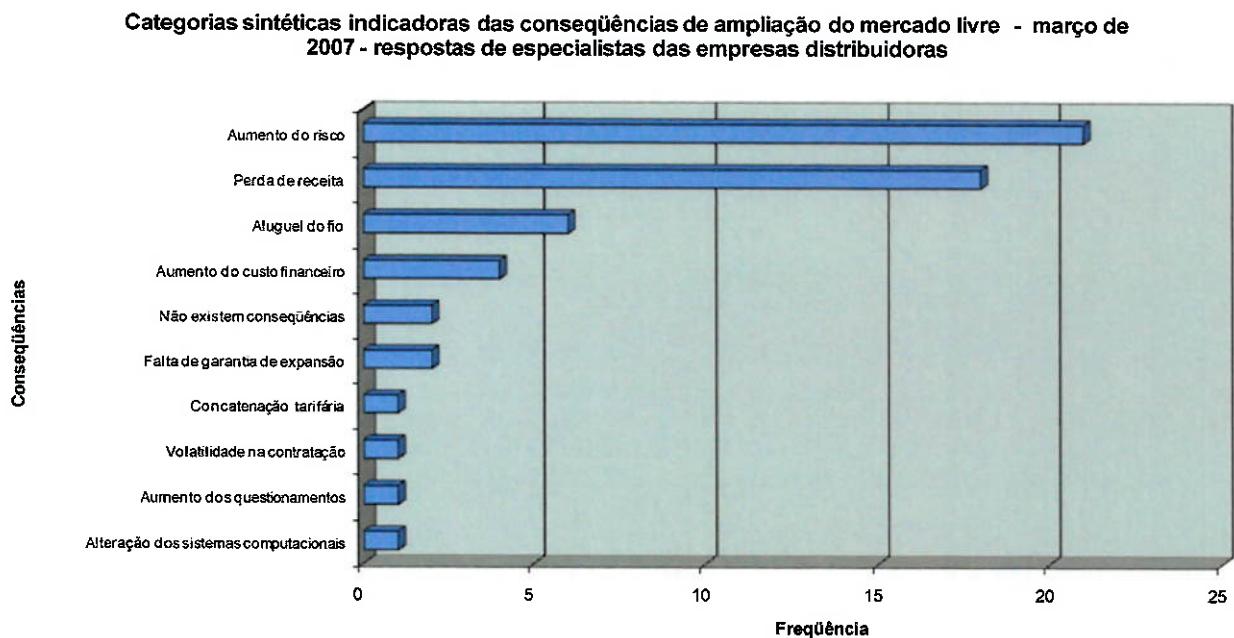
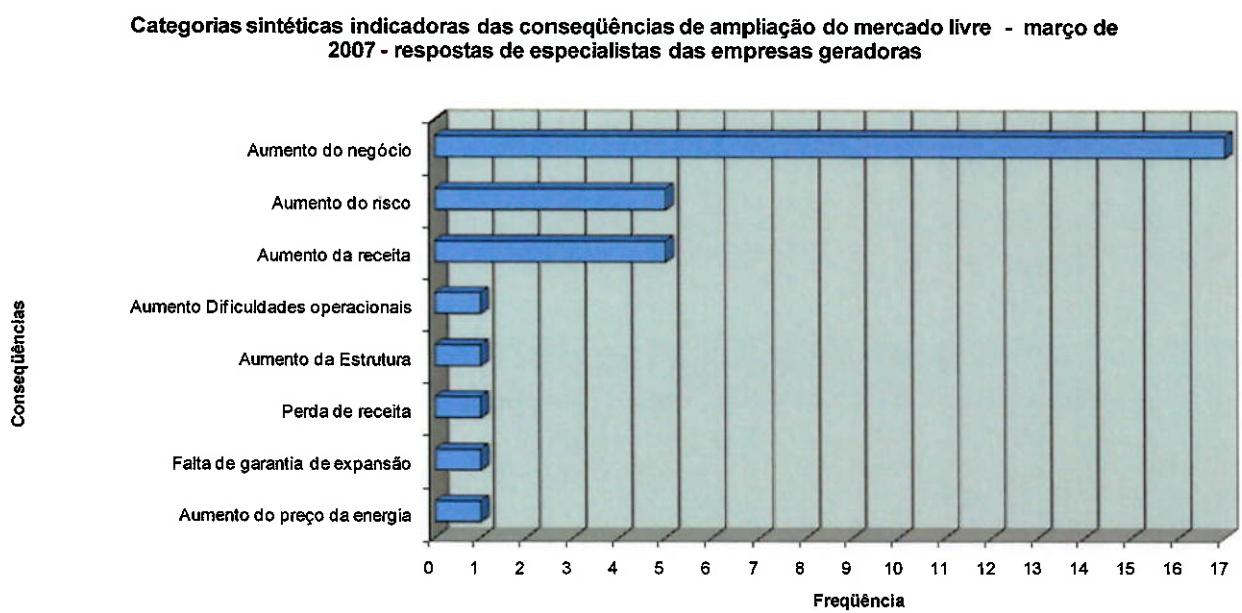


Gráfico 14 – Conseqüências apontadas pelos especialistas das empresas de geração



Quadro 6.9 – Síntese da identificação das consequências mais freqüentes frente à ampliação do Mercado Livre

Pergunta	Segmento	Categorias sintéticas mais freqüentes representativas das respostas	Freqüência
Cite duas consequências para as empresas caso ocorra uma ampliação do Mercado Livre.	CCEE	Aumento do negócio	22/51(43%)
	Comercializadores	Aumento da estrutura do negócio	7/15 (47%)
	Distribuidores	Aumento do risco	22/61 (36%)
	Geradores	Aumento do negócio	17/32 (53%)

Observa-se, por meio dos gráficos 11 a 14 e do quadro 6.9, que as categorias sintéticas construídas por meio das subcategorias, e estas criadas a partir das frases registradas pelos especialistas sobre as consequências da ampliação do ACL diferem entre os segmentos. As contradições representam os interesses de comercialização diferenciados nas respostas categorizadas sinteticamente. As categorias mais freqüentes de cada segmento pesquisado apontam: os especialistas da CCEE preocupados com o aumento do negócio e de sua estrutura organizacional; os especialistas das Comercializadoras associaram positivamente com o aumento de sua estrutura e dos seus negócios; os distribuidores apontaram consequências negativas tais como o aumento do risco e a perda de receita. Em relação à perda de receita cabe dizer que é uma visão míope, pois na estratégia atual de comercialização do novo modelo a Distribuidora precisa fazer a gestão de despesa e receita de forma eficiente. É importante salientar que há diferentes graus de desenvolvimento das empresas de distribuição no Brasil: as menores estão preocupadas com a receita enquanto que as maiores e mais estruturadas estão preocupadas com a gestão qualificada e eficiente dos custos. Os Geradores associaram consequências positivas ligadas ao aumento de seu negócio.

6.3.6 Análise das ameaças da ampliação do Mercado Livre

Neste item foram analisadas as ameaças que cada segmento sofreria no caso de ampliação do Mercado Livre. Mais uma vez percebe-se que o tema apresentado retratou as diferentes forças presentes na comercialização. Cada uma com seus vetores marcados pela intensidade e direção.

No questionário foi solicitado aos pesquisados para responderem a seguinte

questão: Sob o ponto de vista da sua empresa, apresente até duas ameaças em relação à ampliação do Mercado Livre de energia elétrica.

O exame das ameaças sobre a possível ampliação do Mercado Livre é um fator muito importante na análise e adequação do posicionamento estratégico de cada empresa, nesse sentido, os especialistas apontam elementos importantes que foram organizados em quadros com as frases dos especialistas, subcategorias e categorias, conforme apresentado no anexo 04. As categorias sintéticas estão representadas graficamente em ordem decrescente de freqüência.

Gráfico 15 – Ameaças apontadas pelos especialistas da CCEE

Categorias sintéticas indicadoras das ameaças de ampliação do mercado livre - março de 2007 - respostas de especialistas da CCEE

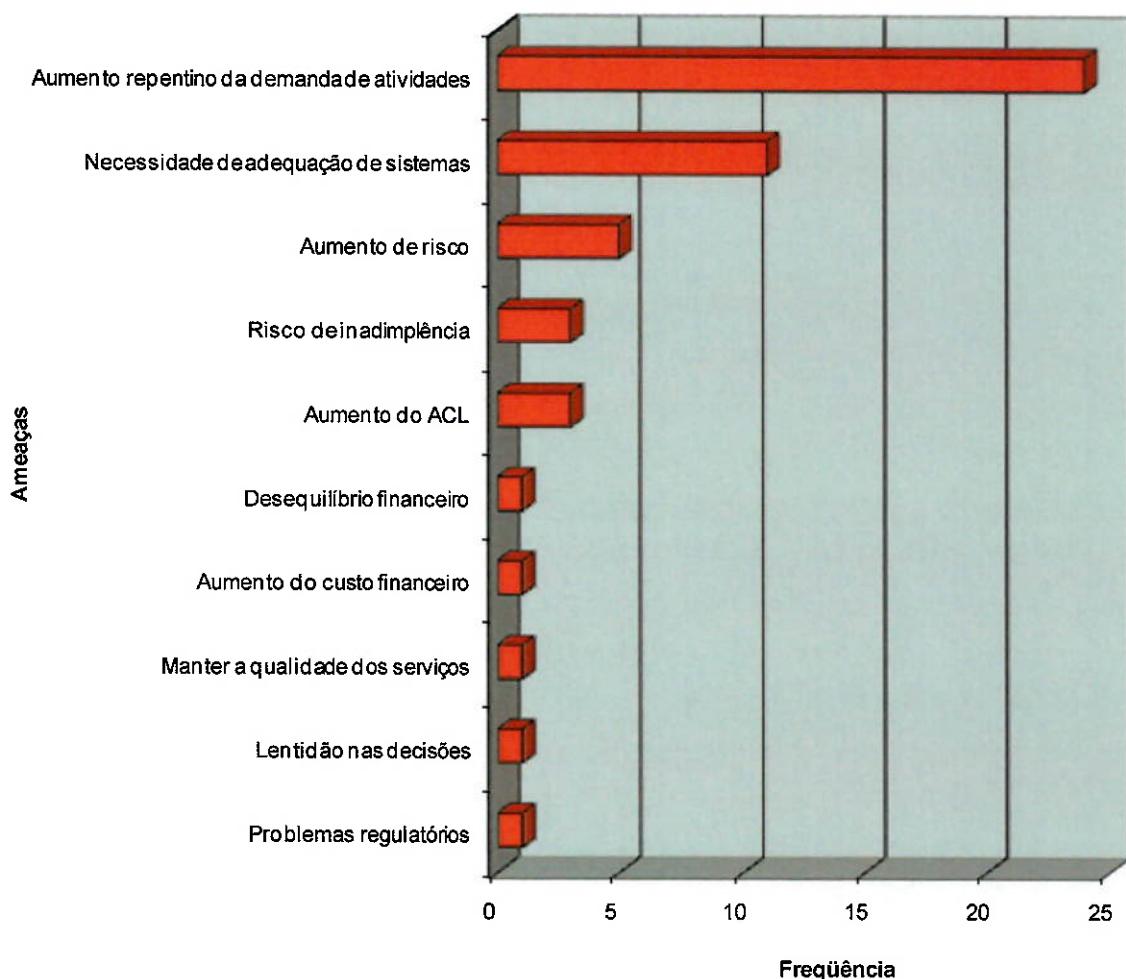


Gráfico 16 – Ameaças apontadas pelos especialistas das empresas de comercialização

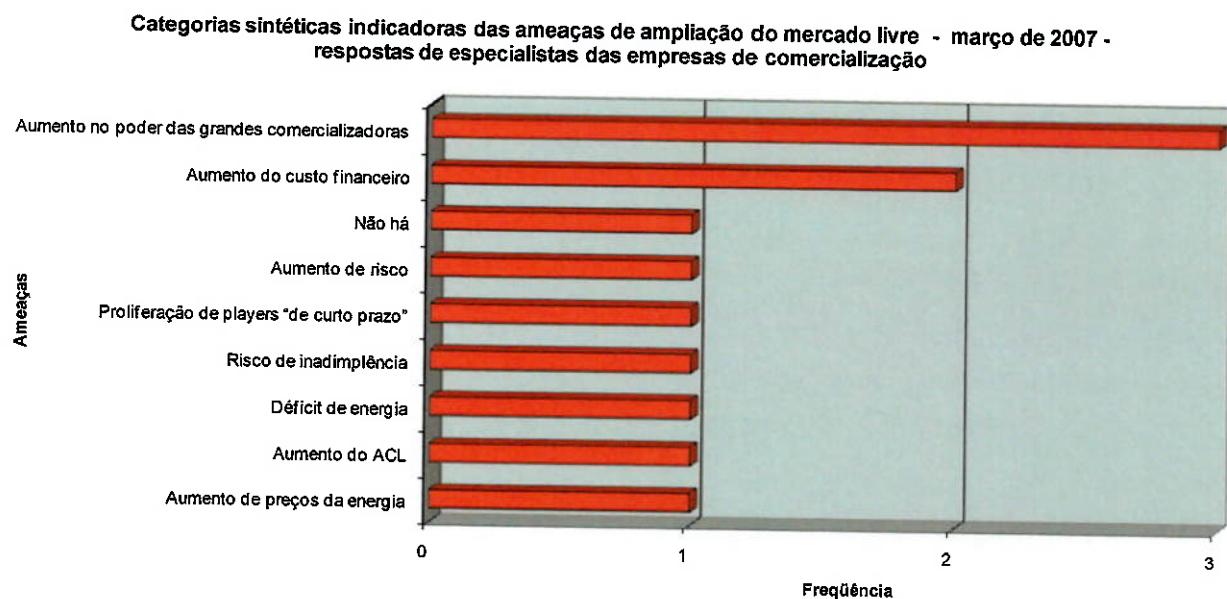


Gráfico 17 – Ameaças apontadas pelos especialistas das empresas consumidores livres

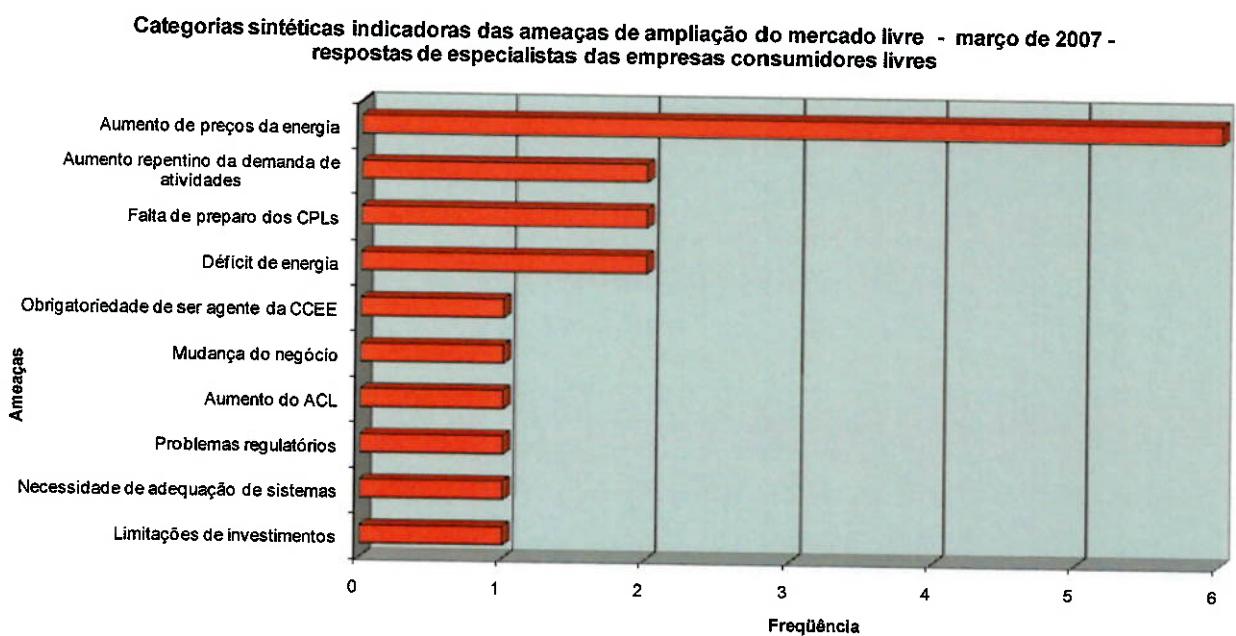


Gráfico 18 – Ameaças apontadas pelos especialistas das empresas de distribuição

Categorias sintéticas indicadoras das ameaças de ampliação do mercado livre - março de 2007 - respostas de especialistas das empresas distribuidoras

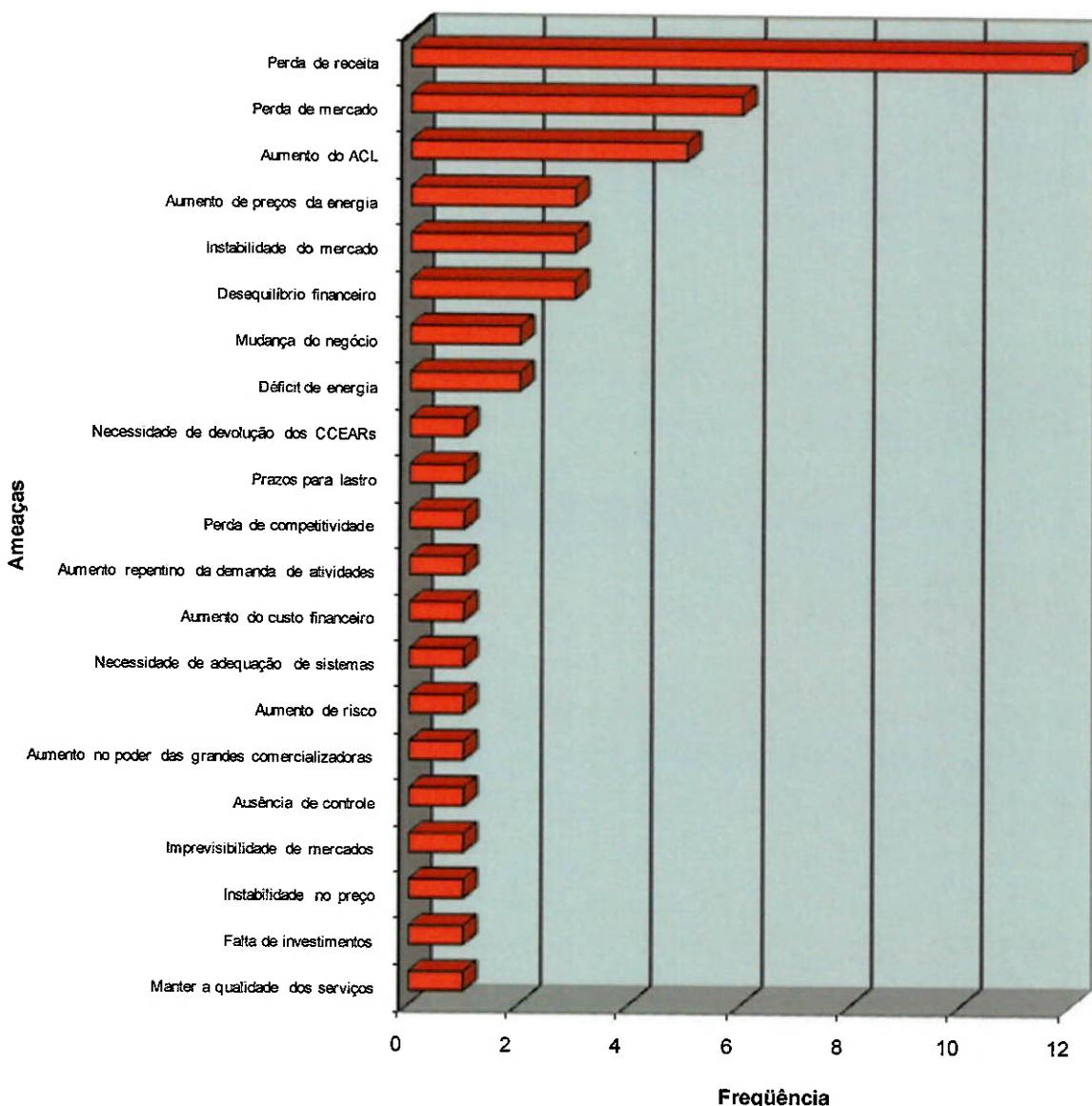
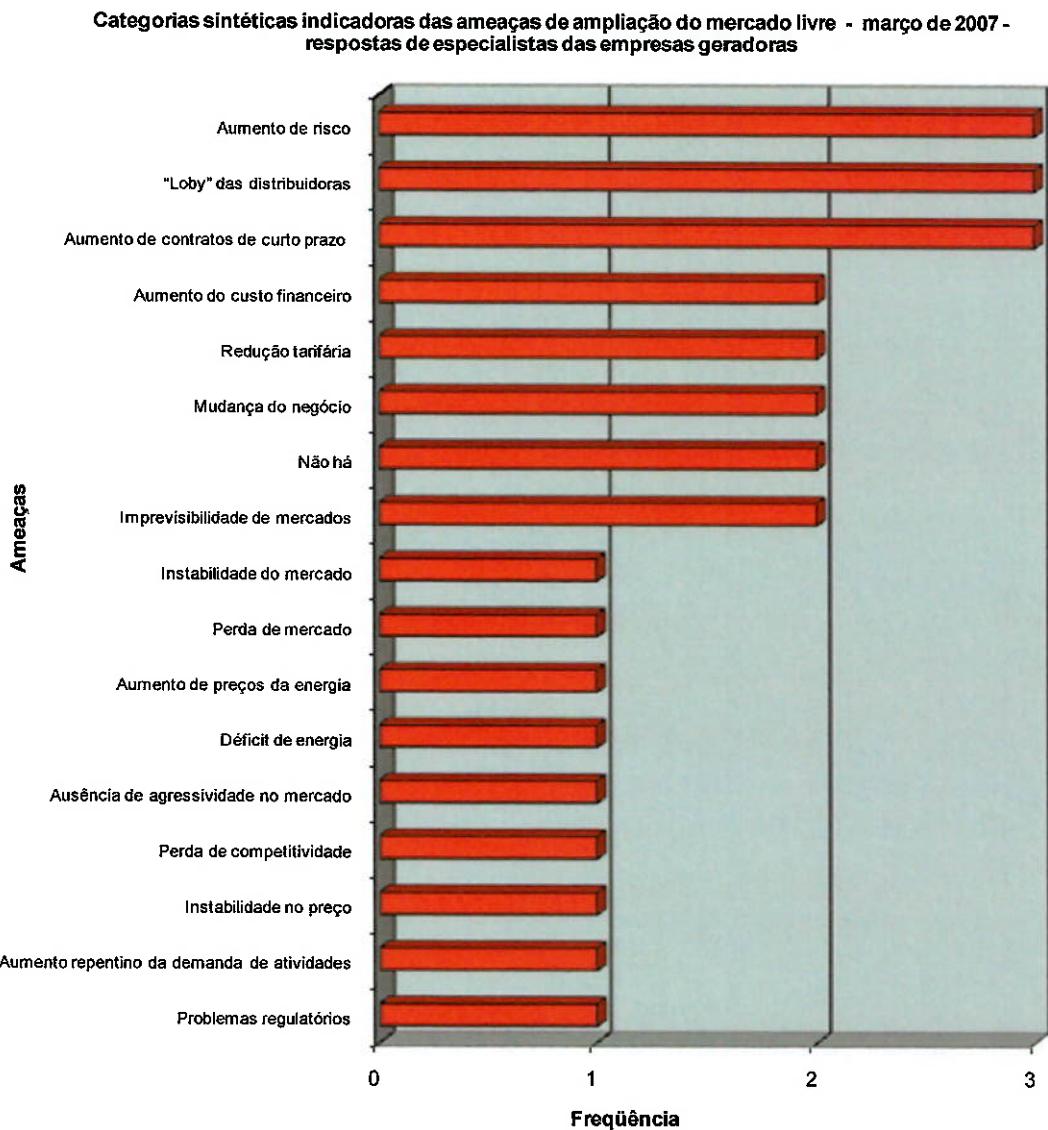


Gráfico 19 – Ameaças apontadas pelos especialistas das empresas de geração



Quadro 6.10 – Síntese da identificação das ameaças mais freqüentes frente à ampliação do Mercado Livre

Pergunta	Segmento	Categorias sintéticas mais freqüentes representativas das respostas	Freqüência
Sob o ponto de vista da sua empresa, apresente até duas ameaças em relação à ampliação do Mercado Livre de energia elétrica.	CCEE	Aumento repentino das demandas	24/58 (41%)
	Comercializadores	Aumento no poder de mercado das grandes comercializadoras	3/16 (19%)
	Consumidores Livres	Aumento de preços da energia	6/25(24%)
	Distribuidores	Perda de receita	12/64 (19%)
	Geradores	Aumento do risco	3/32 (9%)
		"Loby" das distribuidoras	3/32 (9%)
		Aumento dos contratos de curto prazo	3/32 (9%)

Os gráficos 15 a 19 e quadro 6.10 permitem dizer que as ameaças associados à ampliação do Mercado Livre diferem entre as categorias pesquisadas e refletem os vetores de inquietude comercial de cada um. Em relação às categorias mais freqüentes pode-se afirmar que: os representantes da CCEE evidenciaram preocupação mais intensa em relação ao aumento repentino das demandas da do mercado e à necessidade de adequação de sistemas computacionais; os especialistas das Comercializadoras indicaram o aumento de poder das grandes Comercializadoras e o aumento do custo financeiro; os Consumidores livres pesquisados apontaram as ameaças de aumento do preço da energia, o aumento repentino das demandas, a falta de preparo dos CPLs e o déficit da energia; os especialistas das Distribuidoras indicaram perdas de receita e de mercado; e na geração houve a indicação de ameaças relacionadas com o aumento do risco, o “loby” das distribuidoras e o aumento do número de contratos de curto prazo.

6.3.7 Análise das oportunidades da ampliação do Mercado Livre

As oportunidades sobre a possível ampliação do Mercado Livre levantadas pelos especialistas pesquisados foram organizadas em quadros com as frases classificadas em subcategorias e categorias, conforme apresentado no anexo 05. No questionário foi solicitado aos representantes para responderem a seguinte questão: Sob o ponto de vista da sua empresa, apresente até duas oportunidades em relação à ampliação do Mercado Livre de energia elétrica. Na análise das categorias de oportunidades mais freqüentes, cada um dos segmentos identificou suas prováveis vantagens que foram possíveis de compreender por meio da visualização gráfica em cada segmento

Gráfico 20 – Oportunidades apontadas pelos especialistas da CCEE

Categorias sintéticas indicadoras das oportunidades de ampliação do mercado livre - março de 2007 - respostas de especialistas da CCEE

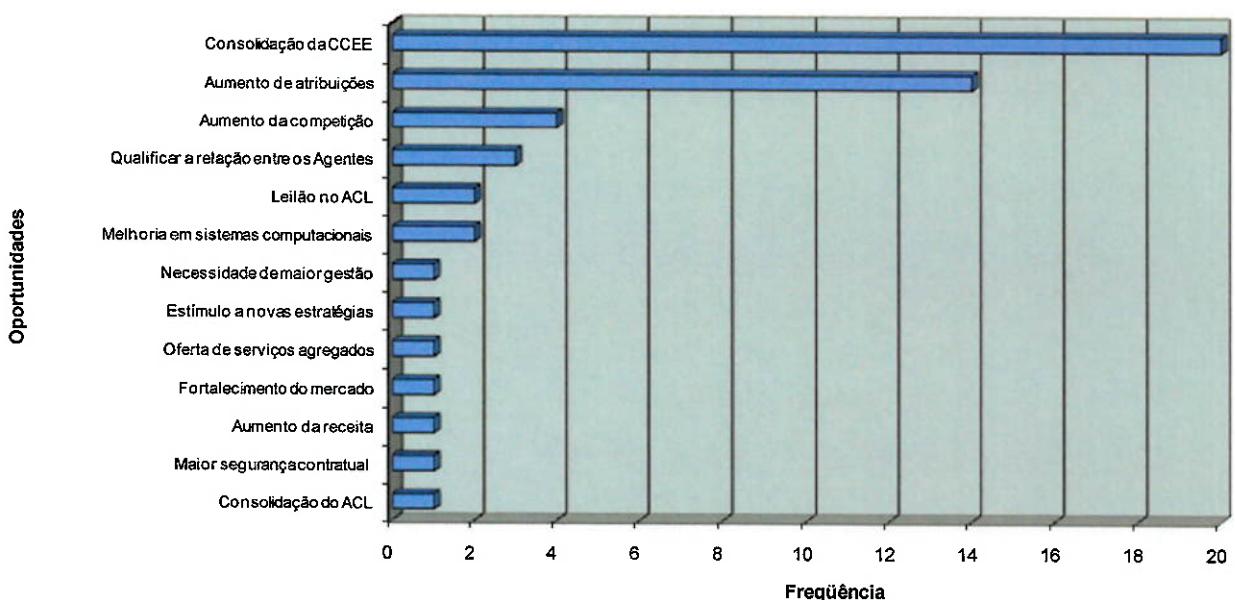


Gráfico 21 – Oportunidades apontadas pelos especialistas das empresas de comercialização

Categorias sintéticas indicadoras das oportunidades de ampliação do mercado livre - março de 2007 - respostas de especialistas das empresas comercializadoras

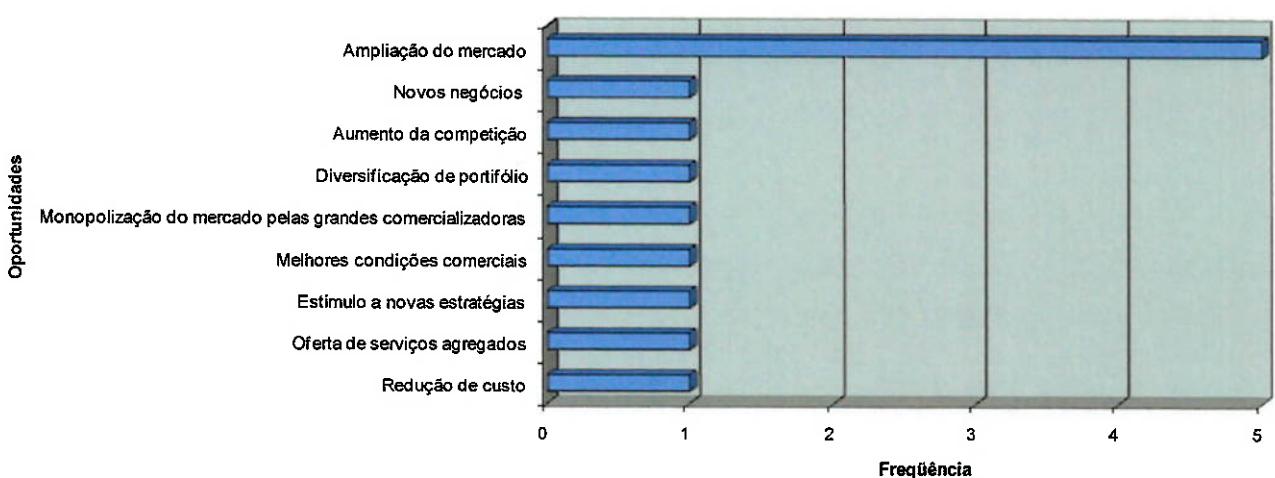


Gráfico 22 – Oportunidades apontadas pelos especialistas das empresas consumidores livres

Categorias sintéticas indicadoras das oportunidades de ampliação do mercado livre - março de 2007 - respostas de especialistas das empresas consumidores livres

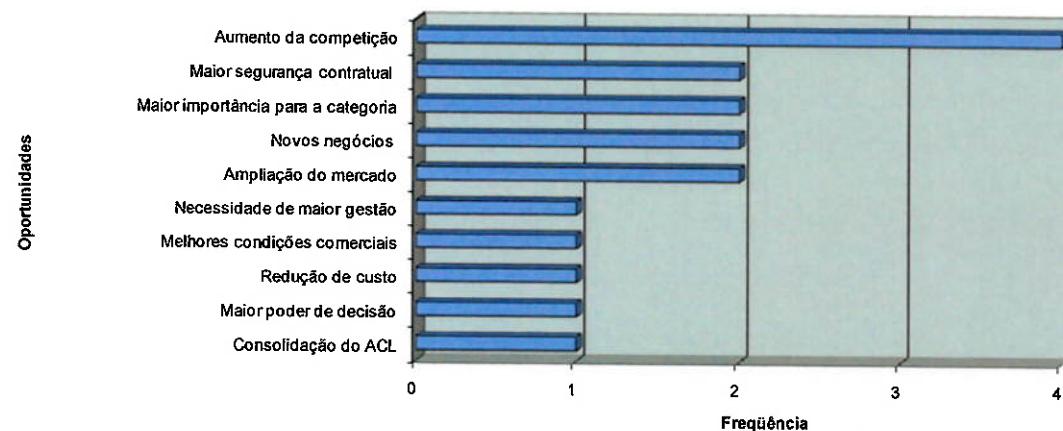


Gráfico 23 – Oportunidades apontadas pelos especialistas de distribuição

Categorias sintéticas indicadoras das oportunidades de ampliação do mercado livre - março de 2007 - respostas de especialistas das empresas distribuidoras

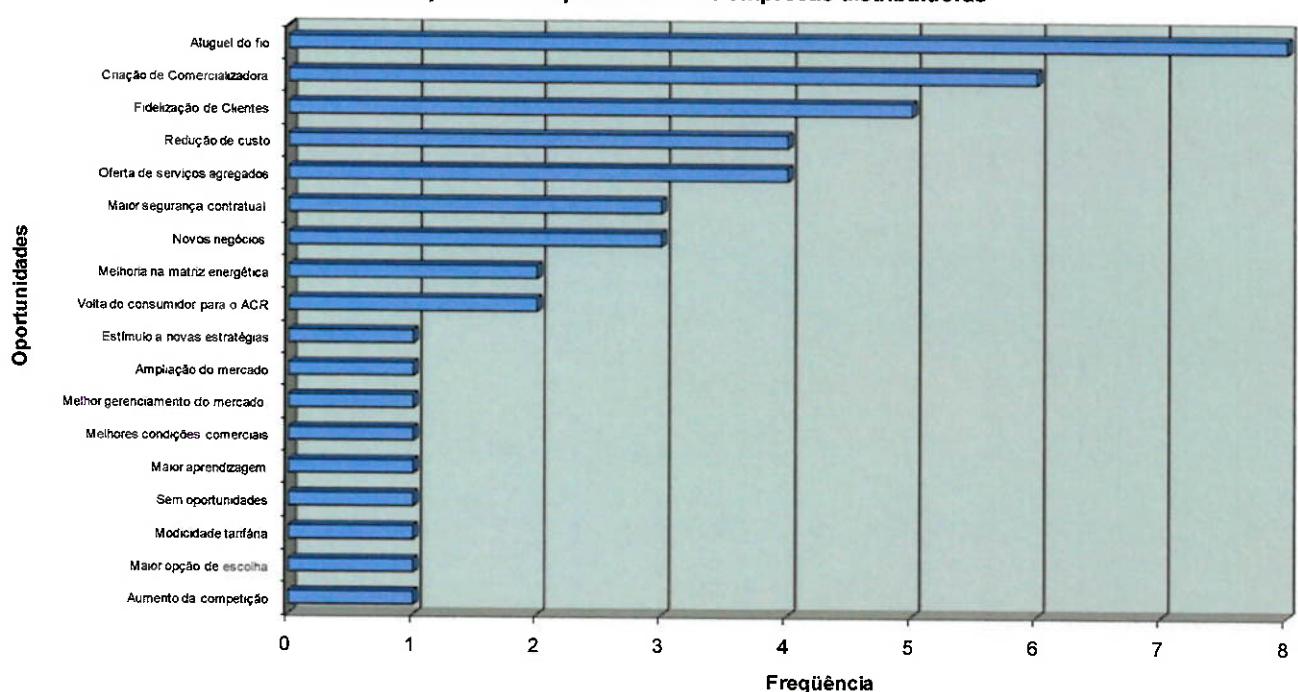
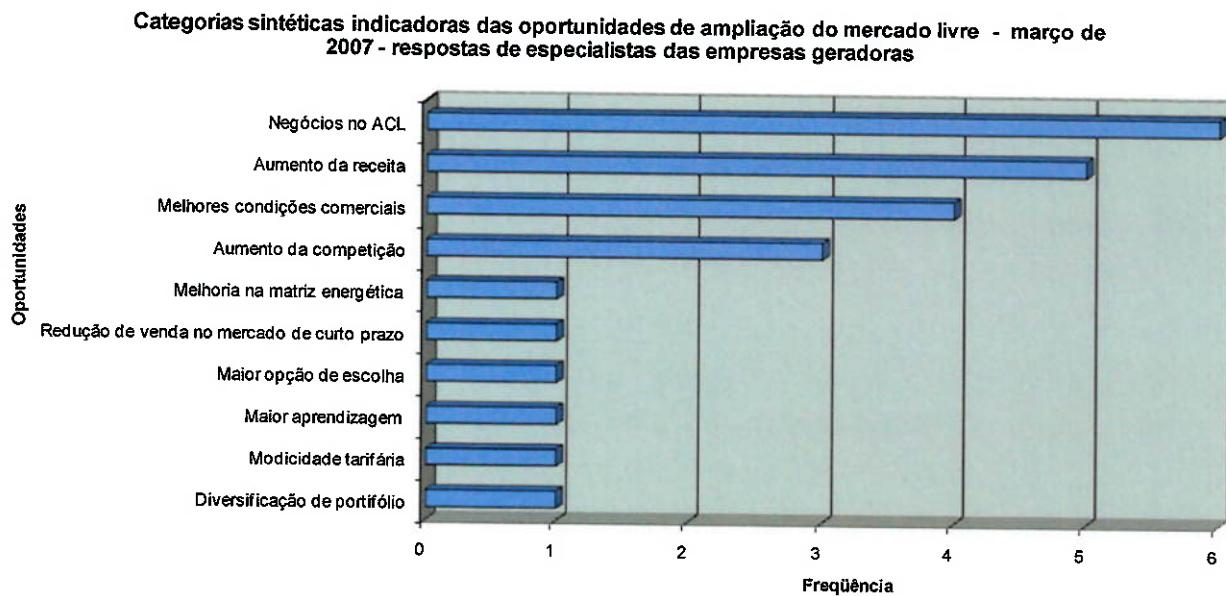


Gráfico 24 – Oportunidades apontadas pelos especialistas das empresas de geração



Quadro 6.11 – Identificação das oportunidades frente à ampliação do Mercado Livre

Pergunta	Segmento	Categorias sintéticas representativas das respostas	Freqüência
Sob o ponto de vista da sua empresa, apresente até duas oportunidades em relação à ampliação do Mercado Livre de energia elétrica.	CCEE	Consolidação da CCEE no setor elétrico	20/53 (38%)
	Comercializadores	Ampliação do mercado	5/13 (38%)
	Consumidores Livres	Aumento da competição no setor	4/18 (22%)
	Distribuidores	Aluguel do fio	8/46 (17%)
	Geradores	Negócios no ACL	6/26 (23%)

Os gráficos 20 a 24 e o quadro 6.11 permitem dizer que as categorias sintéticas das oportunidades associados à ampliação do Mercado Livre são diferentes entre os segmentos pesquisados e refletem as vantagens comerciais de cada um. Em relação às categorias sintéticas mais freqüentes pode-se constatar que: os pesquisados da CCEE afirmaram que há possibilidade de maior consolidação da CCEE no setor elétrico e uma vantagem importante para aumento de atribuições da instituição; para os especialistas das Comercializadoras foi possível identificar que as categorias sintéticas estão associadas à ampliação, diversificação e oportunidades do negócio como vantagens relevantes; os Consumidores livres

pesquisados apontaram o aumento da competição, a ampliação do mercado e a maior importância da sua categoria como sendo um diferencial vantajoso; os especialistas das Distribuidoras indicaram o maior foco na oferta de serviços ligadas ao aluguel do fio e a necessidade de criação de uma Comercializadora no grupo; e na geração, foi visualizada a possibilidade de novos negócios no ACL e o aumento da receita como oportunidades relevantes.

7 ENTREVISTAS

De maneira a complementar as informações obtidas pelos questionários, foram realizadas entrevistas com 7 pessoas de renome representativas de cada segmento pesquisado. No quadro 7.1 pode ser observado alguns trechos representativos das entrevistas. A íntegra das mesmas encontra-se no Anexo 6.

De uma forma geral, os entrevistados acreditam que o funcionamento do atual modelo de contratação em 2 ambientes tem funcionado a contento, fato este evidenciado também pela nota (média de 6,68) dada pelos 103 especialistas que responderam aos questionários. Entretanto, foram levantados pontos que necessitam de atenção como mecanismos que busquem a garantia da expansão, de maneira a conter os preços da energia.

Em relação às possíveis consequências frente a uma ampliação do Mercado Livre, grande parte das respostas foram no sentido de que esse ponto é importante, mas que o momento não seria oportuno. Haveria a necessidade de primeiramente se consolidar o mercado atualmente existente. Outro aspecto bastante salientado é de que o Mercado Livre, devido a não exigência da contratação de longo prazo, não estaria auxiliando na expansão de geração do sistema.

Quadro 7.1 – Trechos relevantes das entrevistas gravadas

Entrevistado	Entidade	Funcionamento do atual Modelo	Consequências da ampliação do Mercado Livre
Mauricio Tolmasquim	Setor Elétrico	<i>[...] Eu acho que tem funcionado bem porque ela dá uma opção para o grande consumidor escolher se ele quer ser atendido pela Distribuidora, tendo uma maior estabilidade de preços, em termos de previsibilidade, etc. Ou, se ele preferir migrar para o ambiente livre, terá riscos e benefícios maiores, benefício eventualmente maior, mas risco de um custo também maior [...]."</i>	<i>"Seria prematuro aumentar o Mercado Livre mais ainda, esse Mercado cresceu muito e muito rapidamente e agora chegou o momento de tentar criar alguns mecanismos mais estáveis, de contratação de mais longo prazo, de contratação mais antecipada, para dar mais segurança de suprimento. Então primeiro é necessário estabilizar o ambiente livre para depois pensar em crescer mais ainda [...]."</i>

Entrevistado	Entidade	Funcionamento do atual Modelo	Conseqüências da ampliação do Mercado Livre
Antônio Carlos Fraga Machado	CCEE	<p>[...] A minha percepção é de que ambos os ambientes estão funcionando muito bem. O regulado funcionando em regime de pool que prevê a comercialização antecipada das Distribuidoras garantindo o consumidor cativo. E o livre permite que aqueles consumidores que têm discernimento de decidir sobre o seu atendimento, possam buscar outras fontes que não sejam a distribuidora de sua área de concessão; ou seja: outros supridores [...].”</p>	<p>[...] O alicerce do modelo é que haja energia para atender todos os consumidores do país, quer livre, quer cativo. Isso implica estudos de como entrariam fontes de nova geração de energia dedicadas ao Mercado Livre. Devemos pensar em contratos para atender esse Mercado Livre com garantias financeiras robustas [...].”</p>
José Said de Brito	Comercializador	<p>[...] Uma das coisas que está funcionando bem no modelo é a organização dos ambientes, como a própria estrutura dos Leilões, a administração do processo, a contabilização e liquidação das operações, tudo isso. Minha visão é a de que a CCEE está muito bem organizada e que está fazendo um trabalho muito bom. Existem problemas de natureza estrutural do setor, inerentes à atividade de investimento, dentre outras, mas acredito que o setor está preparado para administrar seu mercado [...]”</p>	<p>[...] Sou defensor de que no aparato legal já considere essa ampliação, porque isto sinalizaria para onde se está querendo ir e removeria os obstáculos legais para que a ampliação de fato venha a acontecer. Entretanto, mesmo se fizermos o ajuste regulatório hoje, eu diria que não teríamos uma conseqüência imediata, dado que, diante do quadro que se apresenta, os consumidores teriam muita cautela em relação à migração para o Mercado Livre, justamente nesse momento [...]”</p>
João Carlos Mello	Consumidor Livre	<p>[...] Se organizou o ambiente regulado com regras bem claras, [...] As Distribuidoras, por meio desse processo, podem comprar sua energia e repassar o preço, na regra atual, para os consumidores cativos [...] Vejo com bons olhos muito embora hoje nós temos problemas na coexistência dos 2 mercados. A oferta está pequena e no lugar onde a oferta está mais reduzida o preço tende a aumentar e ambos os mercados começam a sofrer: um com preço mais alto e outro com falta de oferta porque não tem energia [...]”</p>	<p>[...] Se ampliarmos para 1MW a demanda e baixarmos a tensão, liberando essa questão do 69kV para quem se conectou antes de 1995, esse mercado tem nossa estimativa de que ele se amplie para cerca de 55% do volume. Então, aquele limite anterior que pode chegar a 35% e que hoje está de 26% a 27%, iria pra 55% do consumo [...]”</p>

Entrevistado	Entidade	Funcionamento do atual Modelo	Conseqüências da ampliação do Mercado Livre
Dorel Soares Ramos	Distribuidor	<p>[...] A divisão do ambiente de comercialização em dois sabores, o regulado e o livre, na origem da formação do modelo, teve como objetivo a constituição do que se chamou 3º pilar do modelo, que parecia um “pilar de concreto”, mas que na verdade se parecia mais com “isopor pintado de cinza”. [...] Se o consumidor é livre, ele não necessita se submeter a Leilão[...] Ele não é obrigado a comprovar que está contratado por longo prazo. Se tiver contratado é ótimo, se não tiver não acontece nada. Aí reside a falha do modelo [...]”</p>	<p>[...] O problema é quando tem distorções, aí ela pode aumentar exageradamente a tarifa em alguma classe e se for na classe de alta tensão, se aumentar demais, o cliente migra para o Mercado Livre e tenta corrigir esse lado. Se isso for feito para a classe de média e baixa tensão, o de média é aquele que não é livre, abaixo de 3 MW de demanda, o que vai acontecer é a prática da inadimplência e isso não interessa à Distribuidora [...]”</p>
Silvio Areco	Gerador	<p>[...] Na minha opinião deveria existir apenas 1 mercado: o Livre. Mas é perfeitamente possível a gente conviver com 2 ambientes: o Regulado e o Livre, considerando os pequenos como nós, consumidores finais, necessitamos de obter fornecimento de energia por meio da Distribuidora. Será mais eficiente, pela estrutura que temos, de estarmos em um ambiente regulado, com certa proteção, dada pela própria regulação e é perfeitamente possível se conviver com o Mercado Livre [...]”</p>	<p>[...] O ruim é se o conjunto de Geradores não for capaz de atender o mercado como um todo, independente de ser cativo ou livre. Então, a nossa preocupação é em primeiro lugar de garantir o atendimento. Porque ele vai evitar o movimento de sair da produção mais barata, começar a crescer o mercado e se não evoluir essa produção, pode-se lançar mão das produções mais caras [...]”</p>

No caso do Consumidor Potencialmente Livre – CPL a entrevista buscou identificar além da percepção do funcionamento do atual modelo de contratação, também os motivos que levaram o consumidor a permanecer no Mercado Cativo.

Quadro 7.2 – Trechos relevantes das entrevista com o CPL

Entrevistado	Entidade	Funcionamento do atual Modelo	Motivos que levaram a sua empresa a permanecer no Mercado Cativo
Marcelo Montalvão	Consumidor Potencialmente Livre	<p><i>[...] A percepção inicial é que o Mercado Livre apresenta riscos, "numa situação de pane, a Light vai dar preferência para seus clientes", esta frase foi muito falada por nossos engenheiros.</i></p> <p><i>Hoje tenho mais conhecimentos sobre este mercado e não vejo nenhum risco. Acredito que aos poucos o Mercado Livre vai crescer ainda mais [...]"</i></p>	<p><i>[...] Nossa empresa é muito conservadora, especialmente no que se refere a finanças. O Mercado Livre foi visto como uma operação de compra de commodities ou aplicação em hot money, algo assim, agressivo e arriscado. Por este motivo a Diretoria Financeira não recomendou a mudança para o Mercado Livre [...]"</i></p>

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi instrumento essencial para verificar a percepção dos pesquisados em relação ao atual funcionamento da comercialização de energia elétrica nos ambientes Regulado e Livre e as possíveis consequências no aumento de Consumidores Livres. Dessa forma, buscou-se responder a seguinte pergunta: “*Qual a percepção dos Agentes em relação ao funcionamento da comercialização em dois ambientes, regulado e livre, previstos no atual modelo e as possíveis consequências frente à ampliação do Ambiente de Contratação Livre – ACL ou Mercado Livre?*”

A partir do perfil das 103 pessoas que responderam o questionário, visualizou-se que a formação prevalecente foi a Engenharia, com tempo médio de atuação no setor de energia elétrica variando entre 7 e 19 anos; de médio a elevado grau de decisão na empresa em que atuam e com alta compreensão do funcionamento do Mercado Livre. E, ainda, foram realizadas 7 entrevistas com pessoas de renome, profissionais de visão sobre: o setor elétrico; a CCEE; as empresas Comercializadoras; Distribuidoras; Geradoras; Consumidores Livres e Consumidores Potencialmente Livres. Com isso, ao aplicar a metodologia prevista, foi possível relacionar o referencial teórico com a realidade oriunda das respostas e também das entrevistas. Buscou-se consolidar a percepção dos especialistas mediante a adaptação do método SWOT, onde foram levantados os pontos fortes e fracos do novo modelo de comercialização em dois ambientes e, as ameaças e oportunidades frente a um aumento do Mercado Livre, resultado da redução pela metade dos atuais limites de demanda e liberação da tensão para que o Consumidor possa se tornar livre. A tabulação, realizada por meio de técnicas estatísticas, permitiu organizar as tabelas, os quadros e os gráficos em relação às respostas objetivas nas questões fechadas. Para as questões abertas foi utilizado o método de análise de conteúdo proposto por BARDIN, onde foram organizados quadros com a associação das respostas, escritas pelos especialistas, concentradas em subcategorias criadas sinteticamente pelo grau de afinidade. Em seguida, as subcategorias foram consolidadas por semelhança em compósitos denominados de categorias, que permitiram a elaboração de gráficos com a visualização das composições mais freqüentes.

Como previsto nos objetivos deste trabalho, foi possível descrever e comparar o posicionamento dos representantes das empresas de Geração, Distribuição, Comercialização, Consumidores Livres e da CCEE. As hipóteses definidas puderam ser comprovadas, ficando evidente que há diferenças entre os posicionamentos dos especialistas. Demonstrou-se a associação entre a ampliação do Mercado Livre (ACL) e a possibilidade do setor elétrico se tornar mais dinâmico, ou mais competitivo.

Embora as diferenças de posicionamento dos especialistas possam ter uma lógica elementar, o trabalho tratou de quantificar e qualificar os resultados, indicando intensidades presentes e informações sintéticas das fraquezas e forças do funcionamento do mercado e as consequências, ameaças e oportunidades da ampliação do Mercado Livre.

Os resultados da pesquisa trouxeram evidências importantes. Em relação ao funcionamento do mercado em dois ambientes, a nota média geral atribuída foi 6,68. A nota média mais elevada (7,03) foi atribuída pelos especialistas da CCEE. Por outro lado, a nota média mais baixa (5,89) foi atribuída pelos representantes das Comercializadoras. Entretanto, essas médias apresentaram os maiores coeficientes de variação, indicando falta de homogeneidade de posicionamento dos especialistas.

As fraquezas relacionadas ao funcionamento da comercialização foram diferentes entre as categorias pesquisadas e refletem a lógica de interesse de cada um. Os especialistas da CCEE afirmaram preocupação mais intensa em relação à necessidade de definição legislativa de algumas lacunas ainda não normatizadas no Modelo e a dúvida na expansão da geração. Os especialistas das Comercializadoras indicaram a impossibilidade que eles têm de comprar energia nos Leilões do ACR e a não contribuição do ACL para a expansão da geração. Sobre a impossibilidade de aquisição de energia pelos Comercializadores nos leilões é preciso perceber que as Comercializadoras, com raras exceções, não dispõem de ativos financeiros para garantir a sua participação nos Leilões. Os Consumidores livres pesquisados apontaram a falta de atração do ACL e a dificuldade na gestão da energia em razão

de não ser o seu negócio. Os especialistas das Distribuidoras indicaram a dificuldade que têm de na gestão do risco, pois é de sua responsabilidade acertar a carga de seu mercado e a contratação de 100% dele. Na geração houve a dúvida em relação à expansão da geração e a falta de transparência do ACR.

Os pontos fortes do funcionamento do modelo de comercialização apresentaram poucas diferenças nas respostas categorizadas sinteticamente. Os especialistas da CCEE afirmaram que houve estímulo à competição e à eficácia da CCEE na implementação do modelo de comercialização. A CCEE praticamente implantou, de forma eficiente, a comercialização do Novo Modelo, participando ativamente do estabelecimento dos ambientes ACR e ACL. Por isto há esta associação da empresa com a sua eficácia. Os Comercializadores indicaram o aumento de competição, necessidade da gestão qualificada na comercialização de energia e a liberdade na escolha do fornecedor. Os especialistas das empresas consumidoras livres apontaram positivamente a liberdade na escolha do fornecedor de energia elétrica e a necessidade de eficiência da sua gestão nesse produto. Os distribuidores apontaram positivamente a necessidade de eficiência da sua gestão e o aumento da competição. Os Geradores associaram a possibilidade positiva de maior necessidade de gestão qualificada e a segurança oferecida pela contratação de longo prazo.

Em relação às possíveis consequências, ameaças e oportunidades de ampliação de Mercado Livre foram notórias as diferenças nas posições dos especialistas. As posições destes em relação às consequências de ampliação do ACL foram contraditórias, onde prevaleceu o interesse comercial de cada segmento. Os especialistas da CCEE, preocupados com o aumento de Agentes, afirmaram a necessidade de aumento da estrutura organizacional. As Comercializadoras associaram positivamente o aumento de sua estrutura e dos seus negócios. As Distribuidoras apontaram consequências negativas tais como o aumento do risco e a perda de receita. Em relação à perda de receita cabe dizer que é uma visão míope, pois na estratégia atual de comercialização do novo modelo a Distribuidora precisa fazer a gestão de despesa e receita de forma eficiente. É importante salientar que há diferentes graus de desenvolvimento das empresas de distribuição no Brasil: as

menores estão preocupadas com a receita enquanto que as maiores e mais estruturadas estão preocupadas com a gestão qualificada e eficiente dos custos. Os Geradores associaram consequências positivas ligadas ao aumento de seu negócio.

As ameaças associadas à ampliação do Mercado Livre diferiram entre as categorias pesquisadas, refletindo os interesses de cada segmento. Na CCEE houve preocupação mais intensa em relação ao aumento repentino das demandas da do mercado e à necessidade de adequação de sistemas computacionais. Os especialistas das Comercializadoras indicaram o aumento de poder das grandes Comercializadoras e o aumento do custo financeiro. Os Consumidores livres pesquisados apontaram o aumento do preço da energia, o aumento repentino das demandas, a falta de preparo dos CPLs e o déficit da energia. Os especialistas das Distribuidoras indicaram perdas de receita e de mercado. Em relação a este ponto há que se comentar que esta preocupação é evidenciada pelas pequenas distribuidoras, pois o possível aumento do ACL necessariamente não traria perda de receita e sim a exigência de reconhecimento do seu novo negócio aliado a sua boa gestão. Na geração houve a indicação de ameaças relacionadas com o aumento do risco, o “loby” das distribuidoras e o aumento do número de contratos de curto prazo.

Na análise das oportunidades associadas à ampliação do Mercado Livre percebeu-se, como previsto, diferenças entre as categorias pesquisadas. Os especialistas da CCEE afirmaram que há possibilidade de maior consolidação da CCEE no setor elétrico e uma vantagem importante para aumento de atribuições da instituição. Nas Comercializadoras foi possível identificar que as categorias sintéticas estão associadas à ampliação, diversificação e oportunidades do negócio como vantagens relevantes. Os Consumidores livres pesquisados apontaram o aumento da competição, a ampliação do mercado e a maior importância da sua categoria como sendo um diferencial vantajoso. Os especialistas das Distribuidoras indicaram o maior foco na oferta de serviços ligadas ao aluguel do fio e a necessidade de criação de uma Comercializadora no grupo. Na geração, foi visualizada a possibilidade de novos negócios no ACL e o aumento da receita como oportunidades relevantes.

De uma maneira geral é possível afirmar que o setor de energia elétrica não está totalmente preparado para a expansão do Mercado Livre, especialmente em razão de três situações, entre outras: ajustes necessários no Novo Modelo, necessidade de uma aprendizagem por parte dos Agentes e garantia da expansão da geração. Entretanto, pode se afirmar que as forças, representadas pelos segmentos de geração, distribuição, comercialização de energia elétrica e consumidores livres, estão em permanente atividade e pressão para atingir seus objetivos. Sob este aspecto é possível que haja condições de abertura do mercado, ainda que em intenso conflito de interesses. Ficou claro para os autores que os interesses de cada segmento são contraditórios e que nestes poucos anos de implantação do novo modelo muito, muitos foram os movimentos de constituição dos ambientes ACR e ACL. Muito falta para fazer e consolidar. Há uma aprendizagem na comercialização que está em andamento e haverá maior vantagem comercial para quem estiver mais bem preparado e disposto para enfrentar as adversidades e perceber os momentos de oportunidade. Ficou evidente a necessidade de maior conhecimento do conjunto de regras e procedimentos que envolvem a comercialização. Cada segmento tem o seu dilema: (i) O Gerador que até então estava acomodado com a geração de energia, agora necessita refazer sua estratégia e se preocupar com a gestão e a comercialização de energia. (ii) O distribuidor estabelecido na lógica de um mercado cativo e absoluto, encontra as ameaças de diminuição dos grandes clientes (CPLs) com o avanço do ACL, a necessidade de contratação de 100% de sua carga e com o repasse tarifário não superior a 103%. Ficando obrigado a qualificar a sua gestão e compreender que a redução de custos da sua estrutura e de seu funcionamento, conjugado com o aluguel dos seus ativos de distribuição de energia, estão cada vez mais identificados como os fatores de rentabilidade no sistema regulatório. (iii) O comercializador, surgiu com mais força no novo modelo de comercialização, pois passou a ser a alternativa que estava faltando para atender a gestão dos consumidores livres na aquisição da energia elétrica. No entanto, é necessário preparar-se estruturalmente para participar desse mercado, onde as forças dos que têm maior estrutura agem como um ariete nas muralhas do mercado. (iv) O consumidor livre pressionado pelo preço da energia elétrica buscou a alternativa no mercado livre, mas percebe que necessita de maior representação para manter a

contratação, pois o seu negócio é outro. Convive com o dilema de redução de custo e a necessidade de contratar a energia com a qualidade requerida no seu processo produtivo. (v) E, por fim, a CCEE surgiu com o novo modelo, substituiu o Mercado Atacadista de Energia – MAE e consolidou-se na operacionalização dos ambientes de comercialização. Foi evidente o cenário de oportunidade de novas atribuições com a necessidade de preparar a sua estrutura. A CCEE, entre outras atribuições, pode realizar Leilões, administrar o ACR e não apenas contabilizar e liquidar o Mercado de Curto Prazo.

Desta forma, o trabalho atendeu aos objetivos propostos e pode servir de base a outras pesquisas, haja vista que o tema é muito recente em decorrência do modelo de comercialização em dois ambientes ter sido criado com a legislação publicada em 2004. Este trabalho pode ser considerado um estudo exploratório importante para verificação do atual status de funcionamento do setor elétrico e de possíveis consequências frente a uma ampliação da parcela livre de consumidores. Foram levantados pontos relevantes dos segmentos que atuam no setor e espera-se que este documento possa auxiliar de alguma forma na consolidação e desenvolvimento do setor elétrico no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Filipe Miguel Tavares Apoio à Decisão para o Estabelecimento de Contratos no Mercado Competitivo da Electricidade, FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às Ciências Sociais.
Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1994.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo : Edições 70, 1979.

BASTOS, Lilia da Rocha; outros; Paixão, Lyra "Manual para a Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisas, Teses, Dissertações e Monografias"
I.S.B.N.: 852161356 Editora: Ltc Edição : 6 / 2003.

BRASIL. Constituição Federal: Porto Alegre, Assembléia Legislativa do Estado/Companhia Riograndense de Artes Gráficas, 1989.

BRASIL. Decreto 5.163, de 30 de Julho de 2004. Regulamenta a comercialização de energia elétrica, o processo de outorga de concessões e de autorizações de geração de energia elétrica, e dá outras providências. Disponível em: <http://wwwt.senado.gov.br/netacgi/nphbrs.exe?sect2=NJURLEGRAS&s1=&s2=@docn&s3=%22005163%22&s4=2004&s5=&l=20&u=%2Flegbras%2F&p=1&r=1&f=s&d=NJUR>. Acesso em: 03 ago. 2006.

BRASIL. Decreto 5.175, de 09 de agosto de 2004. Constitui o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico - CMSE de que trata o art. 14 da Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004. Disponível em: <http://wwwt.senado.gov.br/servlets/NJUR.Filtro?tipo=DEC&secao=NJUILEGRA&nunLei=005175&data=20040809&pathServer=www1/netacgi/nphbrs.exe&seq=000>. Acesso em: 11 ago. 2006.

BRASIL. Decreto 5.177, de 12 de agosto de 2004. Regulamenta os arts. 4º e 5º da Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004, e dispõe sobre a organização, as atribuições e o funcionamento da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE. Disponível em: http://www.mme.gov.br/Noticias/2004/agosto/decreto_12082004.pdf. Acesso em 17 ago. 2006

BRASIL. Decreto 5.184, de 16 de agosto de 2004. Cria a Empresa de Pesquisa Energética - EPE, aprova seu Estatuto Social e dá outras providências. Disponível em: http://www.mme.gov.br/Noticias/2004/agosto/decreto_16082004.pdf. Acesso em: 18 de agosto de 2006.

BRASIL. Decreto 2.003, de 10 de setembro de 1996. Regulamenta a produção de energia elétrica por Produtor Independente e por Autoprodutor e dá outras providências. Disponível em: <http://www.aneel.gov.br/cedoc/dec19962003.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2007.

BRASIL. Lei 8.631/93, de 4 de março de 1993. Dispõe sobre a fixação dos níveis das tarifas para o serviço público de energia elétrica, extingue o regime de remuneração garantida e dá outras providências. Disponível em: <http://www.aneel.gov.br/cedoc/lei19938631.pdf>. Acesso em 04 de mar de 2006.

BRASIL. Lei 9.648/93, de 27 de maio de 1998. Altera dispositivos das Leis nº 3.890-A, de 25 de abril de 1961, nº 8.666, de 21 de junho de 1993, nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1995, nº 9.074, de 7 de julho de 1995, nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996, autoriza o Poder Executivo a promover a reestruturação da Centrais Elétricas Brasileiras – ELETROBRÁS e de suas subsidiárias e dá outras providências. Disponível em: <http://www.aneel.gov.br/cedoc/lei19989648.pdf>. Acesso em 04/ de mar de 2006.

BRASIL. Lei 10.438, de 26 de Abril de 2002. Dispõe sobre a expansão da oferta de energia elétrica emergencial, recomposição tarifária extraordinária, cria o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), dispõe sobre a universalização do serviço público de energia elétrica, dá nova redação às Leis no 9.427, de 26 de dezembro de 1996, nº 9.648, de 27 de maio de 1998, no 3.890-A, de 25 de abril de 1961, nº 5.655, de 20 de maio de 1971, nº 5.899, de 5 de julho de 1973, nº 9.991, de 24 de julho de 2000, e dá outras providências. Disponível em: <http://wwwt.senado.gov.br/servlets/NJUR.Filtro?tipo=LEI&secao=NJUILEGGRAS&numLei=010438&data=20020426&pathServer=www1/netacgi/nphbrs.exe&seq=000>. Acesso em: 05 mai. 2006.

BRASIL. Lei 10.847, de 15 de Março de 2004. Autoriza a criação da Empresa de Pesquisa Energética – EPE e dá outras providências. Disponível em: <http://wwwt.senado.gov.br/servlets/NJUR.Filtro?tipo=LEI&secao=NJUILEGGRAS&numLei=010847&data=20040315&pathServer=www1/netacgi/nphbrs.exe&seq=000>. Acesso em: 23 abr. 2006.

BRASIL. Lei 10.848, de 15 de Março de 2004. Dispõe sobre a comercialização de energia elétrica, altera as Leis nºs 5.655, de 20 de maio de 1971, 8.631, de 4 de março de 1993, 9.074, de 7 de julho de 1995, 9.427, de 26 de dezembro de 1996, 9.478, de 6 de agosto de 1997, 9.648, de 27 de maio de 1998, 9.991, de 24 de julho de 2000, 10.438, de 26 de abril de 2002, e dá outras providências. Disponível em: <http://wwwt.senado.gov.br/servlets/NJUR.Filtro?tipo=LEI&secao=NJUILEGGRAS&numLei=010848&data=20040315&pathServer=www1/netacgi/nphbrs.exe&seq=000>. Acesso em: 21 mar. 2006.

BRASIL. Medida Provisória 144, de 11 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a comercialização de energia elétrica, altera as Leis nºs 5.655, de 20 de maio de 1971, 8.631, de 4 de março de 1993, 9.074, de 7 de julho de 1995, 9.427, de 26 de dezembro de 1996, 9.478, de 6 de agosto de 1997, 9.648, de 27 de maio de 1998, 9.991, de 24 de julho de 2000, 10.438, de 26 de abril de 2002, e dá outras providências. Disponível em: <http://wwwt.senado.gov.br/servlets/NJUR.Filtro?tipo=MPV&secao=NJUILEGGRAS&numLei=000144&data=20031211&pathServer=www1/netacgi/nphbrs.exe&seq=000>. Acesso em: 15 dez. 2006.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Balanço energético nacional, vários números.** Disponível em: <http://www.mme.gov.br>. Acesso em: 15 jun. 2006.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **O modelo institucional do setor elétrico.** Disponível em:<http://www.mme.gov.br>. Acesso em: 18 fev. 2006.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Valor econômico da tecnologia específica da fonte – VETEF, programa de incentivo às fontes alternativas de energia – PROINFA.** Disponível em: <http://www.mme.gov.br>. Acesso em: 16 jun. 2006.

CASTRO, Nivalde José. **As Duas crises do setor elétrico brasileiro: a criação de energia nova.** Rio de Janeiro, IFE nº 1.091. Instituto de Economia - UFRJ, 14 de abril de 2003.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**, 4^a ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

GOMES, Antonio Claret; et al. **O Setor Elétrico.** Disponível em: http://www.bnades.gov.br/conhecimento/livro_setorial/setorial14.pdf. Acesso em: 12 abril de 2007.

JAISON R. Abel, **An economic analysis of marketing affiliates in a deregulated electric power industry**, February 1998, The National Regulatory Research Institute

MACIEL, Ivana Maria Oliveira, **Livre mercado de energia elétrica no Brasil: reflexos do novo modelo setorial.** http://www.sei.ba.gov.br/publicacoes/publicacoes_sei/bahia_analise/conj_plan_ejamento/pdf/c&p132/art_ivana.pdf. Acesso em: 6 de abril de 2007.

MELLO, João Carlos de Oliveira. **Estruturas de Mercado de Energia Elétrica no Mundo**, Relatório Andrade & Canellas 042/03. Apresentação para ABRACE – ABICLOR – IBS – ABAL.

MOCELIN, Maurício. **BRDE - NOVO MARCO REGULATÓRIO DO SETOR ELÉTRICO**, http://www.brde.com.br/estudos_e_pub. Acesso em: 6 de abril de 2007.

OLIVERA, Raimundo, **Preços baixos e incertezas impulsionam mercado futuro**, Gazeta Mercantil, 16 de junho de 2004, São Paulo, p. A-6.

QUIVY, R. e CAMFENHOUT, Luc van. **Manual de investigação em ciências sociais**. 2 ed:Lisboa: Gradiva, 1998.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza, **Pesquisa Social: métodos e técnicas.(et al.)** – São Paulo: Atlas, 1999.

SALES, Claudio J. D. **A visão dos investidores sobre o novo modelo do setor elétrico**. Site: <http://www.acendebrasil.com.br/News>. Acesso em: 06 de abril de 2007.

SILVA, Ana Lúcia Rodrigues da. **Monografia Fácil - Ferramentas e Exercícios**. I.S.B.N.: 8588329166 Editora DVS, São Paulo, 2004.

TAVARES, Paulo Cesar Coelho. **Entrevista com o presidente do Conselho de Administração da Abraceel, Paulo Cesar Coelho Tavares**

<http://www.abraceel.com.br/entrevistas/3100/entrevista-com-o-presidente-do-conselho-de-administracao-da-abraceel-paulo-cezar-coelho-tavares>. Acesso em: 6 de abril de 2007.

ANEXOS

Anexo 01 – Pontos Fracos do funcionamento dos ambientes de contratação - Regulado e Livre

Categoria	Subcategoria	Ponto fraco	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Indefinição regulatória (3)	Indefinições regulatórias que podem prejudicar o tratamento de aspectos relevantes para a CCEE	Levou a uma alteração muito grande em regulamentações passadas e que ainda não foram ajustadas	1				
	Não diria que é um ponto fraco, mas o modelo precisa ser ajustado para contemplar diversas tarefas que não foram previstas.		1				
	Falta de agilidade do órgão regulador (2)	Falta de agilidade do órgão regulador.	1				
	Falta de regulação na medição (2)	Necessidade de decisões mais ágeis e claras dos órgãos reguladores	1				
	Instabilidade regulatória (2)	Falta de regulação para a medição de Consumidor Livre.	1				
	Lacunas na Legislação (2)	Necessidade de regulação nos aspectos de medição	1				
Deficiência legislativa (24)	Insuficiência das normas e ausência de regras comerciais estáveis.	Regulação incompleta	1				
	Deficiência de alguns pontos da legislação existente	Deficiência de alguns pontos da legislação existente	1				
	Falta de definição na legislação	Falta de definição na legislação	1				
	Definição de penalidades (1)	Definição de penalidades	1				
	Dependência excessiva de leilões regulados (1)	Dependência excessiva de leilões regulados				1	
	Destinação de penalidades para alívio de exposições de CCEAR ao invés de abater os custos com ess. (1)	Destinação de penalidades para alívio de exposições decorrentes de CCEAR ao invés de abater os custos com ess.					1

Categoria	Subcategoria	Ponto fraco	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Freqüente alteração das regras (1)	Alteração das regras do setor, incluindo encargos e tributação.						1
Impossibilidade de Produtores Independentes participarem no Leilão (1)	Metodologia dos leilões de energia que, indiretamente, inviabiliza a participação de produtores independentes.						1
Impossibilidade de redução de contrato, devido a Consumidor Especial (1)	Impossibilidade de redução de contrato, devido saída de clientes ao mercado livre via fonte alternativa						1
Legislação (1)	Legislação distribuída (leis , decretos-lei , resoluções , portarias , etc)	1					
Metodologia do Leilão reduz oferta no ACL (1)	Metodologia dos leilões de energia que, indiretamente, reduz a oferta para o mercado livre.		1				
Necessidade de ajustes no modelo para situações não previstas. (1)	O modelo precisa de ajustes para acomodar as situações ainda não previstas.						1
Regras diferentes para acesso ao mesmo produto. (1)	Regras diferentes para acesso ao mesmo produto.						1
Regulação (1)	Regulação						
Regulação muito instável (1)	Regulação dinâmica e sujeita a constantes alterações.						1
Risco de perda legal de redução de contratação (1)	Perdas - geradores embutem perspectivas de perdas em face da possibilidade de que um comprador (consumidor livre) reduza o contrato nas situações previstas na lei.						1
Dúvida na expansão da geração (18)	Incertezas quanto a real oferta de energia para os próximos anos, pois não temos certeza que se o país começar a crescer 5% a.a. Se haverá energia para desenvolver o mercado livre. Não garante expansão para 100% do mercado (livre+cativo)						1

Categoria	Subcategoria	Ponto fraco	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
		Disponibilidade de energia no médio prazo			1		
		Existência de submercados de energia.			1		
		Falta de energia de longo prazo			1		
		Escassez de oferta para expansão da geração.			1		
		Indefinição/restrição quanto ao processo de expansão da geração para atender ao crescimento do ACL.			1		
		Não permite expansão sustentável.			1		
		O atual modelo não está garantindo a expansão ótima e mais econômica em termos da participação da geração hidro e térmica.			1		
		Falta agilidade para liberação ambiental das usinas a serem leiloadas			1		
		Falta mais empenho junto aos órgãos ambientais - liberar usinas - aumentar oferta de energia elétrica.			1		
		Dúvida quanto a eficácia do modelo na garantia do suprimento e/expansão da geração.			1		
		Dúvida na garantia do suprimento e expansão da geração			1		
		(1)			1		
		Expan>			1		
		são de gera>			1		
		ção não atendida (1)			1		
		Falta de investimentos (1)			1		
		Incerteza na renovação das concessões de geração (2)			1		
		Insegurança no cálculo dos riscos de déficit de energia. (1)			1		
		Lastro de geração (1)			1		
		Dificuldade de gestão na migração dos CPLs para o ACL (2)			1		
		Aumento do risco (18)			1		
		Insegurança no cálculo dos riscos de déficit de energia.			1		
		Lastro com 100% de lastro			1		
		Elevação das tarifas das distribuidoras, pela devolução da energia existente mais barata e seu possível deslocamento para o ACL			1		
		Poucas alternativas para a distribuidora reter clientes			1		

Categoria	Subcategoria	Ponto fraco	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
ACR beneficia o distribuidor (1)	Modelo de mercado regulado tem tanta flexibilidade para o distribuidor que gera uma dificuldade gigantesca para o gerador prever suas receitas futuras.						1
Alto risco regulatório (1)	Alto risco regulatório						1
Aparente "manipulação" pelo leiloeiro (1)	Aparente "manipulação" e preços e mercado pelo leiloeiro						1
Aumento do risco de inadimplência (1)	Aumento do risco de inadimplência do mercado livre sem os devidos instrumentos para contenção						1
Decisões centralizadas no MME (1)	As decisões estão muito concentradas no ministério						1
Desconhecimento dos riscos do mercado livre (1)	Desconhecimento dos riscos do mercado livre (clientes)						1
Dúvida na escolha do ACR e ACL (1)	Dúvidas – que tipo de contratação é melhor. Qual ambiente trará mais rentabilidade?						1
Imprevisões econômicas (1)	Imprevisões econômicas						1
Intensas substituições contratuais no ACL (1)	Maior índice de substituições de contratos no mercado livre						1
Mercado flutuante (1)	Mercado flutuante						1
Preço definido pelo MME reduz expansão da oferta (1)	Comprometimento da expansão da oferta com afetação no crescimento econômico (possível redução na infra-estrutura no médio/longo prazos), dado que o MME estabelece preço teto.						1
Preço dos leilões não é definido pelo mercado (1)	Preço marginal dos leilões é definido pelo mme e não pelo mercado						1

Categoria	Subcategoria	Ponto fraco	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Aumento do risco (18)	Priorização da geração nova em contratos regulados de longo prazo (1)	Priorização da geração nova em contratos regulados de longo prazo (diminuição da liquidez)				1	
	Risco de inadimplência no ACL (1)	O consumidor livre inadimplente pode ter seu contrato suspenso pela comercializadora/geradora, “voltando” compulsoriamente para a carga da distribuidora, que arcará com o risco da inadimplência, pois o consumidor pode conseguir o suprimento de energia pelas vias judiciais.				1	
	Riscos na renovação do contrato. (1)	Riscos na renovação.				1	
	Variação mercado (1)	Variação mercado				1	
	Dificuldade de previsão futura de carga (4)	Declaração da carga 5 anos pra frente muitas vezes é imprecisa Dificuldade de se prever o crescimento do mercado livre, uma vez que a responsabilidade de informar este crescimento é do próprio consumidor, levando todos os Agentes do setor, inclusive as distribuidoras, a assumir as possíveis consequências destes e incertezas quanto às projeções de mercado por parte das distribuidoras				1	
	Risco na contratação de energia (2)	Riscos de penalização decorrente da necessidade de prever mercado com antecedência de 5 anos em ambiente econômico instável, a despeito dos mecanismos de gerenciamento disponíveis. Risco com aquisição de energia Risco de contratação devido às incertezas relativas ao crescimento de carga e mercado.				1	
	Risco alocado na distribuidora (13)	Dificuldade de permanecer no limite de repasse (2) Dificuldade de prever migrações (1) Impossibilidade de prever migrações (1) Restrições de repasse (1)	Dificuldade de contratação de energia considerando os limites de repasse. Frustrações de mercado sem repasse a tarifas (limitado a 3%) Submissão ao mercado de um setor estratégico e impossibilidade de prever migrações. Impossibilidade de prever migrações Não repasse do custo de leilão de ajuste quando PLD estiver alto (ex. Preço leilão ajuste 2006 > VR)			1	1

Categoria	Subcategoria	Ponto fraco	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Risco alocado na distribuidora (13)	Risco alocado na distribuidora (1)	O risco do mercado está alocado à distribuidora. Não existe concorrência de preços.	1				
	Riscos de contratação para as distribuidoras (1)	Riscos de contratação para as distribuidoras	1				
	Aumento de trabalho na gestão do ACR (1)	Modelo de mercado regulado gera um trabalho operacional desproporcional para o gerador	1				
	EPE voltada ao ACR (1)	Atuação da EPE com maior foco no mercado cativo.	1				
	Falta de análise de risco (1)	A CCEE não tem controle da análise de risco que o Agente representa ao mercado.	1				
	Falta de planejamento do mercado livre (1)	Falta de planejamento do mercado livre (alta volatilidade)	1				
	Falta de previsibilidade (1)	Falta de visibilidade de oferta x demanda podendo gerar instabilidade futura	1				
Dificuldade na gestão (12)	Falta de sinergia da expansão e retorno financeiro (1)	Ainda não há sinergia entre aumento da oferta de energia com o retorno do investimento.	1				
	Necessidade de contratação no ACR (1)	Necessidade de contratação no ACR para manter níveis mínimos de contratação	1				
	Necessidade de gestão da questão energética (1)	Contratos de menor duração, maior número de contratos para administrar e exposição a eventuais disparos do preço da energia (spot)	1				
	Necessidade de gestão de custos (1)	Necessidade de montagem de estruturas administrativas para gerenciar a questão energética (custos)	1				
	Obrigação de contratação em Lelões no ACR (1)	Impossibilidade de as distribuidoras negociarem seus próprios contratos de compra de energia	1				
	Ser apenas orgão executor. (1)	Ser apenas órgão executor.	1				

Categoria	Subcategoria	Ponto fraco	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Visão do planejador voltada ao ACR (1)	Visão miope do planejador que considera o mercado atendido, tendo apenas a visão do ambiente regulado.			1			
Limitação na migração para o ACL (3)	Nem todas as classes pode escolher migrar para o ambiente livre	1				2	
Baixa atratividade para novos investimentos privados (1)	Limitação no ACL (demanda e tensão)					1	
	Limitações de participação dos consumidores no ACL.						
Falta de atração do ACL (11)	Baixa atratividade para novos investimentos privados, gerando incertezas no mercado livre.	1					
Escassez de energia no mercado livre (1)	Pouca energia comercializada no mercado livre.			1			
Falta de atração do ACL (1)	O mercado livre ainda representa uma pequena parcela, não sendo atrativo para investimentos no setor.	1					
Falta de incentivo da autoprodução (1)	Adicionalmente, o modelo atual não incentiva a autoprodução.			1			
Falta de incentivo para migração ao ACL (1)	Pouco incentivo para um consumidor se tornar livre.				1		
Falta de ofertas no ACL (1)	Falta de incentivo para um consumidor se tornar livre.					1	
Inexistência de uma bolsa de energia (1)	Falta de novas ofertas no ACL por questões regulatórias pouco precisas			1			
Pouca atratividade do ACR (1)	Falta de uma bolsa de energia para dar liquidez e dinâmica as negociações				1		
Inexistência indicador do mercado na formação do PLD (9)	O ACR tende a se tornar menos atrativo (vide leilão a-1)					1	
	Inexistência de "preço de mercado", a utilização dos modelos computacionais apenas indicam o despacho ótimo, não servindo de balizador para o "mercado livre". (onde os preços são construídos através da oferta e procura, "lei de mercado").					1	
	PLD descolado dos preços transacionados nos contratos bilaterais					1	
	Verifica-se grande variação do preço do PLD gerando dúvidas em relação ao método de definição de preço de energia. O preço deveria melhor refletir o mercado.					1	

Categoria	Subcategoria	Ponto fraco	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Inexistência indicador do mercado na formação do PLD (9)	Há sinalização de preço inadequada para os livres, pois além do realinhamento tarifário promovido pela ANEEL, observou-se excesso de oferta de energia no mercado.				1		
	Metodologia de cálculo do preço spot não traduz a realidade do mercado.				1		
	A má formação do PLD dá sinais distorcidos entre permanecer cativo ou partir para mercado livre	1					
	Incerteza quanto a grandes oscilações de preços em curto prazo	1					
	Vulnerabilidade de preços no mercado	1					
Sinalização inadequada de preço para os Consumidores Livres (1)	Há sinalização de preço inadequada para os livres, pois há subsídios na tarifa-fio				1		
	O modelo atual não incentiva a perpetuidade do mercado livre, visto que a forma como os leilões de energia estão sendo realizados, a expansão só é prevista para o mercado cativo.				1		
	O ACL não tem sinalizado adequadamente a expansão da produção.				1		
	O ACR tem a responsabilidade de garantir a expansão do sistema de geração o que não existe no ACL.				1		
	Visão de curto prazo do mercado livre à não incentiva a geração (expansão)				1		
Ausência de contribuição do ACL para a expansão da geração (9)	As novas usinas ofertadas no leilão não consideram o mercado livre				1		
	Privilegio do ambiente regulado sobre o ambiente livre, na aquisição de energia, vide os últimos leilões, o de energia existente e o da abrace.				1		
	Custo de expansão no cativo (1)	Todo o custo de expansão de geração ficará à cargo do consumidor cativo.			1		
	O ACL não contribui para a expansão da geração (1)	O ambiente de contratação livre que corresponde a 25% não está contribuindo para a expansão da geração, pois o modelo prevê que as distribuidoras tem a responsabilidade por isso.			1		
	Restrição da venda no ACR em função do ACL (1)	A venda de energia no ACL, ao preço de mercado e variável duração dos contratos, pode restringir a venda no ACR.			1		

Categoria	Subcategoria	Ponto fraco	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Distribuidoras despreparadas para conviver com competição (1)	Boicote de concessionárias despreparadas para conviver no novo modelo competitivo.					1	
Falta de conhecimento das operações do mercado (1)	Falta de conhecimentos mais específicos dos Agentes de mercado sobre as operações (regulado e livre)		1				
Falta de preparação do mercado (1)	O próprio mercado não está preparado para a mudança.			1			
Despreparo do Mercado (6)	Gestão das novas responsabilidades do CL (1)	Ao aderir ao mercado livre a empresa deverá arcar com todas as responsabilidades do setor, não vistas pelo consumidor cative		1			
	Modelo muito recente (1)	Modelo muito recente inviabilizando uma certeza de seu sucesso no longo prazo		1			
	Pouco conhecimento do mercado de varejo (1)	Pouco conhecimento do mercado de varejo.			1		
	A segmentação em dois ambientes diminui a competição (1)	A segmentação em dois ambientes diminui a competição				1	
	Competição depende da expansão (1)	A competitividade verdadeira depende da expansão da oferta de modo a garantir o suprimento futuro.				1	
Deficiência na competição (6)	Desequilibrio na concorrência de novos com os antigos empreendimentos de geração (1)	Há um desequilíbrio entre a concorrência dos empreendimentos de geração novos com os antigos.			1		
	Falta de competição no ACR (1)	Falta de competitividade no ambiente regulado.		1			
	Instabilidade para os investidores (1)	Não há sistemática de leilão predefinida: causa transtorno operacional e instabilidade para os investidores		1			

Categoria	Subcategoria	Ponto fraco	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Menor competitividade (1)	Menor competitividade	Ambiente livre – perda de receita da distribuidora				2	
Perda de receita (4)	Perda de receita por parte das distribuidoras	Aumento do custo financeiro com a perda de faturamento				1	
Perda de receita (6)	Perda de receita	Perda de receitas				1	
Perda de receita (6)	Perda de Consumidores (1)	Regulação não garante a retenção de clientes (1)	As regras dos leilões ainda não garantiram estabilidade para as distribuidoras montarem suas estratégias para retenção de clientes			1	
Comodismo do ACR (2)	Comodismo do ACR (2)	Ambiente regulado – comodismo	Passividade na compra de energia			1	
Ausência de flexibilidade (6)	Perda de flexibilidade contratual (2)	Perda de flexibilidade de compra de energia, estando às empresas limitadas aos leilões.	Perda de flexibilidade de compra de energia, estando às empresas limitadas aos leilões.			1	
Ausência de flexibilidade (6)	Ausência de flexibilidade para os distribuidores (1)	Ausência de flexibilidade para os distribuidores	Pouca flexibilidade para contratação de energia por uma distribuidora.			1	
Ausência de flexibilidade (6)	Igualdade para os desiguais (1)	Iguala os desiguais;	Ausência de flexibilidade para os distribuidores			1	
Impossibilidade de comercializadores comprarem nos Leilões (5)	Impossibilidade de comercializadores comprarem nos Leilões (5)	Impossibilidade de comercializadores comprarem nos Leilões (5)	As comercializadoras não podem participar dos leilões como compradoras. Impede que comercializadoras independentes adquiram energia por meio de leilões regulados.			1	
			Não possibilidade de comercializadores e consumidores livres participarem dos leilões de energia do governo que só estão voltados para o ACR			1	
			Participação dos comercializadores nos leilões de energia não é possível			1	
			A não participação dos consumidores livres nos leilões de energia nova.			1	

Categoria	Subcategoria	Ponto fraco	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Dúvida na modicidade tarifária (4)	Modicidade tarifária (2)	Redução tarifária extrema em caso de super oferta Redução tarifária extrema em caso de super oferta.					1
	Dúvida na modicidade tarifária (1)	Em função de parte do setor ser estatal a competição nos preços não resulte nos resultados esperados.	1				1
	Incertezas no repasse da tarifa (1)	Ainda algumas incertezas quanto ao repasse na tarifa	1				
	Falta da informação de demanda no ACR (1)	Acr não muito transparente. (ex: demanda nos leilões)					1
Falta de transparência no ACR (3)	Falta de transparência no ACR. (1)	Não existe muita transparência no ambiente regulado.					
	Falta de transparência dos leilões no ACR. (1)	Falta de Transparéncia na realização dos leilões no ACR.	1				
	Complexidades das regras (1)	As especificidades de cada contrato (leilão) tem que ser traduzida em regras que acabam sendo muito complexas e extensas.		1			
Complexidade das Regras (3)	Diferenciação de regras nos ambientes (1)	Regras diferentes para os ambientes.		1			
	Excesso de regras e agentes (1)	Excesso de regras e Agentes, com necessidade de compatibilização e consolidação	1				
	Insegurança para o investimento na geração (2)	Este mercado não conseguiu trazer segurança ao investidor de geração Falta de investimento no setor com perspectiva de preços altos, aumentando a insegurança do consumidor		1		1	
Baixa atratividade para novos investimentos (3)	Baixa atratividade para novos investimentos privados (1)	Ausência de atrativos para investimentos em novos empreendimentos de geração de energia					2

Categoria	Subcategoria	Ponto fraco	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Falta de integração (3)	Excesso de entidades coordenando leilões (1)	Presença de muitas entidades no setor, o que muitas vezes dá origem a “guerra de vaidades” e falta de um diálogo mais homogêneo		1			
	Falta de integração do MME (1)	Falta de integração entre mme e demais entidades do setor.		1			
	Leilões no ACR realizados pela ANEEL (1)	Possibilidade da ANEEL realizar os leilões no ACR.		1			
Necessidade de investimento em sistemas (2)	Necessidade de investimento em sistemas (2)	O sistema não suportaria o aumento de Agentes. Nota-se que os distribuidores não estão declarando sobrebas no mcsd e liquidando no spot, antes era ao contrario, isso está acontecendo também com o consumidor livre. A necessidade de investimento em sistemas é extremamente grande.		1			
Falta de obrigação de lastro contratual de longo prazo no ACL (2)	Falta de obrigação de lastro contratual de longo prazo no ACL (2)	Comprovação de lastro no ambiente livre, privilegiando contratos de curto prazo, que não garante a expansão do sistema. Não obrigatoriedade de os consumidores livres celebrarem contratos de longo prazo e terem maior participação na expansão da oferta.		1			
Aumento do custo (2)	Custo alto de medição (1)	Adequação da medição com custo alto em alguns casos.		1			
	Dificuldade dos agentes nos custos de migração (1)	Clientes esquecem que o investimento a ser feito terá retorno e ficam reclamando dos custos envolvidos na migração		1			
Intensificação das ações em bloco (2)	Intensificação das ações em bloco (2)	Existe ação em bloco tanto por parte das distribuidoras quanto por parte das geradoras Possibilidade de ação em bloco dos distribuidores		1			
Maior complexidade no faturamento (1)	Maior complexidade no faturamento (1)	Maior complexidade no faturamento		1			

Anexo 02 – Pontos Fortes do funcionamento dos ambientes de contratação - Regulado e Livre

Categoria	Subcategoria	Ponto forte	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
		Melhor possibilidade de controle sobre as questões energéticas nacionais (matriz e fontes alternativas).	1				
Planejamento energético (6)	Planejamento		1				
	Planejamento do mercado regulado		1				
	Planejamento.		1				
	Retorno do planejamento		1				
	Retorno do planejamento.		1				
Acerito na contratação de longo prazo (1)	A distribuidora deverá planejar e conhecer bem seu mercado, e necessidade de contratação com antecedência e por longo prazo.		1				
Conhecimento do funcionamento do setor (1)	Conhecimento do funcionamento do setor (legislação e operação)		1				
Necessidade de gestão qualificada (29)	Descontratação por migração de CL (1)	A energia não consumida por saída de consumidores das distribuidoras pode ser descontratada		1			
	Dinamismo da distribuidora (2)	Ambiente livre - força um maior dinamismo na distribuidora		1			
		Mais dinâmica no processo		1			
	Equilíbrio entre oferta e demanda (1)	Equilíbrio - a criação do “pool” garante o equilíbrio entre a oferta e demanda evitando muita oscilação de preços da energia que poderia trazer instabilidade ao negócio geração.		1			
	Especialidade e experiência da distribuidora (1)	Especialidade e experiência da distribuidora		1			
	Estímulo ao planejamento (1)	Estimula o planejamento de longo prazo e do conhecimento do mercado das distribuidoras		1			
	Facilidade de gestão (1)	Facilidade de gestão		1			

Categoria	Subcategoria	Ponto forte	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
	Facilidade na previsão de mercado com a saída de CL (1)	Com a saída dos maiores clientes, previsão de mercado é mais fácil				1	
	Formação de portfólio diversificado (1)	Formação de portfólio diversificado, garantindo contratação (ACR) e preços atrativos (ACL)				1	
	Gestão qualificada de custos (1)	Estímulo a uma melhor gestão de custos			1		
	Maior criatividade na gestão (1)	Maior criatividade na estruturação de operações (dado o mercado menor)			1		
	Maior flexibilidade de negociação (1)	Possibilidade de negociar preços e outras condições comerciais			1		
	Maior foco.	Maior foco.			1		
Necessidade de gestão qualificada (29)	Maior profissionalização (1)	Maior profissionalização dos players			1		
	MCSD (1)	MCSD			1		
	Melhor planejamento nas atividades no ACR (1)	Ambiente regulado – permite um melhor planejamento de atividades			1		
	Necessidade de gestão da energia (1)	Conscientização da necessidade da gestão do insumo energia.			1		
	Posibilidade de gestão de custo (1)	Posibilidade gerenciar custos fazendo mix de suprimento neste sentido			1		
	Qualificação pessoal (1)	Pessoal altamente qualificado			1		
	Reconhecimento (1)	Reconhecimento			1		
	Sistemas computacionais (1)	Sistemas computacionais			1		

Categoria	Subcategoria	Ponto forte	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
	Modicidade tarifária		4			3	
	Atualmente acreditado que ainda estamos obtendo bons resultados visando a modicidade tarifária. Este leilão (a-1) será uma boa prova disto, haja vista a especulação sobre um rationamento em 2007.		1				
	Custo de energia muito menor ao consumidor		1				
	Modicidade tarifária com a compra por meio de leilões no ambiente regulado, protegendo o cativo		1				
	Modicidade tarifária como principal proposta para o ambiente regulado.		1				
Modicidade tarifária (18)	Possibilidade de modicidade tarifária		1				
	Menor tarifa		1				
	Foco na modicidade tarifária (leilão prevê competição por preços)		1				
	Leilão de energia com vencedor oferecendo preço mais baixo		1				
	Modicidade tarifária, proibição do self - dealing		1				
	O processo de compra via leilões no ACR tem funcionado no sentido de que os preços da energia estão baixos.		1				
	Preço baixo de energia devido a sobra de energia ocorrida até o momento		1				
	Contribui para a modicidade tarifária		1				
	Compra de energia nova com preços mais baixos		1				
	Compra de energia nova pelo menor custo.		1				
Modicidade tarifária (24)	Custo baixo na contratação de energia (2)		1				
	Formação de prego por meio de Leilões (1)		1				
	Obrigatoriedade de compra através de leilões no ACR (1)		1				

Categoria	Subcategoria	Ponto forte	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Redução de custo na contratação (1)	Possibilidade de redução de custo com energia elétrica para os consumidores livres obtido através de um bom gerenciamento de compra de energia					1	
Maior competitividade no mercado (7)	Competição		1				
Aumento de preço ACL quando a contratação nos Leilões aumenta (1)	Maior competitividade (caso não sejam formados cartéis)		1				
Estímulo para a competição (13)	Maior competitividade no mercado		1				
	Maior competitividade no mercado livre		1				
	Mercado competitivo nos 2 ambientes		1				
	Uma maior competição no mercado.		1				
	O aumento do nível de contratação proporcionado pelos leilões do ACR diminui a disponibilidade de energia no mercado trazendo o preço de energia no ACL a um novo patamar.		1				
Concorrência (1)	Concorrência entre os Agentes, o que é sempre salutar para o mercado		1				
Estímulo na competição (1)	Estimula a competitividade entre consumidores livres		1				
Estímulo na competição (1)	Estímulo da competição		1				
Funciona, sem avaliar a "conta futura" (1)	Funciona, desde que não avaliemos a "conta futura" (é a versão energética do "pão & circo")		1				
Garantia da contratação estimula investimentos (1)	Com a compulsoriade de estimativa das cargas das distribuidoras para daqui a 5 anos, estimula a vinda de Agentes investidores		1				
Liberdade na escolha do fornecedor (12)	Consumidor cative ter o poder de escolha, se aplicável		1				
	Escolha do fornecedor livre – pode-se fazer uma pesquisa de melhor preço		1				

Categoría	Subcategoría	Punto forte	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Liberdade na escolha do fornecedor (12)	Liberdade na escolha do fornecedor	Liberdade na escolha do fornecedor	1				
		Total autonomia de escolha aos consumidores, inclusive a possibilidade de voltar ao cativo (carencia).	1				
		Maior liberdade para contratação	1				
		Ser livre, ter a decisão de escolha de quem comprar a energia.	1				
		Liberdade de compra permitindo gerenciamento dos custos e investimentos mais adequados à região que operamos.	1				
		Livre negociação do contrato de energia.	1				
		Livre opção pelo fornecedor de energia elétrica.	1				
		Permite que grandes consumidores optem em qual ambiente de comercialização desejam atuar.	1				
	Liberdade de contratação no ACL (1)	Liberdade de negociação da contratação no ACL;	1				
	Negociação bilateral no ACL (1)	Negociação bilateral no ACL	2				
	Possibilidade de ajustar mix de compra e venda (3)	Possibilidade de ajustar mix de compra e venda					
		Possibilidades de adequação das quantidades à evolução das necessidades de contratação	1				
		Previsibilidade das quantidades de compra de contrato e preços	1				
	Garantia de suprimento (11)	Obrigação de 100 % de contratação para todos os Agentes, evitando especulação no mercado de curto prazo e proporcionando aos geradores maiores chances de vendas de longo prazo.	1				
	Garantia da contratação (2)	Redução de descontração	1				
	Garantia de suprimento de longo prazo (2)	Garantia de suprimento longo prazo (5 anos)	1				
		Garantia de suprimento pela aquisição em leilões por A-5	1				

Categoria	Subcategoria	Ponto forte	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Garantia de suprimento (11)	Contratação de longo prazo (1)	Menor índice de substituição dos contratos no mercado regulado	1				
	Garantia de repasse na compra eficiente (1)	Garantia de repasse dos custos de energia comprada, quando a compra é eficiente.					1
	Garantia para os consumidores (1)	Garantia para os consumidores que preferem maior segurança.					1
	Isonomia na contratação (1)	Isonomia, pool - contratação					1
	Operacionalização do Modelo (2)	A necessidade da CCEE para a estrutura do modelo.					1
	Assinatura e gestão eficiente de CCearS (1)	Participação ativa da CCEE na implementação e gestão do ACR/ACL.					1
	Atuação eficaz da CCEE como administradora do mercado (1)	Assinatura e administração dos CCearS, com elevada eficiência e segurança					1
	Confiabilidade (1)	Atuação eficaz da CCEE como administradora do mercado					1
	Exit na realização dos leilões (1)	A CCEE conseguiu com que sua marca tornasse um parâmetro de confiabilidade no mercado de energia elétrica					1
	Leilões de energia nova. (1)	Amplo êxito na realização dos leilões, com competência largamente comprovada					1
	Leilões estimulam expansão (1)	Leilões de energia nova.					1
Eficácia da CCEE (10)	Leilões indicam preço real (1)	Com os leilões de energia, existe o estímulo para a ampliação do parque gerador					1
	Precisão na atuação da CCEE (1)	Leilões de compra, onde o preço é o verdadeiro preço de mercado					1
		Atuação precisa da CCEE no suporte ao mercado livre apesar da sua abrangência cada vez maior					1

Categoria	Subcategoria	Ponto forte	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Maior competitividade no mercado (3)	Aumento da competitividade, atrelado a isso, ganhos financeiros		1				
	Competitividade para os participantes do ACL		1				
	O aumento da competitividade nacional através da redução de custos na gestão do insumo energia.		1				
Competitividade (2)	Competitividade (liberação da energia mais barata através devolução energia existente) na indústria no curto prazo.		1				
Concorrência (2)	Concorrência		1				
Compra de energia por Leilões (1)	Estímulo a concorrência		1				
Contratação transparente e de baixo custo (1)	O gerador local perde força já que a compra de energia pela distribuidora é através de leilão		1				
Atuação agressiva das comercializadoras (1)	Compra de energia ao menor custo e transparente.		1				
Expansão do mercado livre. (1)	Atuação agressiva das comercializadoras		1				
Falta de	Expansão do mercado livre.		1				
obrigatoriedade de contratação de longo prazo no ACL (1)							
Grande volume de energia no ACL (1)	A não obrigatoriedade da contratação de longo prazo no ACL, gera riscos na migração dos clientes ao mercado livre.		1				
Leilões no ACL (1)	Grande volume de energia no ACL com grande parcela do pib nacional		1				
Possibilidade de ampliar o parque gerador fora de seu submercado de atuação (1)	Possibilidade de realizar leilões no ACL.		1				
	Possibilidade de ampliar o parque gerador fora de seu submercado de atuação		1				

Categoria	Subcategoria	Ponto forte	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Possibilidade de aumento da TUST e TUSD (1)	Possibilidade de aumento do valor da TUST e TUSD.				1		
Redução do número de consumidores qualificados (1)	Com a ampliação do mercado livre, o número de consumidores "qualificados" seriam reduzidos.				1		
Ampliação do leque de compradores (2)	Ampliação do leque de compradores				1		
Abertura de novos mercados (1)	Ampliação do leque de possibilidade de contratação.				1		
Autonomia das vendas no ACR ou ACL. (1)	Abertura de novos mercados para comercialização de energia (incentiva investimentos)				1		
Aumento de mercado (7)	Autonomia para alocação das vendas seja no ACR ou ACL.				1		
Crescimento do mercado (1)	Crescimento do mercado			1			
Desverticalização (1)	Desverticalização.				1		
Surgimento de novos negócios (1)	Surgimento de novos negócios na área de energia elétrica				1		
Ampliação das atividades (6)	Ampliação dos trabalhos da CCEE, o que a torna uma entidade fundamental para o desenvolvimento atual do setor elétrico				1		
Ampliação das atividades (7)	Aumento nas atividades da CCEE. Leilão/penalidades/mcsd. Mais atribuições				1		
	Novas atribuições foram solicitadas à CCEE, ampliando assim o horizonte de conhecimento dos colaboradores, principalmente os mais jovens				1		
	O crescimento da CCEE				1		
	Participação da CCEE nas definições regulatórias do mercado.				1		
	Criação da EPE (1)				1		

Categoria	Subcategoria	Ponto forte	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Aderência ao pleito dos agentes (2)	Transparência e alinhamento às necessidades dos Agentes (ex. Mcsd)		1				
Comercialização com duração diferenciada (1)	Opção de escolha dentro da realidade de cada cliente.					1	
Maior flexibilidade de negociação (6)	Comercialização com duração diferenciada (1)						1
Liberdade de atuação em todos os submercados (1)	Liberdade de atuação em todos os submercados						1
Maior flexibilidade de negociação (1)	Maior flexibilidade para o consumidor não afeta exposição à sub ou sobre contratação da distribuidora para atendimento de seu mercado.					1	
Possibilidade de comercialização com prazo diferenciado. (1)	Possibilidade de comercialização com prazo diferenciado.						1
Contratação de longo prazo (2)	ACR oferece garantia a longo prazo. Contratação de longo prazo no ACR.					1	
Custos de medição inibem CPL (1)	Os consumidores com baixo consumo não são beneficiados com a migração, vistos os custos com medição e gestão de risco, e por isso devem permanecer em ambiente regulado					1	
Maior segurança (5)	Estabilidade - as contratações compulsórias e de longo prazo que os distribuidores tem que fazer trás estabilidade para o negócio geração e incentiva mais investimentos em geração.					1	

Categoria	Subcategoria		Ponto forte				
			CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Segurança para ineficientes (1)		“segurança” (para os ineficientes) e artificialidade (jogo prá torcida);					1
Adimplência (3)	Adimplência	Baixíssima inadimplência					2
Adimplência (5)	Menos risco de inadimplência pela contratação (1)	Muitos contratos podem significar menos risco a inadimplência, maior poder de negociação, regras de contrato mais claras, negociações diferenciadas de multas e contratos mais simples.					1
Redução do risco de inadimplência (1)	Redução do risco de inadimplência (1)	Pode reduzir o impacto da inadimplência sobre a distribuidora.					1
Expansão da geração (4)	Garantia da expansão da energia (3)	Expansão da geração					1
	Crescimento da indústria (1)	Garantia da expansão da energia					1
	Impedimento das comercializadoras comprarem nos Leilões (1)	Garantia do suprimento no acréscimo de carga e competição na geração (menor tarifa)					1
Regras claras (3)	Regras claras (1)	Energia (infra-estrutura) para o crescimento da indústria no curto prazo.					1
	Regras claras (1)	As comercializadoras não podem participar como compradoras dos leilões regulados.					1
	Regras mais claras no ACL (1)	Negociação da aquisição do insumo no âmbito de contratos com regras claras					1
		Regras mais claras no ACL.					1

Categoria	Subcategoria	Ponto forte	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
Ambientes facilitam atuação (2)	Ambientes facilitam atuação (1)	Divisão em 2 ambientes onde os Agentes podem atuar de maneira diferenciada	1				
	Clareza dos ambientes (1)	A clareza dos ambientes sendo um deles exclusivo dos distribuidores	1				
	Obrigatoriedade de contratação de 100% da carga. (2)	Contratação de 100% da carga.	1				
Contratação de 100% da carga. (2)	Obrigatoriedade de contratação de 100% da carga. (2)	Obrigatoriedade de contratação de 100% pelos Agentes distribuidores.	1				
Poder de mercado dos grandes geradores. (2)	Poder de mercado dos grandes geradores. (2)	Poder de mercado de grandes geradores hidrelétricos.	1				
	Remuneração pelos ativos (2)	Poder de mercado dos grandes geradores.	1				
	Transparência (1)	A concessionária continua sendo remunerada pelos seus ativos de distribuição.	1				
	Transparência (1)	Propriedade da rede	1				
Transparência (2)	Transparência e competição na contratação (1)	Divulgação dos trabalhos da CCEE para diversos segmentos da sociedade	1				
	Maior comprometimento dos distribuidores (1)	Compra de energia para o mercado cativo feita de forma transparente e competitiva	1				
	Necessidade de melhor relacionamento com clientes (1)	Maior comprometimento dos distribuidores com o cliente cativo.	1				
Valorização do consumidor (2)	Necessidade de melhor relacionamento com clientes (1)	Necessidade de melhor relacionamento entre as distribuidoras e clientes.	1				
Possibilidade de retornar ao ACR (1)	Possibilidade de retornar ao ACR (1)	Previsibilidade de retorno à condição de cativo	1				
Não há (1)	Não tem (1)	Não tem	1				

Anexo 03 – Possíveis consequências frente à ampliação do Ambiente de Contratação Livre – ACL

Categoria	Subcategoria	Consequência	CCEE	Comerc	C Livre	Dist	Ger
	Aumento adesões		1				
	Aumento considerável do numero de Agentes e ativos		1				
	Aumento gradual no número de consumidores livres		1				
	Aumento significativo na quantidade de Agentes, onde o negócio principal de empresa não seja energia elétrica, tendo como consequência uma maior demanda de treinamentos, esclarecimento de dúvidas e até mesmo processos de recontabilizações, uma vez que esses		1				
	Aumento significativo no número de Agentes		1				
	Crescimento muito rápido do números de Agentes		1				
	Esfórcio operacional devido à quantidade de Agentes novos		1				
	Gde aumento de número de Agentes		1				
	Grande crescimento no número de Agentes		1				
	Incremento substancial do nº de Agentes e necessidade de suporte aos mesmos;		1				
	Ocorrerá o aumento de Agentes, dados de medição e contratos a serem gerenciados		1				
	Por aumentar o número de Agentes irá sobrecarregar as funções de algumas áreas		1				
	Forte demanda de trabalho em curto espaço de tempo.		1				
	Maior dinâmica de trabalho com relação aos contratos firmados		1				
	Aumento do trabalho		1				
(5)	Maior volume de Agente, de contratos, de informações de contabilização e liquidação, de recontabilizações, etc		1				
	Maior volume de trabalho		1				
	Problemas com o número de atendimentos		1				